www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUINTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 2026

NÚMERO 23.231 • 34 PÁGINAS • R$ 5,00

Caso Master-BRB tem Vorcaro, PHC e mais 13 indiciados

Reprodução/STF



Ed Alves/CB/D.A Press

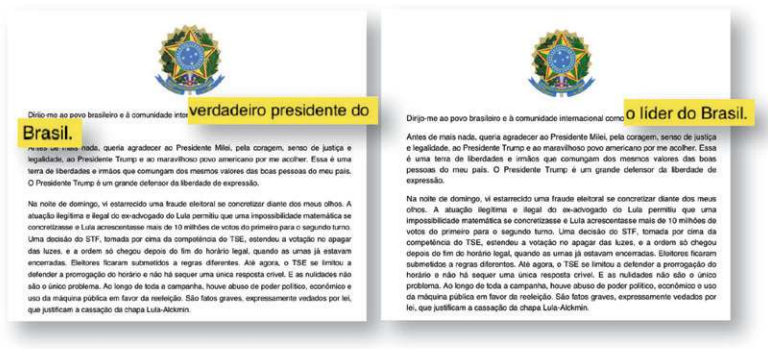


Relatório da Polícia Federal sobre a Operação Compliance Zero aponta o indiciamento de 15 pessoas por fraudes na negociação da compra do Banco Master pelo Banco de Brasília. O rombo é calculado em pelo menos R$ 8 bilhões. Presos na Papuda, Daniel Vorcaro, banqueiro dono da instituição privada que foi liquidada pela autoridade monetária, e Paulo Henrique Costa, ex-presidente do BRB, estão entre os responsáveis pelo crime financeiro. Inquérito foi enviado ao STF, mas a investigação continua.

PÁGINA 7

Flávio recua de carta golpista e, sem aliados, diz que será "líder"

Após uma fuga que durou pelo menos 36 horas, com passagem pela Argentina e embarque num avião de luxo no Equador, o senador Flávio Bolsonaro desembarcou com a família, ontem, em Miami, nos Estados Unidos, onde permanecerá com vistos concedidos pelo Governo Trump. Em sua primeira manifestação pública aos brasileiros em solo norte-americano, o filho de Jair Bolsonaro, derrotado nas eleições de domingo, publicou uma carta se declarando "presidente eleito do Brasil", questionando o resultado das urnas e acusando fraude. O comunicado durou menos de 15 minutos. O teor golpista da carta foi substituído pela expressão "líder do Brasil" em nova publicação (ver ao lado) . Os aliados de campanha não chancelaram nenhuma das duas afirmações. "O PL não pode fazer essa afirmação, nem eu posso fazer essa afirmação, porque não há prova nesse sentido", afirmou o senador Rogério Marinho, que reconheceu o resultado do pleito. "O exercício da oposição numa democracia é tão relevante quanto o exercício dos próprios governos. E ele deve se dar em território nacional", escreveu o PSDB, aliado no segundo turno. A direção do MDB e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), defenderam as eleições no Brasil.



Fuga deve agravar a situação

Com passaportes cancelados pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, e proibido de deixar o Brasil, Flávio Bolsonaro conseguiu fugir para os EUA. No entanto, a Polícia Federal não considera o senador um foragido. Ele é investigado em dois processos por lavagem de dinheiro — o do financiamento do filme *Dark Horse* e da suposta ligação com o empresário Willer Tomaz — e novas diligências devem ocorrer. Especialistas ouvidos pelo **Correio** avaliam que a viagem sem autorização deve agravar a situação do ex-candidato à Presidência.

Joe Raedle/AFP



Flávio Bolsonaro, a mulher e as filhas desembarcam em Miami: fuga do senador passou por Argentina e Equador

Ed Alves/CB/D.A Press



Apoio crítico

No *CB.Poder*, o professor de relações internacionais da UnB Roberto Goulart disse que se houver confirmação do apoio dos EUA na fuga, é um fato "gravíssimo", pois confere a Flávio o status de protegido político.

Luiz Carlos Azedo

Lula precisa ficar alerta: fuga do rival não desarticula o bolsonarismo.

Rosana Hessel

Avião que levou Flávio Bolsonaro é chamado de "Rolls Royce dos ares".

PÁGINAS 2 A 4

Direito & Justiça

Um teste real para Trump

Doutor em direito, João Carlos Souto analisa, em entrevista, as midterms, eleições para o Congresso dos EUA na próxima terça-feira. Resultado vai apontar o futuro das relações da Casa Branca com o Parlamento.

Artigo

Pedro Júlio Sales D'Araújo avalia a possibilidade de o Brasil ter o maior Imposto sobre Valor Agregado (IVA) do mundo.

Câncer de mama em debate

O **Correio** reúne especialistas num seminário on-line, a partir das 15h de hoje, no canal do YouTube, para discutir o diagnóstico precoce, prevenção e avanços no tratamentos para combater o tipo mais comum de câncer entre as mulheres. PÁGINA 16

Javier Soriano/AFP

Tragédia na Espanha — Choque entre trens, um deles de alta velocidade, deixou 68 mortos perto de Toledo, a 150km de Madri. "Falha informática" teria contribuído para acidente. PÁGINA 9

Educar para preservar

Ed Alves/CB/D.A Press



Presidente do Ibram, Gutemberg Gomes defendeu, no *Podcast do* ***Correio***, a educação ambiental como importante arma para manter o Cerrado. PÁGINA 17

Carlos Vieira/CB/D.A Press



No mundo **da leitura**

Júlia Chaves tem um clube de leitura. Hoje, no Dia do Livro, brasilienses reforçam a importância do hábito de ler. PÁGINA 18

Governo quer criar lista suja de empresas

Ministro do Trabalho, Luiz Marinho, disse que empresas que demitirem por assédio político terão restrição de crédito. Serão investigadas publicações nas redes que incentivam e pregam boicote a produtos e comércios petistas.

PÁGINA 6

Palmeiras empata e segue atrás do Fla

PÁGINAS 19 E 20

ISSN 1808-2661

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 (61) 99158.8045 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166 (61) 99256.3846

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PODER

Após derrota e fuga, a carta golpista de Flávio

Candidato vencido por Lula chega aos EUA, declara-se "presidente eleito" e depois recua, proclamando-se "líder do Brasil"

» RENATO SOUZA
» LUÍZA ALTOÉ
» ALÍCIA BERNARDES

Após uma série de reviravoltas e informações falsas sobre o seu paradeiro — divulgadas por aliados —, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), candidato derrotado à Presidência, chegou ontem aos Estados Unidos. Horas depois, na Flórida, divulgou uma carta de teor golpista se declarando "presidente eleito do Brasil". Em seguida, apagou o texto e se proclamou "líder do Brasil".

Na primeira versão da carta golpista, Flávio escreveu: "Sou o presidente eleito, e os criminosos que roubaram a eleição do Brasil são parte de uma organização criminosa que implementou uma tirania. Vocês que almejavam a mudança, eu não vou abandoná-los, eu serei a voz e a liderança livre da nossa nação".

Ele disse que, nos próximos dias, vai se dirigir regularmente ao povo brasileiro e apresentar uma estratégia para mobilizar a oposição "por todos os meios pacíficos e legítimos para impedir que Lula se consolide um regime ditatorial no Brasil". Também se dirigiu às instituições brasileiras e fez um apelo para que "essa sandice" acabe. O documento estava grafado com o brasão da República Velha, com nome de Estados Unidos do Brasil, que deixou de ser usado em 1967.

Pouco depois, o candidato vencido nas urnas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva mudou a autodeclaração, de "presidente eleito do Brasil" para "líder do Brasil". No entanto, no novo texto, continua alegando fraude nas eleições, sem apresentar provas.

Flávio chegou aos EUA a bordo de um jato Gulfstream G400, da Baires Fly, empresa de táxi aéreo, que partiu da Argentina, fez escala no Equador e pousou em Miami. O parlamentar viajou acompanhado da família, mesmo após uma ordem do Supremo Tribunal Federal (STF) que o proibia de deixar o país.

Ao contrário do que divulgaram aliados brasileiros do candidato derrotado, ele não deixou a Argentina na tarde de terça-feira, mas, sim, no fim da noite do mesmo dia, com transmissão ao vivo por veículos de imprensa do país vizinho.

Imprensa argentina

Enquanto a imprensa brasileira, autoridades do país e aliados do secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, divulgaram, ao longo do dia, que Flávio já estava em solo americano, jornalistas argentinos insistiam que o senador não tinha partido do país. De fato, ele chegou ao Aeroporto Internacional de Iguazu próximo das 23h, quando decolou rumo ao Equador.

A Polícia Federal apura como ele se deslocou de Brasília até a fronteira com o território argentino. A avaliação é de que de carro não haveria tempo suficiente para realizar o trajeto. Uma das hipóteses é de que ele tenha usado um avião do advogado Willer Tomaz.

Flávio é alvo de duas investigações que correm no Supremo. Uma delas apura a suspeita de lavagem de dinheiro com Willer Tomaz envolvendo apostas esportivas on-line, as chamadas bets.

O outro inquérito investiga o financiamento do filme *Dark Horse*, sobre a vida do ex-presidente Jair Bolsonaro, condenado a 27 anos de prisão por tentativa de golpe de Estado e outros crimes. Em áudio, Flávio aparece pedindo R$ 134 milhões a Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, para, supostamente, bancar a cinebiografia.

Defesa das urnas

Depois que Flávio investiu contra a lisura do pleito, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, divulgou nota na qual enfatizou que o processo ocorreu com segurança e dentro da normalidade. O magistrado, no entanto, deu uma alfinetada no ministro Cristiano Zanin, do STF, que estendeu o horário de votação em todo o país, no domingo — a decisão atendeu a pedidos de partidos, em razão da falta de ônibus em Salvador e das chuvas em alguns estados.

"No último domingo, foram realizadas as eleições mais inclusivas da história da República brasileira. Mesmo diante da instabilidade na reta final de votação, graças às medidas adotadas e à competência dos técnicos do Tribunal, foi possível avançar com a apuração e entregar um pleito com segurança", frisou.

Nunes Marques ressaltou que o pleito foi realizado com normalidade e segurança e que eventuais recursos serão analisados. Informou que todos os questionamentos feitos dentro do devido processo legal serão avaliados e respondidos. "As Eleições 2026 transcorreram dentro da mais absoluta normalidade e com respeito aos ditames legais e constitucionais", acrescentou o ministro, nomeado à Corte pelo ex-presidente Jair Bolsonaro.

O coordenador da campanha de Flávio, senador Rogério Marinho (PL-RN), disse não haver provas de fraude nas eleições. "O PL não pode fazer essa afirmação, nem eu posso fazer essa afirmação, porque não há prova nesse sentido", destacou a jornalistas.

Outras legendas se manifestaram após a carta golpista de Flávio. Em nota, à noite, MDB, PSDB e União Brasil reprovaram a atitude do senador. "É incompreensível o comportamento do candidato derrotado à Presidência da República. O exercício da oposição numa democracia é tão relevante quanto o exercício dos próprios governos. E ele deve se dar em território nacional, fiscalizando os atos do governo e cobrando os compromissos por ele assumidos com a população. (...) Tudo isso tem que ser feito dentro das regras da democracia, com respeito às instituições e ao processo eleitoral", declarou o PSDB.

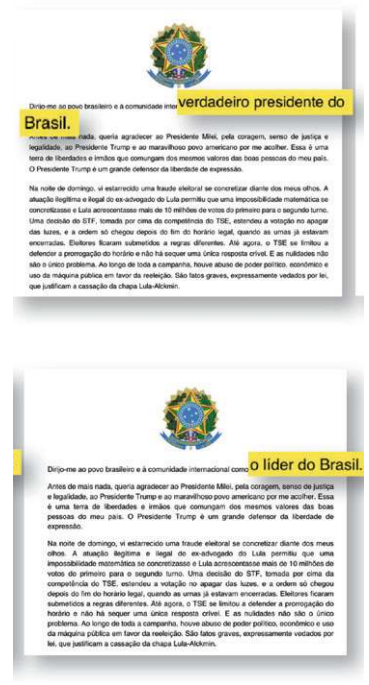
O MDB declarou "sua total confiança no sistema eleitoral brasileiro e, portanto, na legitimidade do resultado do pleito do último domingo". Por sua vez, o União Brasil destacou que a democracia "é valor inegociável". "Ela não depende de quem vence ou perde uma eleição, mas do compromisso de todos com o veredito das urnas. A eleição de 25 de outubro transcorreu com lisura, e o seu resultado deve ser respeitado", enfatizou.

Já o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou ao Estado de S.Paulo que "a eleição acabou". "O caminho é respeitar o resultado das urnas e seguir em frente."

Ricardo Arduengo/AFP



Flávio Bolsonaro chega aos Estados Unidos: senador havia sustentado não ter intenção de deixar o Brasil



Versões da carta golpista do candidato derrotado à Presidência da República

Joe Raedle/AFP



O senador e a família desembarcam em Miami

Ricardo Arduengo/AFP



Pessoa não identificada deixa aeroporto após Flávio

Aponte a câmera do celular para o QR Code e veja o vídeo da chegada de Flávio a Miami

Narrativas de aliados

Aliados do candidato derrotado à Presidência Flávio Bolsonaro (PL) ajudaram a construir a versão de que o senador já estava em outro país enquanto ele ainda não havia deixado o Brasil.

Segundo o governo argentino, Flávio cruzou a fronteira argentina às 22h50 (horário de Brasília) de terça-feira, pela Ponte Internacional Tancredo Neves, que liga a cidade brasileira de Foz do Iguaçu a Puerto Iguazú.

Antes disso, porém, aliados de Flávio comentavam sobre sua saída do país — alguns mencionavam sua ida para os EUA, o que foi iniciado apenas às 0h22, quando ele decolou da Argentina rumo a Guayaquil, no Equador. A aeronave decolou às 6h22 rumo a Miami.

Aliado do governo do presidente americano, Simón Levy disse que Flávio já teria chegado ao país comandado por Donald Trump. "Como informei horas atrás, Flávio Bolsonaro chegou em segurança aos Estados Unidos. O mentor por trás desta operação é o Secretário de Estado dos EUA, *@SecRubio*", publicou em suas redes sociais, às 15h19, referindo-se ao secretário de Estado americano, Marco Rubio.

No fim da tarde, o influenciador digital Pablo Marçal publicou em suas redes: "Não é fuga! É exílio".

Em seguida, pouco depois das 19h, o advogado Frederick Wassef, responsável pela defesa de Flávio, disse ter sido surpreendido com a notícia da fuga.

Já o coordenador de campanha de Flávio, senador Rogério Marinho (PL-RN), declarou não saber que o candidato derrotado iria para os Estados Unidos.

Todas as declarações foram feitas antes de Flávio deixar o Brasil, às 22h50, e pousar em Miami, às 10h22 de ontem. O senador usou passaporte diplomático para entrar nos EUA.

PODER

Escapada não leva à decretação de prisão

Especialistas apontam que descumprimento de ordem judicial pode justificar novas medidas cautelares contra Flávio, enquanto investigações seguem no STF

» ALÍCIA BERNARDES

Ricardo Arduengo /AFP



Processos contra Flávio Bolsonaro prosseguirão, apesar da fuga do senador para os Estados Unidos

A fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) do Brasil, após uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que o proibia de deixar o país, pode ter consequências para as investigações criminais às quais ele responde. Juristas ouvidos pelo **Correio** avaliam que o descumprimento de determinações judiciais pode levar à revisão das medidas cautelares e à adoção de novas diligências. Uma eventual prisão, porém, depende de requisitos legais e enfrenta restrições constitucionais específicas por se tratar de um parlamentar em exercício.

A Polícia Federal (PF) informou, ontem, que investiga as circunstâncias do descumprimento da ordem judicial. Os passaportes comum e diplomático de Flávio foram cancelados, e um alerta migratório foi inserido no sistema de controle de fronteiras. A corporação ressaltou que a restrição de documentos de viagem, isoladamente, não caracteriza formalmente alguém como foragido nem autoriza a prisão.

Professor de direito e processo penal do Ibmec, Tédney Moreira explica que o descumprimento de uma obrigação imposta pela Justiça pode justificar o reforço das medidas cautelares. Entre as possibilidades estão novas restrições de deslocamento, comparecimento periódico às autoridades e outras providências adequadas ao caso. Segundo ele, se ficar demonstrado que Flávio deixou o país deliberadamente para evitar a atuação judicial, a conduta poderá ser considerada um elemento concreto de risco à aplicação da lei penal.

O especialista ressalta, contudo, que a saída do país não comprova, por si só, os crimes investigados. A análise deve considerar as circunstâncias da viagem, a natureza da ordem judicial e os riscos efetivos para a investigação. A prisão preventiva não decorre automaticamente do descumprimento: exige fundamentação jurídica e o preenchimento dos requisitos previstos no Código de Processo Penal.

A condição de senador acrescenta uma particularidade ao caso. O artigo 53 da Constituição Federal estabelece que deputados e senadores, desde a diplomação, só podem ser presos em flagrante de crime inafiançável. Nessa hipótese, os autos devem ser encaminhados à respectiva Casa legislativa em até 24 horas, para que os parlamentares deliberem sobre a prisão.

A advogada constitucionalista e professora universitária Lívia Medeiros destaca que a análise precisa respeitar as particularidades de cada investigação. Segundo ela, os procedimentos podem resultar em novas diligências, arquivamento ou oferecimento de denúncia pelo Ministério Público. Caso a acusação seja apresentada e recebida pela Justiça, começa a ação penal, com produção de provas e oportunidade para a defesa se manifestar.

No inquérito relacionado ao financiamento do filme *Dark Horse*, sobre a trajetória do ex-presidente Jair Bolsonaro, a apuração precisa esclarecer a origem dos recursos, a natureza das operações e a existência de eventual irregularidade. Flávio nega ter cometido ilegalidades no pedido de financiamento privado.

A permanência do senador nos Estados Unidos também pode exigir mecanismos de cooperação internacional para a realização de diligências, obtenção de informações e cumprimento de atos processuais. Moreira ressalta que eventual extradição depende de fundamento jurídico próprio, pedido formal e atendimento às exigências legais e aos tratados aplicáveis. O cancelamento de passaportes brasileiros, por si só, não equivale a um mandado internacional de prisão.

O professor de direito constitucional David Sobreira, da Universidade Christus (Unichristus), avalia que a distância pode dificultar a atuação das autoridades brasileiras. Na análise dele, a continuidade dos procedimentos dependerá dos instrumentos jurídicos disponíveis e da possibilidade de realizar atos processuais mesmo com o investigado no exterior. A situação, entretanto, não impede automaticamente o avanço das apurações ou eventual apresentação de denúncia.

Outro ponto envolve o fim do mandato parlamentar, previsto para fevereiro de 2027. De acordo com Lívia Medeiros, o encerramento do mandato não extingue investigações nem elimina eventual responsabilidade criminal. A definição do tribunal competente depende da relação entre os fatos apurados e o exercício da função pública, conforme o entendimento do STF sobre a manutenção do foro em determinadas hipóteses.

» Trump despista

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, evitou ontem se envolver na turbulência pós-eleitoral no Brasil após o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) desembarcar no território americano e se declarar, numa carta golpista, o "verdadeiro presidente eleito" brasileiro. "Bem, não vou fazer comentários sobre isso, mas sei que demos a ele permissão para entrar no país; então, vamos ver", disse Trump a repórteres ao ser questionado sobre a manifestação de Flávio. "Mas não vou me envolver. Foi uma eleição muito estranha, isso é certo."

Empresa investigada

O avião de luxo usado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para viajar aos Estados Unidos com a família pertence à Baires Fly S.A., empresa envolvida em uma investigação sobre propinas e fraudes em compras públicas de medicamentos e materiais médicos no governo do presidente argentino, Javier Milei.

A Baires Fly aparece em uma investigação iniciada em 2025 que se tornou um dos principais escândalos do governo da Argentina. Entre 2023 e outubro de 2025, um grupo teria atuado na Agência Nacional para a Deficiência (Andis, na sigla em espanhol), órgão federal responsável por políticas destinadas a pessoas com deficiência, para fraudar licitações, direcionar contratos e pagar propinas em compras de medicamentos e equipamentos médicos.

O jato Gulfstream G400 tem capacidade para 13 passageiros. Entre as comodidades estão seis camas, cozinha, cafeteira, serviço de comissário de bordo e refeições gourmet

Há aviões do mesmo modelo à venda por valores entre R$ 48 milhões e R$ 187 milhões, a depender do ano de fabricação, das atualizações e do estado das aeronaves. O custo do fretamento da viagem foi estimado entre R$ 414 mil e R$ 1 milhão, dependendo das taxas e do trecho percorrido.

Se EUA apoiaram, é "gravíssimo"

» BEATRIZ VASCONCELOS*

Ed Alves/CB/D.A Press



Roberto Goulart: eleição de Lula não sinaliza uma postura anti-EUA

Professor titular do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), Roberto Goulart comentou a fuga do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para os Estados Unidos — após ser derrotado na eleição presidencial — e ressaltou que falta entender melhor se a saída do parlamentar foi de última hora ou se estava planejada para o caso de revés nas urnas.

Para Goulart, se houver a confirmação de que a fuga contou com suporte logístico fornecido diretamente pelos Estados Unidos e por aliados, o fato é "gravíssimo", pois confere a Flávio o status de protegido político. As declarações foram dadas às jornalistas Samanta Sallum e Sibele Negromonte, no programa *CB.Poder*, parceria entre o **Correio** e a TV Brasília.

Goulart destacou que Flávio Bolsonaro chegou ao país norte-americano "com todo o conforto". Antes mesmo de o senador entrar com o pedido de asilo, o presidente Donald Trump informou que concederia visto para ele, a esposa e as filhas. O republicano ainda não reconheceu a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições.

No âmbito das relações diplomáticas, Goulart esclareceu que não reconhecer a vitória de um presidente é visto como um ato hostil e considerado uma regra informal. Apesar de ter declarado que gosta de Lula, o norte-americano lançou dúvidas sobre o processo eleitoral brasileiro ao dizer que "parece que houve fraude", sem apresentar provas.

"Pode ser que essa hostilidade seja seguida de outras medidas, como a retomada de tarifas sobre produtos brasileiros e dificuldades na obtenção de vistos para brasileiros estudarem nos Estados Unidos", disse Goulart.

Ele ressaltou que a eleição de Lula não sinaliza uma postura anti-Estados Unidos por parte do Brasil, já que nenhuma política externa adotada pelos governos Lula teve caráter antiamericano.

O especialista lembrou que existe uma pendência por parte do Brasil de aceite ao nome do embaixador Daniel Peres, indicado em junho pelo governo norte-americano. Para ele, aceitar seria um gesto importante do governo, a não ser que fique comprovado que a embaixada dos EUA no país teve relação com a saída de Flávio.

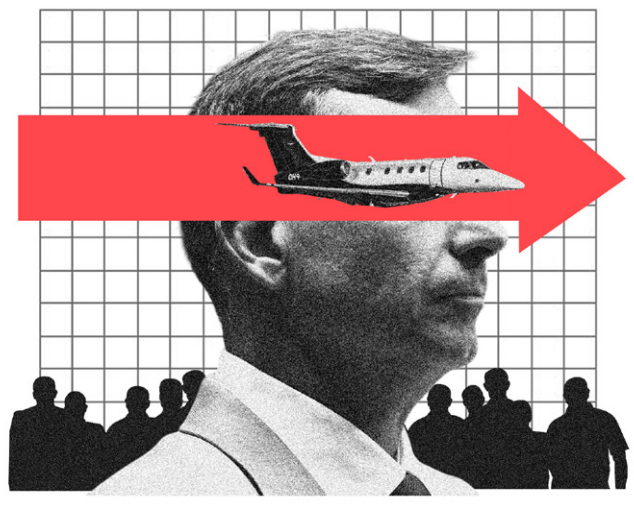
*** Estagiária sob supervisão de Cida Barbosa**

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Lula tira por menos a fuga de Flávio, mas subestimar Bolsonaro é um erro

O autoexílio de Flávio Bolsonaro nos Estados Unidos pode custar ao senador prestígio entre aliados, mas seria um erro do governo Lula confundir sua fuga com a desarticulação do bolsonarismo. A distância física não elimina a capacidade de mobilização de um movimento de massas, de características messiânicas, sobretudo quando um de seus principais representantes encontra acolhimento na maior potência mundial. A associação com o secretário de Estado americano, Marco Rubio, mesmo sem passar recibo, deve ser considerada um problema político e diplomático, cujo alcance ultrapassa o destino do candidato derrotado.

Ao chegar aos Estados Unidos, Flávio agradeceu a Donald Trump e ao presidente argentino, Javier Milei, alegou fraude eleitoral e apresentou sua saída como reação a uma perseguição política. Proclamou-se o verdadeiro presidente eleito do Brasil. A declaração parece estapafúrdia, mas tem a finalidade de tratar a derrota nas urnas como uma usurpação do poder e sua escapada como uma estratégia de resistência. A fuga deve ser avaliada pela repercussão entre os seguidores, para os quais a denúncia de perseguição confirma convicções anteriores.

É aí que mora o perigo. A narrativa dispensa provas porque oferece uma explicação emocionalmente conveniente para a derrota. seu eleitor não teria perdido; fora roubado. Flávio não teria abandonado o país, mas preservado sua liberdade para continuar a luta. No episódio, Alexandre de Moraes volta a ocupar o lugar de inimigo central, enquanto as instituições eleitorais são apresentadas como instrumentos do adversário. O aparente absurdo funciona como linguagem de pertencimento e combustível para novas mobilizações.

A ausência de reconhecimento da vitória de Lula pela Casa Branca, nesse contexto, amplia o espaço político para a rearticulação da oposição no Congresso, nas redes sociais e nas ruas, mesmo que a derrota seja sempre corrosiva. Segundo relatos de aliados de Flávio, integrantes do governo americano aguardaram sua posição sobre o resultado antes de definir a própria manifestação. Isso recomenda cautela diante da hipótese de que Washington tratará a presença do senador como assunto exclusivamente humanitário. Seus canais políticos com a administração Trump foram fortalecidos pela grande votação que obteve, mesmo derrotado.

A parceria com Rubio acrescenta densidade a essa ameaça. Pautas bolsonaristas podem se associar a pressões comerciais, disputas sobre segurança e ataques ao Judiciário. Essa convergência oferece instrumentos para envenenar a relação entre Trump e Lula, mesmo quando os dois presidentes demonstram disposição para conversar. Relações pragmáticas entre Estados podem sobreviver a conflitos dessa natureza, mas sua manutenção exigirá muito trabalho diplomático. Nada acontecerá por inércia na normalização das relações.

Também é prematuro afirmar que a fuga deixou a oposição acéfala e abriu caminho para uma substituição rápida de comando. O bolsonarismo continua tendo Jair Bolsonaro como principal referência. Sua capacidade de transferir votos, fixar inimigos e estabelecer os limites de atuação dos aliados não desaparece com a prisão domiciliar. A permanência de Lula e do PT no governo, por sua vez, preserva o antagonismo que organiza o bolsonarismo e permite reunir interesses distintos sob uma identidade comum.

Poder instalado

Os resultados legislativos dimensionam essa força. A partir de 2027, o PL terá 29 senadores e 121 deputados federais, as maiores bancadas das duas Casas. Comandará seis governos estaduais: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Rondônia e Roraima. Essa estrutura significa recursos, exposição pública, influência territorial e capacidade de condicionar a agenda do Congresso. A derrota presidencial coexistiu com uma expressiva acumulação de poder institucional.

Entre os novos senadores estará Carlos Bolsonaro, eleito por Santa Catarina, cuja atuação nas redes ajuda a compreender a continuidade entre organização familiar e mobilização digital. Michelle Bolsonaro também chegará ao Senado, mantendo-se como elo mais forte entre o bolsonarismo e os evangélicos. A família conservará tribunas, mandatos e instrumentos de intervenção no debate público. A presença de Flávio nos Estados Unidos pode acrescentar uma frente internacional a essa estrutura, ainda que produza atritos internos e desgaste sua autoridade entre dirigentes que permaneceram no Brasil.

Tarcísio de Freitas e Michelle têm luz própria e projetos pessoais. Rogério Marinho dispõe de experiência, trânsito parlamentar e capacidade de articulação. Nenhuma dessas qualidades, porém, resolve automaticamente o problema da sucessão. Todos dependem, em graus diferentes, do eleitorado e da legitimidade conferida pelo bolsonarismo. Podem disputar sua direção, adaptar sua linguagem e ampliar suas alianças. Constituir, no curto prazo, uma alternativa que o substitua exigiria romper dependências que também sustentam suas ambições.

Há ainda interesses econômicos americanos em jogo nas decisões brasileiras sobre mercados, plataformas digitais, energia e comércio. Seria simplista presumir que todos apoiam Flávio, mas suas conexões políticas podem servir de ponte entre essas agendas e a pressão sobre Brasília. A política externa independente e multilateralista de Lula torna inevitáveis as divergências com a Casa Branca. O governo precisa defender a soberania, preservar o diálogo e compreender a força social do adversário. Subestimar o bolsonarismo seria facilitar sua reorganização.

Brasília-DF



ROSANA HESSEL (INTERINA)
rohessel@gmail.com

"Périplo cinematográfico"

A economista Monica de Bolle, pesquisadora do Peterson Institute for International Economics (PIIE), denominou a fuga de Flávio de "périplo verdadeiramente cinematográfico" — cujos detalhes apenas começaram a ser revelados — para se abrigar nos EUA sob a guarda de Donald Trump e do secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio.

"Futuro sombrio"

Monica lembrou ainda que, no próximop dia 3, Trump enfrentará as eleições legislativas que prometem devolver o Congresso aos adversários democratas. "Os mesmos democratas que estão com sangue nos olhos e faca nos dentes, ávidos por enquadrar Trump nas investigações por corrupção e enriquecimento ilícito que circulam em Washington", alertou. Ela antecipa um "futuro sombrio", tanto para Trump quanto para os filhos do ex-presidente Jair Bolsonaro, a partir da próxima semana.

"Culpa do Moraes"

Apesar da perplexidade entre parlamentares do próprio partido de Flávio — que divulgou carta, ontem, se autodeclarando "presidente eleito do Brasil" e, logo em seguida, a corrigiu para "líder do Brasil" —, a evasão para os EUA é defendida por integrantes da ala mais bolsonarista do PL, que culpa o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que havia determinado a apreensão do passaporte do senador pela Polícia Federal. "Suas decisões, seus reais motivos, seus escândalos... E qual o interesse dele em tudo isso? Defender a democracia é que não é", afirmou um parlamentar bolsonarista à coluna.

Carta escrita por IA?

Fontes no governo federal apontam que o texto golpista divulgado por Flávio alegando ser "presidente eleito" do Brasil foi gerado por inteligência artificial. Por conta disso, uma primeira versão da carta foi divulgada com o brasão cujos dizeres vigoraram até 1968 — aquele que diz "Estados Unidos do Brazil". O erro virou chacota nas redes sociais.

Viagem de luxo a Miami no "Rolls-Royce dos ares"



A rota de fuga de Flávio Bolsonaro (PL) e família, a partir de Brasília até a fronteira do Brasil com a Argentina e, depois, decolando do Aeroporto Internacional de Iguazú — com escala técnica no Equador, até chegar a Miami, nos Estados Unidos —, é praticamente cinematográfica. Ainda não se sabe ao certo como o candidato derrotado do PL nas urnas, no último domingo, foi parar no país vizinho, mesmo com o passaporte bloqueado pela Polícia Federal. Mas, a partir do aeroporto argentino rumo aos EUA, o voo de Flávio e família foi de luxo, a bordo de um jato Gulfstream V, conhecido como "Rolls-Royce dos ares". O avião da empresa argentina de táxi aéreo BAires Fly, configurado para levar até 14 pessoas, tem o prefixo LV-JQW. A companhia oferece aos viajantes "serviço personalizado 24 horas", "auxiliar de voo" e "amenidades", como iPads, jornais, revistas especializadas, cobertores e almofadas de puro algodão.

O modelo GV da fabricante norte-americana foi produzido entre 1995 a 2002. O valor do jato usado para a compra é de US$ 8,5 milhões e o custo médio da hora voada fretada varia de R$ 45 mil a R$ 61,1 mil, conforme o site Jet.Tracker, que informa apenas quatro matrículas ativas no Brasil. De acordo com o jornal argentino *Perfil*, o pagamento do fretamento do voo de Flávio foi feito via um "broker dos Estados Unidos" e custou US$ 140 mil — o equivalente a R$ 747,6 mil no câmbio de ontem (R$ 5,34), e a pouco mais de 17 vezes o salário mensal do senador fluminense (R$ 46.366). Segundo o mesmo jornal, a BAires Fly é alvo de investigação sobre suspeitas de corrupção e lavagem de dinheiro na Agência Nacional de Deficiência da Argentina (Andis).

Cúpula do G20

Em breve, o presidente reeleito Luiz Inácio Lula da Silva terá um encontro com Trump justamente em Miami. Entre 14 e 15 de dezembro, na cidade do estado norte-americano da Flórida, o presidente dos EUA será o anfitrião do próximo encontro da Cúpula do G20 — grupo das 19 maiores economias desenvolvidas e emergentes do planeta, mais as uniões Europeia e Africana. O republicano ainda não reconheceu a vitória do petista e declarou que a eleição foi "fraudulenta". Mas não apresentou provas do que disse.

LDO e Orçamento parados

Apesar de serem consideradas pautas urgentes da área econômica, os projetos de lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) e Orçamentária Anual (Ploa) de 2027 continuam parados no Congresso e sem relatoria definida. Essa paralisia está deixando os técnicos do Legislativo preocupados. Por enquanto, há dois senadores cotados para relatá-los: Eduardo Gomes (PL-TO) e Eduardo Braga (MDB-AM), para o PLDO e o Ploa, respectivamente. Contudo, a indicação ainda segue sem definição.

Evento tecnológico

A 5ª edição do BB Digital Week, maior evento de tecnologia e inovação do Centro-Oeste, termina hoje, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília. Segundo organizadores, mais de 17 mil pessoas compareceram aos dois primeiros dias. A expectativa é que passem pela feira cerca de 30 mil pessoas. Entre os palestrantes de hoje, a presidente do Banco do Brasil, Tarciana Medeiros, estará no painel "A nova fronteira da confiança", sobre governança corporativa na era da inteligência artificial, a partir das 14h.

Colaborou Renato Souza



A volta do voto distrital misto

Hugo Motta costura a adoção do sistema a partir de 2034. Uma reação ao avanço do PL e à redução do espaço do Centrão

» LUÍZA ALTOÉ

O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e os partidos de centro avançaram nas discussões sobre uma mudança do sistema eleitoral proporcional para o voto distrital misto. Eles acordaram que o novo sistema entrará em vigor em 2034, com transição a partir de 2030. O entendimento foi firmado em reunião realizada, ontem, entre o deputado e lideranças do União, PP, PSD, Republicanos, MDB, Federação PSDB-Cidadania e Podemos.

O voto distrital misto já estava na pauta de alguns partidos do Centrão, mas ganhou urgência após o resultado das eleições, quando os "puxadores de voto" possibilitaram um crescimento expressivo da bancada do PL e, em consequência, a diminuição do Centrão. A ideia é reduzir a influência desses parlamentares que obtêm número significativo de votos e, assim, elegem candidatos menos votados.

Nas eleições, o maior puxador de votos foi o deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG), que recebeu 3,1 milhões. A votação permitiu, além da própria cadeira, outras 13 cadeiras para o PL em Minas Gerais. Lucas Pavanato (PL-SP) puxou outras sete cadeiras para o partido em São Paulo. A deputada federal Erika Hilton (PSol-SP) ajudou a legenda a eleger outros três candidatos.

Isso acontece porque, atualmente, a eleição de deputados federais, estaduais e distritais ocorre por meio do sistema proporcional. Nesse formato, as cadeiras são distribuídas de acordo com os votos do partido e da federação em que estão inseridos.

No voto distrital misto, as unidades da Federação seriam divididos em distritos. Os candidatos mais bem votados nesses recortes ocupariam metade das cadeiras disponíveis. A outra metade das vagas seria ocupada por nomes pré-definidos por partidos em uma lista.

"Caminharemos para fazer, ainda este ano, uma discussão e possível votação na Câmara dos Deputados sobre a mudança do nosso sistema eleitoral, caminhando para o sistema distrital misto", disse Motta após a reunião. Conforme adiantou, ficou acordado que a mudança ocorrerá por meio de uma proposta de emenda à Constituição (PEC), que traz mais segurança jurídica e mais legitimidade do ponto de vista do Parlamento para mudanças estruturantes. Um dos cotados para a relatoria é o deputado Domingos Neto (PSD-CE), que relata um projeto de tema semelhante.

Uma das ideias discutidas para a transição diz que, em 2030, seria implementado o "distritão misto". Com isso, na próxima eleição, metade das cadeiras do estado seriam ocupadas pelos candidatos mais votados e a outra metade seria definida em uma lista partidária. Somente em 2034 seria efetivado o novo sistema.

Motta afirmou que buscará outros partidos para que a proposta seja viabilizada — PT, PCdoB, PV, PSol, PL e Novo vinham se distanciando dessas discussões.

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



Caminharemos para fazer, ainda este ano, uma discussão e possível votação na Câmara dos Deputados sobre a mudança do nosso sistema eleitoral, caminhando para o sistema distrital misto"

Deputado Hugo Motta, *presidente da Câmara*

Bate-chapa no Senado e adesão na Câmara

A bancada do PL planeja reunir-se na próxima semana para decidir as presidências do Senado e da Câmara dos Deputados. Apesar de as eleições para o comando das Casas serem apenas em fevereiro de 2027, as articulações aceleraram após o resultado da corrida presidencial.

No Senado, o atual presidente, Davi Alcolumbre (União-AP), trabalha para se reeleger no ano que vem, e aliados o veem fortalecido com a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Para ser eleito, ele precisa do apoio de, no mínimo, 41 dos 81 senadores.

O PL, no entanto, planeja disputar o comando da Casa. O partido terá a maior bancada do Senado, com 29 parlamentares, e deseja a Presidência para fazer andar temas que Alcolumbre se recusou a pautar. É o caso do impeachment de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), como Alexandre de Moraes.

O partido trabalha com dois nomes: Rogério Marinho (PL-RN) e Tereza Cristina (PP-MS). Membros da legenda defendem uma chapa com Marinho à frente e Tereza compondo a Mesa Diretora. Outros veem a candidatura da senadora mais fortalecida pela sua capacidade de articulação e por não estar filiada ao PL. O escolhido será aquele que "agregar mais" contra Alcolumbre.

Para tentar desmobilizar o PL e angariar votos, o atual presidente do Senado vem fazendo promessas de andar com pautas do PL e defendendo uma pacificação no país. Na terça-feira, Alcolumbre recebeu apoio da Federação União Progressistas, formada por União Brasil e Progressistas (PP). No entanto, o apoio declarado pelos presidentes dos partidos não reflete a posição dos senadores das duas legendas.

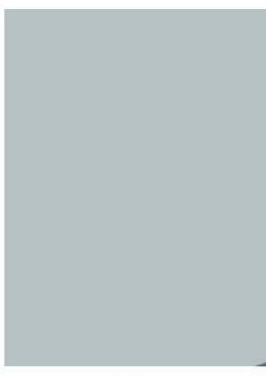
A bancada do PL também se reúne na próxima semana para discutir o cenário da eleição na Câmara. O partido já havia sinalizado que buscaria a Presidência da Casa, mas pode ficar isolado.

O atual presidente, Hugo Motta (Republicanos-PB), pretende se reeleger e formou um bloco de 15 partidos que vão apoiá-lo. Caso fique de fora, o PL perde preferência na escolha de cargos da Mesa Diretora e no comando de comissões importantes. (**LA**)

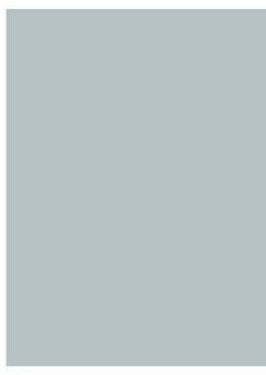


"INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, REGULAMENTAÇÃO E COMPETITIVIDADE"

PALESTRANTES



LUIS FELIPE SALOMÃO
PRESIDENTE DO STJ - SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA



LUÍS ROBERTO BARROSO
PRESIDENTE DO STF - SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL (2023-2025)



EDUARDO GOMES
SENADOR (PL-TO)
VICE-PRESIDENTE DO SENADO FEDERAL
TITULAR DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIREITO DIGITAL DO SENADO FEDERAL



ADRIANA VENTURA
DEPUTADA FEDERAL (NOVO - SP)
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPECIAL DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



AGUINALDO RIBEIRO
DEPUTADO FEDERAL (PP-PB)
LÍDER DA MAIORIA NO CONGRESSO NACIONAL
RELATOR DO PROJETO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS



ANA CARLA ABRÃO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO OPEN FINANCE BRASIL
SECRETÁRIA DE ESTADO DA FAZENDA DE GOIÁS (2015-2017)
VICE-PRESIDENTE DA B³ (2023-2024)



JOÃO DORIA
FUNDADOR E CO-CHAIRMAN DO LIDE
GOVERNADOR DE SÃO PAULO (2019-2022)
PREFEITO DE SÃO PAULO (2017-2018)



PAULO OCTÁVIO PEREIRA
EMPRESÁRIO
CEO DO GRUPO PAULO OCTÁVIO
PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA



FERNANDO JOSÉ DA COSTA
ADVOGADO
SECRETÁRIO DE ESTADO DE JUSTIÇA E CIDADANIA DE SÃO PAULO (2020-2022)
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO (2024)
HEAD DO LIDE JUSTIÇA



MATEUS COSTA RIBEIRO
COFUNDADOR E CEO DA ENTER



CRISTIANO HECKERT
DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO DE NEGÓCIOS PARA GOVERNO/SETOR PÚBLICO NA LATAM DA AWS
PRESIDENTE DA FUNPRESP (2022-2023)



MAGNO MACIEL
CEO DO GRUPO X-VIA
HEAD DO LIDE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



DENISE ROTHENBURG
COLUNISTA NO CORREIO BRAZILIENSE



RODRIGO TAKEUCHI
FUNDADOR E CEO DA DASHPLAN



GUILHERME MACHADO
PRESIDENTE DO CORREIO BRAZILIENSE



FERNANDO FREITAS
SUPERINTENDENTE DO DEPARTAMENTO DE ESTRATÉGIA REGULATÓRIA DO BANCO BRADESCO



LAURO SEIXAS
ADVOGADO
HEAD DO LIDE SEGURANÇA JURÍDICA



BRUNO MEYER
JORNALISTA
HEAD DO LIDE CONTEÚDO

PATROCÍNIO

bradesco · ENTER · FJ Costa 103 ANOS ADVOGADOS · X-VIA

APOIO

CNC Sesc Senac · PaulOOctavio

MÍDIA PARTNERS

TV LIDE · Correio Braziliense · TV Brasília · Clube FM 105.5 · Revista LIDE · Brasil Confidencial

FORNECEDORES OFICIAIS

Brasília Palace Hotel · Bauducco · Compactor · The Natural One

INICIATIVA

LIDE 25 ANOS · Correio Braziliense · LIDE Brasília



Governo terá "lista suja" sobre demissão política

Força-tarefa investigará publicações nas redes que incentivam empregadores a mandar embora funcionários por votarem para reeleger Lula. Dispensar por esse motivo é crime. "Posts" pregam, também, boicotes a produtos e a comércios supostamente petistas

» RAFAELA BOMFIM
» VICTOR CORREIA

Divulgação/MTE



Marinho salientou que a lista é para expor as empresas que constrangem seus funcionários e os pune pelas escolhas eleitorais que fizeram

O ministro Luiz Marinho, do Trabalho e Emprego anunciou, ontem, que o governo federal estuda a criação de uma "lista suja", com restrição de acesso a crédito, para as empresas que cometeram comprovadamente assédio eleitoral. Além disso, a pasta estará à frente de uma força-tarefa para investigar denúncias de ameaças de demissão e discriminação contra trabalhadores por posicionamento político e de assédio eleitoral.

Desde domingo, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva conquistou a reeleição com mais de 64 milhões de votos (51,79%), vêm circulando nas redes sociais publicações que incentivam empresários a demitir funcionários que votaram no candidato do PT, a recusar a contratação de profissionais identificados com a esquerda e a boicotar estabelecimentos associados a eleitores petistas.

"A lista é para que a gente possa mostrar para a sociedade que tem empresas cometendo ilegalidades de eventual crime contra o trabalhador", disse Marinho. "Depois da eleição de domingo, chegaram ao Ministério do Trabalho e Emprego relatos de empresários demitindo funcionários por causa do voto. Quero ser muito claro: isso é ilegal, isso é crime", advertiu.

O ministro ressaltou que a liberdade de consciência e o sigilo do voto são garantias constitucionais e que nenhum trabalhador pode perder o emprego por sua escolha política. "Ninguém é obrigado a dizer em quem votou e ninguém pode perder o emprego por isso", enfatizou.

Segundo Marinho, os auditores fiscais do trabalho das 27 unidades da Federação deverão dar prioridade absoluta às denúncias relacionadas ao tema.

A força-tarefa reúne os ministérios do Trabalho e Emprego e da Justiça e Segurança Pública, a Advocacia-Geral da União (AGU), o Ministério Público do Trabalho (MPT) e outros órgãos públicos. A atuação prevê a apuração das denúncias, a fiscalização das empresas e medidas para combater conteúdos digitais que incentivem a discriminação política nas relações de trabalho.

O secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ademar Borges, afirmou que a liberdade de escolha política precisa ser protegida pelo Estado. "Todas as formas de opressão e violência contra a liberdade do voto atentam grave e diretamente contra o princípio democrático e não serão toleradas pelo Estado brasileiro", advertiu.

De acordo com os dados apresentados pelo MPT, foram registradas 2.177 denúncias de assédio eleitoral em 2026. Mais de 530 chegaram após o resultado da eleição presidencial, em meio à circulação de mensagens e vídeos que incentivam a exclusão de eleitores petistas do mercado de trabalho.

Entre os conteúdos monitorados estão publicações que orientam empresários a dispensar funcionários por suas preferências políticas, além de manifestações que defendem a recusa de contratação de profissionais identificados com a esquerda. Também foram identificadas campanhas de boicote contra estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços associados a apoiadores de Lula.

O procurador do Trabalho Igor Sousa Gonçalves, coordenador nacional de Promoção da Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho (Coordigualdade), manifestou preocupação com tentativas de transformar divergências políticas em critérios para contratação, permanência ou demissão de trabalhadores.

Pelo procedimento anunciado pelo governo, denúncias consideradas consistentes poderão resultar na convocação da empresa para uma mesa-redonda de mediação. O sindicato da categoria será comunicado, e o trabalhador que apresentou a denúncia poderá participar da reunião. A apuração também envolverá as superintendências regionais do Trabalho e a Secretaria de Relações do Trabalho.

Proibição

A legislação brasileira proíbe o uso de convicções políticas como justificativa para discriminar trabalhadores. A Lei 9.029/95 veda práticas discriminatórias para admissão ou manutenção da relação de emprego.

Caso fique comprovado que a demissão foi por discriminação política, a Justiça do Trabalho poderá determinar a reintegração do empregado, com pagamento dos salários referentes ao período de afastamento. Se o trabalhador não quiser retornar ao cargo, poderá receber indenização correspondente ao dobro da remuneração desse período.

» Dez mortes desde a eleição

O governo federal contabilizou 45 casos de violência política desde o segundo turno das eleições presidenciais. Segundo dados do Ministério da Justiça e Segurança Pública, foram 10 mortes e os episódios envolveram, em sua maioria, apoiadores de Lula, agredidos em reação ao resultado eleitoral. São sete atropelamentos intencionais, 14 ocorrências de agressões físicas, espancamentos e esfaqueamentos, cinco casos de disparos de arma de fogo, cinco registros de violência contra povos indígenas e seis episódios de abuso de autoridade ou abuso policial.

EDUCAÇÃO

Expectativas, medos e táticas para o Enem

» GABRIELA SANTOS*

Arquivo pessoal



Julia fará o Enem como treineira, mas vai com estratégia definida

A 11 dias da primeira prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a rotina de milhares de estudantes se intensifica. Além do acúmulo de conteúdos, a reta final exige inteligência emocional, planejamento de tempo e estratégias bem definidas de resolução de prova. Professores especialistas das áreas de biologia, história, linguagens, matemática e redação, além de estudantes, compartilham expectativas, medos e táticas para o exame.

Segundo dados do Ministério da Educação e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Enem tem 5.055.818 inscritos confirmados, alta de 5,08% em relação ao ano anterior. As provas serão aplicadas em 8 e 15 de novembro, e os candidatos podem consultar o local de prova na Página do Participante, com login na conta gov.br.

Para quem está na linha de frente, o Enem representa a chave para o futuro profissional, mas também um período de forte carga emocional. Ana Clara Virgulino Watanabe, de 17 anos, estudante do Centro de Ensino Médio CEM 01 de Planaltina (DF), não esconde a ansiedade.

"É um momento muito importante, porque a gente sente que está chegando a hora de decidir o nosso futuro", relata. Com o objetivo de cursar medicina, ela aponta que um dos maiores desafios é lidar com a pressão interna e externa, mas busca manter o pensamento positivo e confiar no aprendizado acumulado.

Mateus Moura de Sousa, de 18 anos e aluno da 3ª série no Colégio Ideal, realizou o Enem como treineiro em 2024 e 2025. Seu objetivo é cursar ciências contábeis na Universidade de Brasília (UnB) e se preparar para concursos públicos na capital. Sua estratégia é aplicar o método de resolução que vem testando há tempos nos simulados escolares.

Júlia Curado, de 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio no Centro de Ensino Médio Paulo Freire, fará o exame pela primeira vez como treineira. Ela tem uma estratégia de tempo traçada: "Colocando metas para resolver cada questão, como por exemplo: 27 questões resolvidas na primeira hora".

A professora Jeane dos Reis Martins, do Colégio Adventista de Planaltina, destaca que a memorização pura não é o caminho ideal para a prova de ciências da natureza. "O Enem exige, principalmente, que o estudante saiba aplicar os conceitos a situações-problema", explica.

O professor de língua portuguesa Guilherme Alves da Silva orienta que a leitura no dia da prova deve ser cirúrgica: leia primeiro o enunciado, depois as opções e, por fim, o texto. Em textos extensos, busque a finalidade no primeiro parágrafo. Para textos literários, o título e a referência bibliográfica são chaves de interpretação.

Para o professor Josué Sergio, a prova de matemática exige tanto estratégia quanto conhecimento. "Acertar um conjunto consistente de itens fáceis e médios costuma produzir um resultado mais favorável do que desperdiçar tempo tentando resolver poucas questões difíceis", explica.

A professora Fernanda Oliveira trabalha com redação no modelo do Enem e reforça a importância de estruturar o texto antes de escrever — reserve entre 1h e 1h20 para a redação, evitando deixá-la para o final da prova. Antes de rascunhar, defina a tese, selecione dois eixos argumentativos (causas ou consequências do problema), escolha os repertórios e planeje a proposta de intervenção.

Estagiária sob a supervisão de Ana Sá*

Checklist da reta final

Foque na consolidação: Não tente aprender conteúdos totalmente novos na última semana. Fortaleça o que você sabe e revise questões de edições anteriores.

Analise seus erros: Ao refazer simulados, investigue se os erros foram por falta de conceito, distração, cansaço ou leitura apressada do comando.

Descanse e prepare a mente: Nos dois ou três dias anteriores à prova, priorize o descanso. Pratique atividades físicas para ajudar a controlar a ansiedade e cuide do sono e da alimentação.

Mantenha a calma: Lembre-se de que o equilíbrio emocional é crucial para o desempenho. Como destaca o professor Josué, "ninguém precisa acertar tudo para alcançar uma excelente pontuação. Concentre-se em buscar consistência".

Bolsas
Na quarta-feira
2,68% São Paulo
0,19% Nova York

Pontuação B3
IBovespa nos últimos dias
205.082 (23/10) — 171.006 (28/10)

Na quarta-feira
R$ 5,340
(- 0,19%)

Dólar

	Últimos
21/outubro	5,027
22/outubro	5,039
23/outubro	4,992
26/outubro	5,402
27/outubro	5,350

Salário mínimo
R$ 1.621

Euro
Comercial, venda na quarta-feira
R$ 5,960

CDI
Ao ano
13,65%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
13,60%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Maio/2026	0,58
Junho/2026	0,16
Julho/2026	0,07
Agosto/2026	-0,32
Setembro/2026	0,82

CASO MASTER-BRB

PF indicia Vorcaro, PHC e outras 13 pessoas

O ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa está entre os indiciados. A acusação é fruto da operação Compliance Zero, que investiga fraude na tentativa de compra do Master pelo banco público de Brasília, que teria perdido pelo menos R$ 8 bi

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» RENATO SOUZA
» BEATRIZ VASCONCELOS*

Ed Alves/CB/D.A Press



Preso desde abril, o ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa foi indiciado pela PF por gestão fraudulente e organização criminosa

> **Trata-se de um ato açodado e afoito, que antecipa conclusões que a própria investigação admite ainda não ter alcançado"**
>
> ***Defesa de Daniel Vorcaro,*** *em nota*

A Polícia Federal enviou, ontem, ao Supremo Tribunal Federal (STF) um relatório parcial do indiciamento do ex-dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, o ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa, além de outras 13 pessoas que, para a PF, estariam envolvidas na fraude envolvendo o Master e o BRB.

O então diretor do Banco de Brasília é acusado de participar da oficialização da compra de títulos de crédito inexistentes do Banco Master, instituição comandada por Vorcaro até o Banco Central liquidá-lo, em novembro de 2025. A operação que oficializou a compra de títulos do Master pelo BRB, segundo a própria instituição, causou prejuízo de cerca de R$ 8 bilhões.

Com mais de 700 páginas, o relatório do indiciamento foi resultado das primeiras e quartas fases da Operação Compliance Zero. Segundo a PF, o documento é parcial e a investigação ainda será ampliada, com a conclusão de novas perícias e apresentação de um relatório complementar sobre possíveis envolvimentos das pessoas indiciadas em crimes financeiros. Para isso, a PF pediu ao STF, junto ao material enviado ontem, um prazo adicional de 60 dias.

O documento produzido pela PF, assim como o pedido por maior prazo, será analisado pelo ministro André Mendonça, o relator da Operação Compliance Zero no STF.

Defesas

Daniel Vorcaro e Paulo Henrique Costa estão presos no 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal, conhecido como Papudinha, localizado no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

Em nota, a defesa de Vorcaro classificou o indiciamento como "ato açodado e afoito" e afirmou que o relatório repete a narrativa de um ano atrás, sem fato ou prova novos. Segundo os advogados do ex-banqueiro, a própria PF teria reconhecido que há perícias em andamento e pessoas relevantes não ouvidas, e nenhuma perícia oficial apurou prejuízo ao BRB. A defesa sustenta ainda que a relação entre Master e BRB é matéria cível, e não criminal, e pede o arquivamento do inquérito e a revogação da prisão preventiva de Vorcaro.

A defesa de Paulo Henrique Costa, indiciado por gestão fraudulenta e organização criminosa, disse ter recebido o indiciamento "com surpresa" e afirmou que a PF submeteu os fatos às suas hipóteses acusatórias. Segundo os advogados, mensagens e depoimentos mostram que Costa não sabia das fraudes nas carteiras, e foi quem as detectou, exigindo R$ 25 bilhões em garantias e comunicou o caso ao Banco Central. A defesa afirma que não há vantagem financeira apontada contra ele, que todas as decisões eram colegiadas e que ele tinha alçada zero. Também reclama que a prisão preventiva, de mais de 180 dias, não foi revista, e diz confiar que a PGR descartará as acusações.

Novos indiciamentos

A Polícia Federal também dará andamento à conclusão de investigações que apuram possíveis envolvimentos de políticos e outros empresários no cometimento de crimes financeiros. Pessoas próximas a André Mendonça projetam que a passagem das eleições — finalizadas no último domingo, com a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — dará celeridade ao andamento das investigações e, por consequência, com novos indiciamentos nos próximos meses.

Entre os casos pendentes de indiciamento pela PF, estão as suspeitas de que o senador Jaques Wagner (PT-BA) recebeu um apartamento avaliado em R$ 2,45 milhões do banqueiro Augusto Ferreira Lima, ex-sócio do Banco Master e de Daniel Vorcaro, e outros benefícios em troca de "favores". O parlamentar, que respondeu em operação de busca e apreensão em junho deste ano, nega irregularidades na relação com o banqueiro Augusto Ferreira Lima.

Outro político investigado por suposto envolvimento com o Banco Master em fraudes financeiras, o presidente do PP, Ciro Nogueira (PP-PI), é apontado por, supostamente, ter recebido propina de Daniel Vorcaro para elaborar uma emenda propondo a ampliação da garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) de R$ 250 mil para R$ 1 milhão.

Esse trecho, que segundo a PF teria sido escrito pelo Banco Master, seria incluído na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a autonomia administrativa, financeira, orçamentária, contábil, operacional e patrimonial ao Banco Central do Brasil. Porém, a PEC não chegou a ser votada no Congresso.

O parlamentar nega as acusações da Polícia Federal de que teria apresentado uma emenda redigida pelo Banco Master ou recebido pagamentos ilícitos do banqueiro Daniel Vorcaro.

*** Estagiária sob a supervisão de Edla Lula**

TRIBUTOS

Estados aumentam ICMS de combustíveis

» RAFAEL PATI

Reprodução/Cade



Os estados alegam que a correção vai reequilibrar as contas públicas

O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) determinou, ontem, um novo reajuste no Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis. A partir de fevereiro do ano que vem, as alíquotas passam a ser de R$ 1,64/L para a gasolina, R$ 1,30/L para o diesel e R$ 1,54/kg para o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), o "gás de cozinha". A decisão estabelece o quarto aumento consecutivo promovido pelos estados desde a implantação do modelo de valor fixo, aprovada no Congresso Nacional em 2023.

A decisão ocorre em meio à valorização do petróleo no cenário internacional, que ainda opera acima dos US$ 100, o barril, no caso do tipo Brent. No Brasil, o governo deixou de utilizar o Preço de Paridade de Importação (PPI) em 2023, e não acompanha necessariamente o valor praticado no exterior, apesar do país ainda exportar uma quantidade significativa de óleo diesel.

"Dado o cenário de instabilidade mundial dos preços dos derivados de petróleo, os estados monitoram e avaliam abreviar os termos da lei complementar quanto à atualização dos valores do diesel, assumindo o compromisso de cooperar por meio de esforços que concorram para o interesse do povo brasileiro", destacou o Confaz, em comunicado publicado ontem.

Como a decisão vale apenas para fevereiro do ano que vem, o impacto nas bombas deve ser sentido com mais força apenas em 2027. No entanto, a especialista de Relações Governamentais para o setor de Energia na BMJ Consultoria, Luciana Rodrigues, pondera que o mercado internacional seguirá adicionado forte volatilidade ao preço final, devido ao cenário em que o reajuste tributário ocorrerá em meio à pressão dos conflitos no Oriente Médio.

"Mesmo com a atual política de subvenção do governo brasileiro, o impacto final ao motorista não dependerá apenas do ICMS, ou seja, o consumidor absorverá a soma do reajuste do tributo, a manutenção ou retirada das subvenções federais, as margens de lucro dos postos e o custo do repasse de importação. No caso do diesel e biodiesel, o impacto direto estimado é de R$ 0,13 centavos por litro. Já para a gasolina e o etanol, o acréscimo deve ser de R$ 0,07 por litro", avalia a especialista.

A especialista destaca que o principal argumento dos estados é que o ICMS sobre os combustíveis responde por cerca de 20% a 30% de sua arrecadação total. Segundo os entes federados, as desonerações impostas a partir de 2022, somadas ao congelamento de alíquotas e à transição para o novo modelo unificado, provocaram perdas severas de receita, especialmente em períodos inflacionários.

Para justificar a recomposição atual, o Comsefaz defende que o reajuste cumpre os parâmetros de atualização da Lei Complementar, utilizando as médias de preço de mercado aferidas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). "Os governos estaduais alegam que a correção é indispensável para reequilibrar as contas públicas e garantir o orçamento de áreas essenciais, como saúde, educação e segurança, diante do encarecimento global dos insumos de refino", ressalta Rodrigues.

A atualização, no entanto, também gera preocupação para as distribuidoras. No Distrito Federal, o Sindicombustíveis-DF manifestou preocupação em relação ao aumento da pressão tributária. A entidade afirma que emite alertas sobre esses reajustes sucessivos há quatro anos. Segundo a organização, as elevações atingem itens essenciais para a sociedade e para o funcionamento da economia.

O presidente do Sindicombustíveis DF, Paulo Tavares, esclareceu que os postos não estipulam a carga tributária. Os estabelecimentos atuam apenas como a ponta final da cadeia comercial, etapa na qual os preços de aquisição já integram todos os impostos devidos.

A representação sindical reconhece o peso da arrecadação para viabilizar os serviços públicos prestados pelo Estado. Apesar disso, reforça a necessidade de avaliar os impactos acumulados dessas altas sucessivas na dinâmica econômica e na preservação do poder de compra da população. "Entendemos a importância da arrecadação para o financiamento dos serviços públicos, mas consideramos necessário discutir os efeitos acumulados desses reajustes sobre a economia e o poder de compra da população", diz Tavares.

CONTAS PÚBLICAS / A alíquota de referência aprovada ontem pela Corte de contas é maior do que a calculada pelo governo, de 9,21%, e pelo mercado, que estimava 9,25%. A contribuição foi criada no âmbito da Reforma Tributária

TCU propõe CBS de 11,3%

» PEDRO JOSÉ BORGES

Divulgação/TCU



O processo sobre a proposta de alíquota, relatado pelo presidente Vital do Rêgo, foi aprovado por unanimidade pelo Plenário do TCU

O Plenário do Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou, ontem, o acórdão que trata da alíquota de referência da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), calculada em 11,3%. O Senado Federal terá até o dia 15 de dezembro para votar e publicar a resolução que fixa o porcentual de referência para 2027. Caso o Senado não se manifeste dentro do prazo, valerá a alíquota calculada pelo TCU.

A metodologia de cálculo foi aprovada pelo TCU em processo relatado pelo ministro Vital do Rêgo, presidente da Corte. Durante a análise, o ministro destacou a responsabilidade do tribunal na condução do trabalho em período eleitoral. "Essa tarefa se deu em meio a um processo eleitoral. Então os senhores imaginam a responsabilidade que se deu sobre os nossos ombros para não anteciparmos informações", afirmou Vital. Para o cálculo, foi considerada a média das razões anuais entre a receita de referência da União e o Produto Interno Bruto (PIB) no período de 2012 a 2021. A receita de referência compreende a arrecadação do PIS, da Cofins, do IPI e do IOF-Seguros, inclusive multas e juros, oriunda ou não de dívida ativa.

O percentual proposto pelo TCU supera a expectativa do mercado e os 9,21% estimados pelo governo.

O tributarista Richard Dotoli, head da área tributária e sócio do escritório Siqueira Castro Advogados, afirma que a alíquota também está acima das expectativas de mercado, que variavam entre 9% e 9,25%. "O mercado estava na expectativa de uma alíquota entre 9% e 9,25%, mas o TCU acolhe os cálculos para fixar uma alíquota de 11,3%, dois pontos acima. O impacto vai variar para cada contribuinte, especialmente, para aqueles que estavam no regime cumulativo do PIS/COFINS, com uma alíquota de 3,65%, pois será preciso avaliar o quanto o contribuinte, nesse regime, terá de créditos do CBS", afirmou.

Dotoli também chamou a atenção para o peso da nova alíquota na carga tributária nominal sobre o consumo. "O número impressiona, sobretudo porque o percentual ficou acima dos 9,21% estimados pelo governo e, somado ao IBS projetado, leva a carga nominal do IVA dual para perto de 30%. Mas é preciso ler esse número com cuidado", declarou.

Aumento de carga

O tributarista ponderou que a alíquota de referência não representa, por si só, uma decisão de aumento da carga tributária. Segundo ele, o percentual é calculado para manter a arrecadação da CBS em proporção do Produto Interno Bruto (PIB) equivalente à obtida anteriormente com os tributos considerados na metodologia.

"A alíquota de referência não é uma escolha discricionária de aumento de carga. É uma alíquota de calibragem, que busca fazer a CBS arrecadar, em proporção do PIB, o mesmo que PIS, Cofins, IPI e IOF-Seguros arrecadaram em média entre 2012 e 2021. Essa meta é de cerca de 4,99% do PIB", explicou.

O Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2027 estima arrecadação de R$ 636,8 bilhões com a CBS. A alíquota de referência ainda será analisada pelo Senado Federal, que terá até 15 de dezembro para fixar o percentual final por meio de resolução. Caso não haja definição dentro do prazo, segundo Dotoli, valerá a alíquota fixada pelo TCU.

Para as empresas, o especialista tributarista destaca que a apuração de créditos tributários ganhará importância na adaptação ao novo sistema. "Agora ganha relevância para os contribuintes a apuração de créditos presumidos de CBS", afirmou.

O acórdão diz que a CBS não aumenta nem reduz a carga dos tributos que substitui. (**com agência Estado**)

BPC ganha R$ 4,7 bi

O Ministério do Planejamento e Orçamento autorizou, ontem, a abertura de R$ 5,166 bilhões em crédito suplementar para reforçar despesas do Executivo federal. A maior parte dos recursos, R$ 4,726 bilhões, será destinada ao Fundo Nacional de Assistência Social para custear o Benefício de Prestação Continuada (BPC), pago à pessoa com deficiência, e a Renda Mensal Vitalícia (RMV) por invalidez. O montante representa cerca de 90% do total autorizado.

A medida foi formalizada pela Portaria nº 485/2026 e abrange os orçamentos Fiscal e da Seguridade Social.

Outra parcela significativa, de R$ 387,6 milhões, será direcionada ao Fundo Nacional de Saúde para a aquisição e distribuição de medicamentos da atenção básica e do componente especializado do Sistema Único de Saúde (SUS).

Entre as demais destinações, estão R$ 27,4 milhões para o Ensino Profissional Marítimo Militar, R$ 10,9 milhões para despesas administrativas do Ministério da Agricultura e R$ 10,6 milhões para projetos de desenvolvimento sustentável local integrado.

Para financiar o crédito suplementar, o governo cancelará dotações destinadas a subvenções econômicas para operações agropecuárias, transferências do setor energético e despesas de pessoal e programas de saúde de órgãos federais.(**PJB**)



ELEIÇÃO EM ISRAEL

Sem aliança, sem governo

Blocos do premiê Benjamin Netanyahu e do ex-comandante militar Gadi Eisenkot não obtêm votos suficientes para formar gabinete e dependem de coalizão. Ambos têm reservas quanto a pacto com árabes, que tiveram desempenho histórico

» RODRIGO CRAVEIRO

Ilia Yerfimovich/AFP



Ativistas da esquerda seguram cartazes e entoam palavras de ordem pela formação de um governo com partidos árabes, em Tel Aviv

Promessas precisam ser quebradas pelo ex-comandante militar Gadi Eisenkot ou pelo premiê Benjamin Netanyahu, para conseguirem formar o próximo governo. Nem o líder opositor nem o primeiro-ministro conseguiram que seus blocos conquistassem assentos suficientes para conquistar a maioria na Knesset (Parlamento) e nomear o próximo gabinete que governará Israel. Até o fechamento desta edição, com 90% das urnas apuradas, a aliança da oposição encabeçada pelo partido Yashar, de Eisenkot, tinha obtido 48 das 120 cadeiras, enquanto o bloco liderado pelo Likud, de Netanyahu, contabilizava 53. Os partidos árabes Lista Unificada e Ra'am somavam 19 assentos.

Para controlar a Knesset, é necessária a "captura" de 61 cadeiras. Na tentativa de evitar nova eleição, o presidente israelense, Isaac Herzog, apelou às forças políticas para que façam "todo o possível" e formem uma coalizão de governo. Tanto Eisenkot quanto Netanyahu prometeram, na campanha, que não se aliariam aos árabes.

Líder da Lista Unificada, coalizão de esquerda de maioria árabe, Yussef Jabareen defendeu uma "verdadeira aliança judaico-árabe" com o objetivo de derrotar Netanyahu, assumir o poder e interromper 19 anos de "Bibi" no comando de Israel, em períodos alternados. Ontem, em Tel Aviv, manifestantes da esquerda saíram às ruas e exortaram os partidos árabes a selarem a aliança com Eisenkot. "Quem quiser oferecer uma alternativa substancial e genuína ao governo sanguinário de Netanyahu terá que falar conosco, a fim de pavimentar o caminho para a mudança que o povo israelense há muito espera", declarou Jabareen à emissora Canal 13.

Por meio de um comunicado, o Likud acusou os partidos árabes de "roubar" as eleições, mas não apresentou nenhuma evidência sobre supostas fraudes. "As eleições no Estado de Israel foram roubadas por partidos árabes que apoiam o terrorismo e a aniquilação do Estado judeu por meio de graves atos criminosos de corrupção, ameaças, violência, mentiras e uso de programas de computador proibidos para incentivar os eleitores a comparecer às urnas", afirmou.

Eisenkot, por sua vez, se disse "focado" na "árdua tarefa" de trazer mudanças a Israel e estabelecer um "governo sionista mobilizador". "Essa é a vontade do povo, que manifestou sua falta de confiança na gestão governamental do (massacre de) 7 de outubro — e na sua postura de se eximir de responsabilidades — bem como no bloco daqueles que se esquivam de seus deveres", comentou.

Fragmentação

Professor de ciência política da Universidade Hebraica de Jerusalém, Noam Gidron acredita haver boas chances de Netanyahu sobreviver às eleições, mesmo depois de sua coalizão ter perdido a maioria na Knesset. "A oposição está profundamente dividida. Vários partidos opositores mostram-se muito relutantes em depender do partido das listas árabes, que, tradicionalmente, têm sido excluídas das coalizões de governo em Israel", lembrou ao **Correio**. Gidron reforçou que não existem evidências para corroborar as acusações de fraude feitas por Netanyahu. "Elas servem para apoiar a meta política de Netanyahu de desacreditar de partidos árabes, que supostamente se beneficiaram da fraude eleitoral. Resta saber se há algo que comprove essas acusações."

O especialista de Jerusalém se surpreendeu com o comparecimento dos cidadãos árabes-israelenses às seções eleitorais. "Isso é algo sem precedentes e inesperado, considerando-se que esse setor da sociedade israelense costuma ser caracterizado por uma baixa participação nas eleições. A alta afluência dessa parcela às urnas será examinada minuciosamente pelos próximos meses. Uma possível explicação é o aumento da criminalidade violenta nas comunidades árabes, que cresceu de forma acentuada durante o mandato de Netanyahu", disse Gidron.

Rami Zeedan, diretor do Centro de Estudos Internacionais e Globais e do Programa de Estudos Judaicos da Universidade do Kansas, admitiu ao **Correio** que Netanyahu sofreu um revés político significativo, à medida em que seu bloco parece bem aquém dos 61 assentos necessários para formar maioria. "Em 2022, o bloco de Netanyahu tinha 64 cadeiras na Knesset; nesta eleição, deve conseguir em torno de 53. Ainda assim, ele permanecerá como primeiro-ministro até a posse de um novo governo. Caso seus oponentes não logrem formar uma coalizão alternativa, ele poderá continuar à frente de um governo interino durante as negociações", explicou, ao não descartar nova eleição.

Dilema

De acordo com Zeedan, a sobrevivência política de Netanyahu pode depender menos de ele próprio formar um governo do que de impedir que Gadi Eisenkot o faça. "O problema de Eisenkot é que os partidos do chamado 'bloco da mudança' não possuem maioria sem apoio das duas listas árabes. Durante a campanha, ele descartou formar um governo com elas, mas os resultados eleitorais podem forçá-lo a reconsiderar", afirmou.

O especialista disse não esperar, necessariamente, uma coalizão formal. Zeedan considera plausível um governo minoritário apoiado pelo Ra'am ou pela Lista Unificada a partir de fora da coalizão. Nesse caso, os partidos árabes poderiam avalizar a formação de um novo governo e oferecer suporte a legislações específicas, sem cargos.

"Eisenkot enfrentaria a oposição de alguns de seus aliados, especialmente Naftali Bennett e Avigdor Liberman. Aceitar o apoio árabe exigiria uma decisão política ousada e a disposição de desafiar a exclusão, vigente, de palestinos-árabes de uma participação efetiva no governo", alertou Zeedan. Ele esclareceu que Netanyahu poderia atrair dissidentes da oposição para tentar formar o governo. "Isso, no entanto, parece improvável. Um governo de unidade está em pauta, mas, da mesma forma, trata-se de um cenário pouco provável."

Eu acho...

Andy White

"A mensagem mais clara das urnas foi a de que os eleitores queriam mudanças, mas não havia consenso sobre como elas deveriam ser. A coalizão governista de Netanyahu perdeu um apoio considerável em comparação com a eleição de 2022, sinalizando uma certa insatisfação (ainda que moderada) com seu desempenho e com a liderança de Netanyahu. Ao mesmo tempo, Netanyahu e o Partido Likud mantiveram uma base eleitoral ampla e fiel, e o Likud continuou sendo o maior partido."

RAMI ZEEDAN, diretor do Centro de Estudos internacionais e Globais e do Programa de Estudos Judaicos da Universidade do Kansas

ESPANHA

Choque de trens causa tragédia

O choque entre dois trens, um deles de alta velocidade, deixou ontem ao menos 68 mortos nas imediações de Toledo, cerca de 150km ao sul da capital espanhola, Madri. O acidente atravessou a campanha para as eleições gerais (antecipadas) de 29 de novembro, meses depois de uma colisão entre dois trens de alta velocidade em Adamuz, na Andaluzia, ter deixado 46 mortos, em janeiro.

Foi "um golpe muito forte", descreveu à agência de notícias France-Presse (AFP) Pablo Mejía, que viajava em um dos trens, referindo-se ao impacto ocorrido perto do município de Urda. Segundo seu relato, havia "muitas pessoas no chão, umas sobre as outras, assentos arrancados, malas, muito caos". Com a blusa manchada de sangue, ele escapou porque havia decidido mudar de vagão, para ficar mais confortáve: "Isso salvou a minha vida".

"Toda a Espanha está de luto", afirmou o chefe do governo, o socalista Pedro Sánchez, que visitou o local. Ele considerou "inaceitável", para a Espanha, "sofrer dois acidentes ferroviários de alta velocidade em um mesmo ano".

No local do acidente, ocorrido em um longo trecho reto com aparente boa visibilidade, havia cenas de caos. "Acordei e estava no ar", contou Josimar Medina, turista peruano de 31 anos que viajava para Sevilha com a namorada. Eles dormiam no trem da Renfe quando foram surpreendidos pelo impacto. Josimar viu muitas pessoas atingidas e "cenas muito fortes".

A colisão ocorreu por volta das 8h53 (4h53 em Brasília), quando o trem AVE da Renfe, que havia partido de Madri rumo a Sevilha, menos de uma hora antes, colidiu com um trem da Iryo que fazia o mesmo trajeto e havia saído da capital seis minutos antes, segundo o ministro dos Transportes, Óscar Puente. Os primeiros indícios sugerem que, por volta das 8h30 (horário local), ocorreu uma "falha informática" em um trecho de cerca de 69km. Isso levou, conforme previsto, à parada de cerca de seis trens, incluindo os dois que se envolveram no acidente.

Eleições

O acidente comoveu mais uma vez a Espanha, onde se multiplicaram as manifestações de condolências e solidariedade aos afetados, mensagens que chegaram também de autoridades de diversos países. A quase um mês das eleições gerais de 29 de novembro, as duas principais forças políticas — o Partido Socialista e o Partido Popular (PP, de direita) — suspenderam os atos de campanha.

"A Espanha tem o direito de saber o que está acontecendo com suas infraestruturas, em que estado se encontram as vias e quais advertências foram recebidas a partir de Adamuz", declarou o líder do PP, Alberto Núñez Feijóo. Em um país de luto, a Federação Espanhola de Futebol anunciou a suspensão das 24 partidas previstas para ontem, referentes à primeira fase eliminatória da Copa do Rei.

Com 4 mil km de extensão, a rede ferroviária de alta velocidade da Espanha é a segunda maior do mundo, atrás apenas da China, e é um dos orgulhos do país. A tragédia de Adamuz, em 18 de janeiro, reavivou os debates sobre a manutenção da rede ferroviária e a segurança dos passageiros. "Serão tomadas todas as medidas consideradas oportunas, com total firmeza, para reconstruir a confiança em nosso sistema de alta velocidade", prometeu Sánchez.

O acidente de Adamuz é, até agora, a maior catástrofe ferroviária na Espanha desde o trágico descarrilamento de um trem em 2013, em Ávila, na região da Galícia, no noroeste do país. Esse episódio deixou 80 mortos, perto de Santiago de Compostela.

Javier Soriano/AFP



Socorristas resgatam vítimas do acidente na província de Toledo

VISÃO DO CORREIO

Mobilização pelos idosos não pode acabar na eleição

Um país que passa por um processo de envelhecimento populacional complexo não poderia ir às urnas para as eleições gerais sem considerar os seus desafios etários. Antes mesmo do primeiro turno, Luiz Inácio Lula da Silva sinalizava que o público idoso faria parte de suas prioridades na campanha pelo quarto mandato na Presidência da República. O que se passou até o petista, que acaba de completar 81 anos, receber 64,2 milhões de votos e garantir a segunda reeleição ao cargo certamente fugiu do script.

Se se falava, inicialmente, em lançamento de programas para a criação de centros de convivência com oferta de serviços múltiplos — da saúde ao lazer —, o Brasil acordou nesta segunda-feira com a percepção de que, em se tratando de envelhecimento, a ótica assistencialista não basta. Foram inúmeros os registros de homens e mulheres que, mesmo sem a obrigatoriedade do voto e com nítidas dificuldades, depositaram nas urnas, no domingo, seus desejos para o país — de mais cuidado, é claro, mas também de zelo pela democracia. Fizeram história. E é preciso que sejam considerados.

Ficará a cargo de estudiosos da ciência política e do comportamento humano explicar a virada inédita do petista que culminou no novo passe para a Presidência. Não se trata, obviamente, de questão de resposta única. Com relação à contribuição do que as redes têm chamado de "soldados com prioridades", ao menos um ponto já se sobressai: o etarismo. Flávio Bolsonaro tinha sua jovialidade como trunfo — sobretudo porque pautou a campanha a partir da ideia de mudança —, mas a forma como tratou o adversário, principalmente nos debates, abriu espaço para o entendimento de que deixou vir à tona os seus preconceitos, o que pode ter gerado efeito reverso.

Há de se ressaltar que o bolsonarismo tem uma base sólida entre idosos, motivados por pautas ligadas a segurança pública, valores conservadores e manutenção da ordem. São, inclusive, homens e mulheres alvos recorrentes de etarismo. Mas a postura de Flávio Bolsonaro diante de um adversário octogenário pode ter mobilizado outros grupos de mais vividos. No primeiro discurso logo após a confirmação de sua vitória, Lula os reconheceu: "Quero agradecer o esforço das pessoas idosas que foram votar. Vi cenas de pessoas sendo carregadas pelos netos para votar, pessoas com doenças e dificuldade de locomoção que foram votar".

Passado o pleito, o que se espera é que o interesse despertado pelos idosos brasileiros se converta em ação. Lula conquistou a maior votação para um presidenciável na história do país e é também o homem mais velho no comando da Presidência. Quando deixar o quarto mandato, pelas projeções, o Brasil terá mais idosos do que crianças — 41,5 milhões de pessoas com ao menos 60 anos, a quinta maior população idosa do mundo. É civilizatório, portanto, que essas pessoas façam parte da lista de prioridades do Executivo federal e de outras instâncias do poder público para além de interesses eleitorais.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

Atenção redobrada e diálogo

Crianças e adolescentes são as principais vítimas de violência sexual no Brasil. E a barbárie contra eles ocorre, na imensa maioria das vezes, em casa, cometida por um parente ou alguém de confiança — o que torna o crime ainda mais sórdido. Com essa proximidade, não raro, meninas e meninos sofrem em silêncio, porque são ameaçados, manipulados para manter o "segredo", sentem vergonha ou culpa, não têm idade suficiente para entender a agressão ou dependem financeiramente do covarde.

Nesta semana, a polícia prendeu, em Vitória (ES), um homem acusado de estuprar a filha, de 7 anos, duas irmãs dela e uma amiga. A investigação começou quando a garotinha desenhou órgãos genitais masculinos, e a escola fez o alerta. Em depoimento, a criança confirmou os abusos. A irmã dela, de 15, relatou também ser vítima. A outra irmã, agora maior de idade, contou ter sofrido a violência dos 12 aos 14 anos, mas não denunciou porque a família dependia financeiramente do predador sexual.

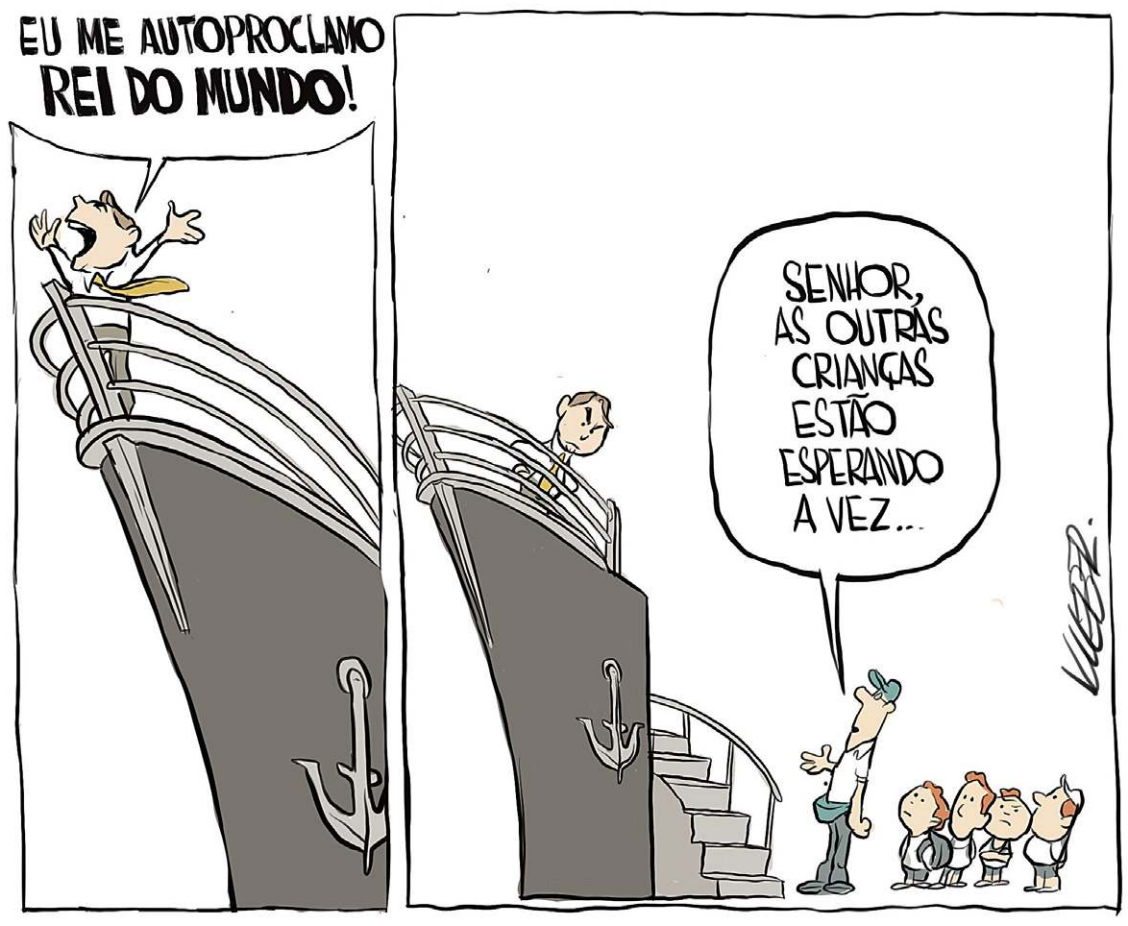
Em outro caso, em Cariacica (ES), uma adolescente, de 15 anos, revelou à mãe que era abusada sexualmente pelo padrasto desde os 7. Disse ter ficado calada porque o estuprador ameaçava deixar as duas sem sustento.

São muitos os ardis dos molestadores para manter as vítimas em silêncio, mas, mesmo que não consigam pedir socorro diretamente, elas emitem sinais de que estão em profundo sofrimento, e precisamos estar atentos para identificá-los. Entre os indícios estão ansiedade, insônia, depressão, irritação, perda de apetite, dores de cabeça e de barriga, pesadelos frequentes, queda de rendimento escolar, temor de proximidade com determinadas pessoas, comportamentos sexuais.

Ante a suspeita, é preciso apoiar incondicionalmente a vítima para que se sinta segura, jamais duvidar de seus relatos e denunciar os agressores — infelizmente, há famílias que adotam pacto de silêncio quando a perversidade é cometida por algum de seus integrantes, o que revitimiza meninos e meninas. Notificar as autoridades é um dever. Os canais são Disque 100, aplicativo Proteja Brasil, site Humaniza Redes, conselhos tutelares ou polícia.

O enfrentamento à violência sexual passa, também, pelo diálogo, para a prevenção. Uma cartilha do Ministério Público de Minas Gerais enfatiza a necessidade da criação de um ambiente de confiança para crianças e adolescentes e traz orientações a pais ou responsáveis sobre como proceder. O documento instrui a conversar com a criança sobre o corpo dela, ensinando desde cedo os nomes corretos das partes íntimas; explicar que ninguém pode tocar o corpo dela sem permissão, nem em tom de brincadeira; ressaltar que segredos sobre o corpo não devem ser guardados, e que ela sempre pode contar tudo; alertar a não aceitar convites para ir à casa de desconhecidos ou receber presentes sem comunicar aos responsáveis; e enfatizar que ninguém tem o direito de pedir ou tirar fotos do corpo dela, nem mesmo em trocas de jogos ou desafios virtuais.

A falta de conhecimento sobre limites pode deixar meninas e meninos entregues à rotina de agressões sexuais. Por outro lado, se bem informados, saberão quando algo estiver errado e conseguirão pedir socorro mais rápido. Orientar é proteger.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail:** *sredat.df@dabr.com.br.* O **Correio** reserva-se o direito de resumir os textos enviados.

Irrecuperáveis

Impecável e contundente editorial do **Correio Braziliense** de terça-feira, em 27 de outubro, sobre a atual quadra política brasileira. Vale a pena frisar o tópico final: "Alguns na extrema-direita aprenderam com a inesperada, mas humilhante derrota. Já o clã Bolsonaro parece que não entendeu nada". Derrotado nas urnas por Lula, Flávio Bolsonaro perde também como homem público e como cidadão. Flávio jogou no lixo os votos de milhões de brasileiros que acreditavam nele. Fugiu para os Estados Unidos deixando perplexos os próprios aliados. Todos na televisão com cara de idiotas e enganados. Sem saber o que dizer aos jornalistas. Flávio mentiu afirmando que não deixaria o Brasil. Aliados serviçais têm o descaramento de defender a fuga do ainda senador. Lula não vai permitir que Flávio desmoralize a democracia e as instituições brasileiras. Condenado e preso, Lula cumpriu pena no Brasil. Não fugiu. Não se apequenou diante da nação. A fuga do filho 01 mostra realmente que o clã Bolsonaro é patético e irrecuperável.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Fuga ou preservação?

O presidente da República reeleito achincalha seu adversário, chamando-o covarde por ter buscado asilo. Vamos considerar: se alguém está sequestrado, tem certeza de que será morto e lhe aparece uma oportunidade de evadir-se, vai escolher continuar no cativeiro e ser inevitavelmente eliminado ou vai procurar evadir-se? Qual seria a vantagem de bancar o valente e ser trucidado? Era o que o esperava. O presidente ainda compara o caso atual com seu caso e diz que ele teve oportunidade de fuga, mas preferiu ficar e desmascarar seus acusadores. Muito bom argumento, só com uma diferença: nenhum ministro foi nomeado pelo certamente futuro condenado.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Perseguição política

Flávio Bolsonaro não fugiu para os Estados Unidos. Ele buscou asilo político diante do que considera perseguição política. Ou alguém minimamente comprometido com a liberdade e com o Estado Democrático de Direito acredita que seus direitos fundamentais estariam garantidos sob a atuação do ministro do Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes?

» **Célia Ferreira Urias**
Caeté (MG)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Ansiosos e apreensivos, no domingo assistimos à apuração das eleições de 2026 pelo TSE. Tal qual comumente ocorre em jogos decisivos do Mengão, causou estranheza o acréscimo de duas horas arbitrado pelo juiz ao final do tempo regulamentar"

Nélio Machado — Brasília

Flávio fala, Flávio faz! Mesmo derrotado, Flávio Bolsonaro cumpre sua única promessa de campanha: mudança.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Com a vitória de Lula, começo a imaginar como serão as relações entre o Brasil e a Argentina? Como será a delegação Argentina à posse? E do lado brasileiro? Qual será a postura de Lula? São questões pontuais, mas de extrema importância. A ver.

Flavio Sales — Guará 2

Assédio eleitoral

Aumentam denúncias de assédio eleitoral após fim do segundo turno. Somos todos brasileiros, uma só nação. Na hora da necessidade de doação de órgãos ou dos cuidados de um médico para a pessoa sobreviver, tenho certeza de que a pessoa ter votado na direita ou na esquerda não importa. A pandemia foi "ontem", e ninguém aprendeu nada com isso. Estamos falando e fazendo esse tanto de asneiras porque não estamos à beira de uma necessidade extrema.

» **Erika Ferrer**
Brasília

» correiobraziliense.com.br

ARTIGO

Em *A imagem que decide: antes de tratar o AVC, é preciso enxergá-lo*, Sheila Martins, neurologista e presidente da Rede Brasil AVC, escreve sobre a necessidade de ampliar o acesso ao diagnóstico e estruturar redes de cuidado para oferecer tratamento de qualidade em todo o país. Confira no site do **Correio**.

BLOCO DE NOTAS

A jornalista Mariana Niederauer comenta as repercussões da fuga de Flávio Bolsonaro dentro e fora do Brasil. Entre elas, a pressão da oposição na Argentina e nos Estados Unidos ao provável apoio dos presidentes à saída do senador e de seus familiares.

Aponte a câmera e confira o vídeo na íntegra

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 5,00	R$ 7,00

ASSINATURAS*
SEG a DOM
R$ 1.187,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: *dapress@dabr.com.br* Site: *www.dapress.com.br*

Saudosismo tóxico



» LEOMAR DARONCHO
Procurador do Trabalho

"Toda a beleza do ser humano consiste em se tornar algo melhor do que se foi."

Dentre os registros da campanha eleitoral de 2026, duas cenas tendem a se perpetuar como marcas do enorme esforço necessário para a evolução civilizatória.

Embora caricatas, as encenações do estalo do chicotinho e da condução de um homem negro, com um tridente, acorrentado e conduzido por um homem branco com um agasalho verde e amarelo, remetem ao saudosismo do passado escravocrata do último país das Américas a abolir a escravidão. Os eventos não podem ser ignorados.

Calhou de, entre os dois turnos das eleições de 2026, encontrar-me lendo a obra tida como a mais célebre de Stefan Zweig. Tenho dificuldades em cravar qual o melhor livro do escritor austríaco, mas a obra publicada postumamente, em 1942, é digna do reconhecimento.

Em *Autobiografia: o mundo de ontem*, Zweig percorre as memórias de um europeu, de origem judia, nascido em 1881, que viveu o auge cultural de Viena, no final do século 20, e a devastação da Europa pelas duas guerras mundiais.

Num dos capítulos, há uma descrição do cenário de surgimento e ascensão de Adolf Hitler: "surgiu inicialmente de forma vaga e sem peso em meio a uma série de agitadores e desordeiros na Alemanha pós-Primeira Guerra Mundial".

O surgimento foi subestimado por intelectuais, imprensa e sociedade da época: "que não conseguiram prever a destruição e o caráter desumano que o regime nazista traria ao poder". Zweig especula que alguns setores consideravam desimportante ou mesmo fomentavam o movimento, secretamente, e "se assustaram depois com a brutalidade e a rapidez com que de repente adquiriu força". Um dia acordaram e "Munique estava nas mãos de Hitler, todos os cargos ocupados, os jornais obrigados com revólveres a anunciar triunfantes o êxito da revolução".

Embora reconheça o próprio comedimento e a aversão à participação em atos públicos, Zweig chegou a causar um leve incômodo a Hitler quando cartazes de sua novela *Segredo ardente* foram alvo da agitação nazista logo após o Incêndio do Reichstag.

O autor mostra-se saudoso do período de maior sucesso de sua produção literária, quando viveu em Salzburgo logo após a Primeira Guerra Mundial, entre 1919 e 1934. Na pequena cidade de então, superando a escassez e destruição material, reencontrara a paz e participava de um círculo de artistas e intelectuais, num ambiente propício ao desenvolvimento cultural, antes da ascensão nazista destruir seu mundo novamente.

"E sempre quando olho para trás e me lembro da cidadezinha, tão cinzenta e deprimida logo depois da guerra, quando me lembro da nossa própria casa em que, morrendo de frio, lutávamos contra a chuva que caía pelo telhado, percebo o que esses benditos anos da paz fizeram pela minha vida. Permitiram que se pudesse voltar a acreditar no mundo, na humanidade".

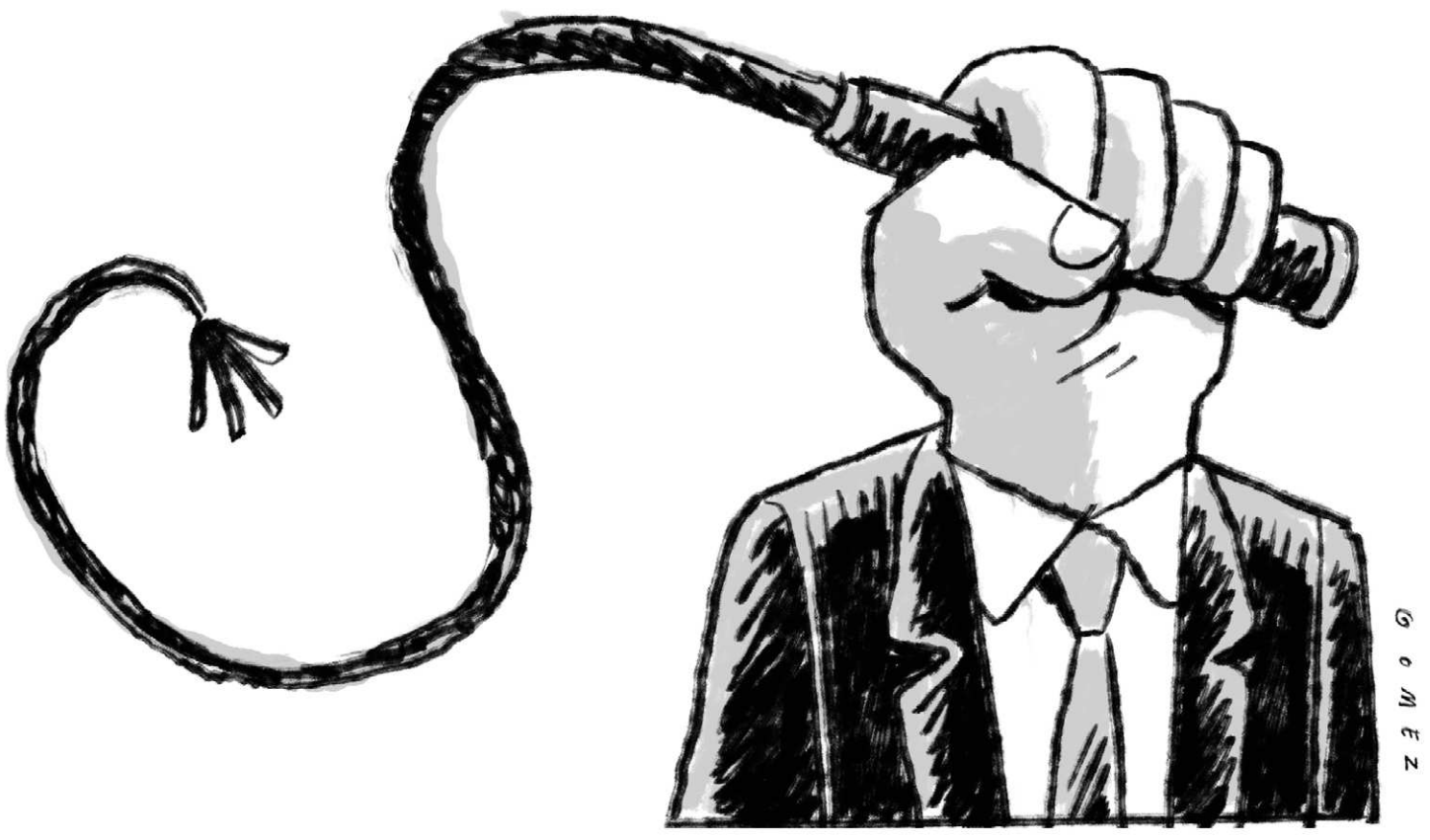
Em razão do nazismo e da pressão antissemita, Zweig teve seus livros queimados, e a cidadania austríaca revogada. Apátrida, viveu exilado, na Inglaterra, entre 1934 e 1940. Em 1941, estabeleceu-se no Brasil, em Petrópolis, onde teve um fim trágico, juntamente com sua esposa, em 1942.

A palavra "saudade", considerada uma das mais belas da língua portuguesa, normalmente é associada a lembranças boas, remetendo à melancolia pela ausência de alguém, de um lugar ou de uma época. Dados do Ecad registra mais de 15 mil músicas em que a expressão consta no título: *Chega de saudade; Saudade da minha terra; Ai que saudade d'ocê*; e por aí vai.

Em meio à festa cívica do processo eleitoral, o saudosismo tóxico remete a práticas escravocratas. Representa o despudor que está a desafiar os anseios de humanidade e de convivência numa sociedade que promova o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, erradicando a pobreza e a marginalização e reduzindo as desigualdades.

São vetores do objetivo fundamental da República Federativa do Brasil, com o propósito de constituir-se numa sociedade livre, justa e solidária.

Também são fundamentos da nossa República os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, a dignidade da pessoa humana e o pluralismo político. Assim, também é responsabilidade dos eleitos, para a condução dos interesses comuns, a construção de um ambiente que facilite o diálogo e o entendimento com o amplo espectro de visões e anseios da sociedade e seus representantes do campo democrático. Sem ingenuidade, o humanismo de Zweig convoca ao saudosismo vigilante.



A insegurança jurídica encarece as estradas



» LUIZ AFONSO DOS SANTOS SENNA
PhD em transportes, professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Concessões rodoviárias são contratos de longo prazo, concebidos para atravessar governos e ciclos eleitorais. Sua credibilidade depende de uma premissa fundamental: as regras estabelecidas devem ser previsíveis e os compromissos assumidos pelo Estado, respeitados. Sem essa confiança, os investimentos ficam comprometidos.

Quando medidas previstas contratualmente são interrompidas ou reexaminadas sem fundamentação suficiente, o impacto não se limita ao valor imediato de uma tarifa. O que entra em questão é a confiança nas instituições responsáveis por garantir a estabilidade dos contratos. A incerteza de hoje pode gerar custos maiores amanhã.

A suspensão cautelar do reajuste dos pedágios da EPR Sul de Minas por decisão de um único conselheiro do Tribunal de Contas de Minas Gerais exige análise cuidadosa. Uma cautelar não significa, por si só, reconhecimento definitivo de irregularidade. É preciso fundamentar a interrupção de uma regra contratual.

A questão central é objetiva: o reajuste observou o contrato, a fórmula pactuada, o índice previsto, a data-base, a memória de cálculo e os procedimentos aplicáveis? É a resposta técnica e jurídica a essas perguntas que deve orientar a decisão. A origem política da representação não substitui essa análise. Em matéria regulatória, não basta questionar uma tarifa: é necessário demonstrar, com consistência, por que sua aplicação contrariaria as regras vigentes.

Há ainda uma distinção decisiva para a qualidade desse debate. O reajuste anual busca recompor os efeitos da inflação, segundo parâmetros previamente definidos. A revisão tarifária trata de alterações mais amplas nas condições da concessão. Já o reequilíbrio econômico-financeiro responde a eventos que modificam a distribuição de riscos estabelecida no contrato.

São mecanismos com finalidades distintas. Tratá-los como equivalentes enfraquece a clareza regulatória e pode desorganizar a equação econômico-financeira da concessão. O resultado é ampliar a incerteza não apenas para a concessionária, mas também para usuários e financiadores, que dependem de regras claras para avaliar seus compromissos.

A conta chega à sociedade. Fiscalização independente é indispensável. Mas fiscalizar e preservar a estabilidade regulatória não são objetivos opostos: são responsabilidades que precisam caminhar juntas. O controle deve verificar o cumprimento das regras, não produzir insegurança sobre a validade de mecanismos contratuais corretamente aplicados e já examinados pela agência reguladora competente.

Quando a instabilidade deixa de ser uma exceção e passa a representar um risco recorrente, investidores e financiadores podem exigir remuneração maior para comprometer recursos. Essa percepção de risco tem consequências concretas: pode reduzir a concorrência nas licitações, pressionar tarifas futuras, ampliar a necessidade de garantias públicas e adiar obras. No limite, também aumenta o risco de leilões sem interessados.

É uma cadeia de efeitos que não termina nas concessionárias. O custo adicional do risco tende a ser incorporado aos projetos, enquanto a demora nos investimentos posterga os benefícios esperados da infraestrutura. Assim, a sociedade pode pagar duas vezes: pela espera por estradas melhores e pelo encarecimento dos investimentos quando eles finalmente acontecem.

A resposta não está em enfraquecer a fiscalização nem em conceder proteção irrestrita a operadores privados. Está em combinar controle rigoroso, proteção dos usuários e respeito às regras contratadas. Se o cumprimento dos critérios previstos for comprovado, manter o reajuste não constitui privilégio: significa aplicar o contrato tal como pactuado e preservar as condições necessárias à continuidade dos investimentos.

Decisões regulatórias precisam ser tecnicamente fundamentadas, porque seus efeitos ultrapassam o episódio que as motivou. A insegurança jurídica pode ser agravada por disputas políticas, mas seus custos não ficam restritos a elas. Mais cedo ou mais tarde, chegam às estradas e à sociedade, que depende delas.

Visto, lido e ouvido



Desde 19

Circe Cunha // *circecunha.df@dabr.co*

Em 2027, a conta chega

Raramente num mesmo ano, tantas viradas simultâneas são reunidas no calendário econômico brasileiro. Em 1º de janeiro de 2027, a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) deixa de ser simulação e passa a ser cobrada de fato, em substituição ao PIS e à Cofins. Ao mesmo tempo, entra em vigor o primeiro Orçamento do novo mandato, desenhado sob uma meta fiscal mais exigente, com inflação ainda acima do ideal e uma Selic que, embora em queda, segue entre as mais altas do mundo. É o ano em que o país deixa de discutir a reforma e passa a conviver com ela, e em que as contas públicas voltam a ser o centro da conversa.

Reforma sai do papel

A transição do consumo para um Imposto sobre Valor Agregado dual, com CBS federal e Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) de estados e municípios, é a mudança estrutural mais importante em décadas. Mas 2027 será apenas o primeiro passo. A CBS entra em vigor com alíquota de referência ainda indefinida: a Receita Federal enviou o cálculo ao Tribunal de Contas da União (TCU), que deve encaminhá-lo ao Senado até 30 de outubro, e os senadores têm até 15 de dezembro para fixar o percentual. Por lei, a CBS efetivamente cobrada em 2027 e 2028 será a referência menos 0,1 ponto percentual, porque o IBS começa em caráter de teste, com 0,1%. A arrecadação estimada da CBS no ano é de R$ 636,8 bilhões. A extinção do ICMS e do ISS só se completa em 2033, depois de uma escada que vai de 10% do IBS em 2029 a 40% em 2032.

Ponto mais delicado

O Comitê Gestor do IBS trabalha com uma alíquota-padrão conjunta de 27,91%, e outras estimativas oficiais rondam os 28%, acima do teto de 26,5% fixado na Lei Complementar 214/2025. Se a soma ultrapassar esse limite, o Executivo terá de enviar ao Congresso medidas para trazê-la de volta. Nenhum consumidor pagará esse percentual em 2027, mas a discussão já indica que a promessa de neutralidade da carga tributária será testada, e quem arcará com o ônus de eventuais exceções e regimes especiais é uma pergunta que a sociedade precisa fazer agora, e não em 2033.

"Imposto do pecado"

Há ainda o Imposto Seletivo, o que incidirá sobre bens e serviços nocivos à saúde e ao meio ambiente. O Orçamento conta com R$ 41,9 bilhões dele em 2027, mas o tributo depende de lei específica ainda sem data para aprovação e, uma vez criado, precisa respeitar 90 dias antes de ser cobrado. Incluir na previsão de receita um imposto que ainda não existe é, no mínimo, uma aposta arriscada. Para as empresas, o desafio é mais prosaico e igualmente sério: novas rotinas de apuração, sistemas adaptados e um prazo curtíssimo entre a definição da alíquota e a sua vigência.

Ser preciso

Para o contribuinte, as consequências práticas ainda são pouco discutidas. O IPI é reduzido a zero, com exceção de produtos que também tenham industrialização na Zona Franca de Manaus; o Imposto Seletivo não gera crédito nem pode ser compensado com CBS ou IBS; e haverá alíquotas reduzidas em 30%, 60% e até 100% para bens e serviços específicos, o que, por definição, empurra a alíquota-padrão para cima. Em 2026, empresas já destacam CBS e IBS nas notas fiscais, mas sem cobrança efetiva. Em 2027, o dinheiro passa a sair do caixa, e o setor produtivo, que pressiona a Fazenda por respostas sobre as alíquotas, tem razão ao exigir previsibilidade. Quanto mais curto o intervalo entre a definição do percentual e a sua vigência, maior o risco de erros de precificação e de contencioso.

No final das contas

A reforma tributária é uma conquista institucional e deve ser defendida de tentativas de esvaziamento por exceções setoriais. Mas ela não resolve, por si só, o desequilíbrio das contas, e seria um erro tratá-la como substituta do ajuste fiscal. O novo mandato terá de enfrentar o crescimento das despesas obrigatórias, rever a eficácia de gastos e benefícios tributários e reduzir a dependência de deduções e receitas ainda incertas. Sem isso, o país continuará dependente de juros altos para segurar a inflação, e juros altos continuarão encarecendo a dívida.

O Senado precisa fixar a alíquota de referência da CBS até 15 de dezembro, e, se não o fizer, valerá a calculada pelo TCU. O Congresso ainda votará o Orçamento, com o risco de que emendas e novas despesas consumam a pouca folga existente. E o Imposto Seletivo seguirá sem lei, o que torna a sua receita de R$ 41,9 bilhões uma previsão em aberto. Nenhum desses pontos é, sozinho, decisivo, mas todos juntos dirão se o país entra em 2027 com um plano ou apenas com um calendário.

Em 2027, o Brasil terá um sistema de impostos mais rigorosos ainda e um quadro fiscal frágil e em deterioração. A pergunta é qual dos dois vai definir a próxima década. A resposta não está nas planilhas do Orçamento, mas na disposição política de tomar decisões impopulares enquanto ainda há margem para tomá-las.

A frase que foi pronunciada:

"Não existe reforma tributária ideal, mas a reforma tributária conveniente."

Delfim Netto

História de Brasília

Os preços dos gêneros já estão sofrendo os aumentos decorrentes dos quarenta por cento que os funcionários ainda não receberam. No próprio supermercado, os preços já estão diferentes.(Publicada em 27/5/1962)

Hábito de tirar FÔLEGO



Pesquisa associa uso de cigarros eletrônicos a alterações na função dos vasos sanguíneos e à redução da capacidade cardiorrespiratória, mesmo em pessoas sem doenças diagnosticadas nem outros fatores de risco significativos

No estudo, usuários de cigarros eletrônicos tiveram menor consumo máximo relativo de oxigênio, um indicador que avalia a aptidão cardiorrespiratória

PxHere/Divulgação

» PALOMA OLIVETO

O uso diário de cigarros eletrônicos com nicotina está associado a alterações na função dos vasos sanguíneos e à redução da capacidade cardiorrespiratória de adultos jovens, mesmo entre aqueles que nunca fumaram cigarros convencionais. A constatação é de um estudo publicado na revista científica *Jama Cardiology*, que analisou indicadores cardiovasculares em pessoas sem diagnóstico de doenças nem fatores de risco relevantes.

A pesquisa avaliou 58 adultos, com idade média de 26 anos, divididos em três grupos: 17 usuários exclusivos de dispositivos eletrônicos, 19 fumantes de cigarros convencionais e 22 pessoas que nunca haviam utilizado regularmente produtos de tabaco ou nicotina. Os participantes passaram por exames para avaliar a função vascular, a capacidade pulmonar e as respostas do organismo durante exercícios físicos de intensidade máxima.

Uma das principais descobertas refere-se à dilatação mediada pelo fluxo sanguíneo, medida que indica a capacidade de uma artéria de se dilatar em resposta ao aumento da circulação do sangue e é usada para avaliar a função do endotélio, a camada que reveste internamente os vasos. Para atender às necessidades do organismo, maior deve ser o funcionamento da estrutura.

Entre os participantes que nunca fumaram nem usaram dispositivos eletrônicos, a dilatação arterial média foi de 8,3%. No grupo que utilizava o chamado vape diariamente, o índice foi de 5,5%. Entre os fumantes de cigarros convencionais, chegou a 4,4%. As diferenças foram estatisticamente significativas em relação ao grupo sem exposição à nicotina, afirmaram os autores, da Universidade Metropolitana de Manchester, no Reino Unido.

Carótida

Os pesquisadores também avaliaram a reatividade da artéria carótida, um vaso importante para o fornecimento de sangue ao cérebro. Nesse exame, os valores médios foram de 4,7% entre os participantes que nunca fumaram, de 0,6% entre os usuários de cigarros eletrônicos e de -1,4% entre os fumantes convencionais. Os dois grupos expostos à nicotina apresentaram resultados inferiores aos participantes do controle.

A disfunção do endotélio é considerada um indicador de alterações vasculares que podem impactar no desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Os autores ressaltam, porém, que os resultados dos exames não dizem, necessariamente, que os participantes já sofram de doenças cardíacas, nem permitem prever quem poderá ter um infarto ou acidente vascular cerebral (AVC).

Além das alterações vasculares, o estudo identificou diferenças na capacidade de realizar exercícios físicos. Os usuários de cigarros eletrônicos registraram menor consumo máximo relativo de oxigênio, indicador que avalia a aptidão cardiorrespiratória. O valor médio foi de 27,9 mililitros de oxigênio por minuto por quilo de peso corporal, ante 33,8 mililitros no grupo que nunca utilizou tabaco ou nicotina.

Os pesquisadores observaram ainda menor ventilação por minuto e menor débito cardíaco durante o exercício nos usuários de cigarros eletrônicos e dos convencionais, em comparação com os participantes sem exposição. O indicador corresponde ao volume de sangue bombeado pelo coração a cada minuto.

Surpreendente

"Nossos resultados sugerem que o uso regular de cigarros eletrônicos com nicotina está associado a diferenças na função vascular e na capacidade de exercício, mesmo em indivíduos jovens e saudáveis", disse, em nota, Maxime Boidin, Professor Sênior de Reabilitação Cardíaca no Instituto de Esportes da Universidade Metropolitana de Manchester e principal autor do estudo. "O que foi particularmente surpreendente foi que o grau de comprometimento vascular observado em pessoas que usavam cigarros eletrônicos não foi substancialmente diferente do que observamos em pessoas com histórico de tabagismo leve, nessas medidas específicas", afirmou.

Em nota, Maxime Bodin também afirma que o uso de cigarros eletrônicos com nicotina pode ser uma ferramenta de redução de danos para pessoas que desejam parar de fumar, desde que seja utilizado como uma forma de abandonar o tabagismo. "Se você fuma, a transição completa para cigarros eletrônicos com nicotina pode reduzir o nível de exposição a substâncias químicas nocivas. Se você não fuma, nunca deve usá-los."

A oncologista clínica Débora Curi, integrante do núcleo de excelência em câncer de pulmão do Grupo SOnHe, em Campinas (SP), reforça que é preciso combater a falsa percepção de segurança dos vapes. "O cigarro eletrônico não deve ser visto como uma alternativa segura. Ele mantém a dependência de nicotina e expõe o organismo a substâncias tóxicas. Quando esse contato começa cedo, estamos diante de um problema de prevenção que precisa ser discutido antes que a doença apareça", afirma.

Além de condições cardiovasculares, esses dispositivos têm sido associados, em estudos, a câncer, bronquite, doença pulmonar obstrutiva crônica, enfisema e asma. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) também relaciona o uso desses produtos ao risco de bronquiolite obliterante, enfermidade grave e irreversível causada pela exposição ao diacetil, uma substância presente em alguns líquidos utilizados nos cigarros eletrônicos.

Duas perguntas para

HERIK OLIVEIRA, angiologista e cirurgião vascular, em Brasília



Arquivo pessoal

O comprometimento vascular observado no estudo pode aumentar o risco de infarto e AVC?

Os líquidos, aerossóis e cigarro eletrônico contêm substâncias que prejudicam o sistema cardiovascular, como nicotina, partículas ultrafinas, metais pesados, como níquel, chumbo e cromo, propilenoglicol, glicerina e aromatizantes químicos. A longo prazo, elas aumentam o risco de algumas doenças, como hipertensão arterial. A nicotina causa um aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca. No infarto agudo do miocárdio, há uma elevação da atividade de plaquetária e um estresse nos vasos, principalmente nas artérias coronárias, o que pode favorecer a inflamação e a formação de trombos, com obstrução do fluxo sanguíneo para o coração. No acidente vascular cerebral, há uma inflamação nos vasos sanguíneos cerebrais que pode causar ruptura ou obstrução desses vasos. Na doença arterial periférica, há uma redução do fluxo sanguíneo nas artérias dos membros inferiores, o que pode comprometer a circulação sanguínea nessas regiões. Também pode ocorrer aneurisma (dilatação das artérias) devido à inflamação, enfraquecimento da parede arterial e trombose, tanto venosa quanto arterial, devido ao processo inflamatório e às alterações na coagulação causadas pela nicotina.

Como ocorre a evolução das lesões a longo prazo?

Primeiro, há uma alteração na parede interna dos vasos sanguíneos, lesionada por substâncias tóxicas, como a nicotina, metais pesados e toxinas. Com isso, os vasos perdem a capacidade natural de relaxar e dilatar. Segundo, há o estresse oxidativo, ou seja, essas substâncias químicas causam um processo inflamatório de baixo grau. Isso atrai células de defesa para a parede dos vasos, ocasionando um processo cicatricial contínuo e prejudicial. Terceiro, há uma rigidez arterial acelerada. As substâncias tóxicas, como a nicotina e os metais pesados, associadas ao estresse inflamatório, destroem as fibras elásticas na parede das artérias, tornando-as mais rígidas e espessas. A consequência disso é que o coração precisa bombear o sangue com mais força, o que pode aumentar a pressão arterial a longo prazo. Por último, há a formação de placas e alterações na coagulação, o que pode aumentar o risco da formação de trombos ou coágulos. (**PO**)

Palavra de especialista

Além do coração

Arquivo pessoal

O estudo identificou alterações importantes na função dos vasos sanguíneos, especialmente na capacidade de dilatação das artérias, nos usuários de cigarro eletrônico. Essa capacidade depende muito do endotélio, uma camada de células que reveste internamente os vasos e participa da regulação da circulação sanguínea. Quando o endotélio não funciona adequadamente, os vasos perdem parte da capacidade de se dilatar e de responder às necessidades do organismo. Essa disfunção também está relacionada a processos inflamatórios, ao desenvolvimento da aterosclerose e a alterações que favorecem a formação de trombos. Com o passar dos anos, esses mecanismos podem contribuir para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, aumentando o risco de infarto e acidente vascular cerebral (AVC). Um dado particularmente preocupante é que os pesquisadores encontraram alterações na reatividade das artérias carótidas, responsáveis por levar sangue ao cérebro. Isso mostra que os efeitos associados ao cigarro eletrônico não se limitam ao coração e podem envolver também a circulação cerebral. É importante destacar, entretanto, que o estudo identificou alterações precoces da função vascular, mas não demonstrou diretamente um aumento da ocorrência de infartos ou AVCs nesses jovens.

VICTOR HUGO ESPÍNDOLA, neurocirurgião

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Meditação ajuda no transtorno por uso de opioides

Uma modalidade de terapia comportamental baseada no conceito de atenção plena, também conhecido como mindfulness, pode ajudar pessoas com transtorno por uso de opioides em tratamento medicamentoso. Em um estudo publicado na revista *Jama Psychiatry*, pesquisadores da Escola de Medicina Icahn do Monte Sinai, nos Estados Unidos, demonstraram que os usuários dependentes dessa classe de droga responderam de forma diferente a estímulos relacionados à substância e às recompensas naturais.

O estudo utilizou imagens cerebrais para examinar como a Terapia Comportamental de Aprimoramento da Recuperação Orientada pela Atenção Plena (More, na sigla em inglês) afeta o córtex pré-frontal, responsável por regular o comportamento, tomar decisões e avaliar recompensas. Após oito semanas, os participantes que receberam o tratamento apresentaram alterações na atividade ao regular suas respostas a imagens relacionadas a drogas.

Essas alterações, segundo os autores, foram associadas a maiores reduções no desejo por drogas. Em uma consulta de acompanhamento realizada aproximadamente quatro meses após o tratamento, os participantes que receberam o More também apresentaram maiores aumentos na duração da abstinência em comparação com aqueles que receberam uma terapia de controle.

Nat Sakunworarat/Divulgação



Os participantes da pesquisa fizeram meditação de atenção plena, associada a outros tratamentos

Condição crônica

"O transtorno por uso de opioides é uma condição crônica que pode envolver desejos persistentes e risco de recaída, mesmo entre pessoas que recebem medicamentos como metadona ou buprenorfina", afirma Rita Z. Goldstein, professora de Neuroimagem da Dependência Química na Escola de Medicina Icahn do Mount Sinai e autora sênior do artigo. "Embora esses medicamentos sejam tratamentos consolidados, abordagens adicionais que ajudem as pessoas a controlar os desejos e a se envolver em experiências gratificantes além do uso de drogas podem contribuir ainda mais para a recuperação."

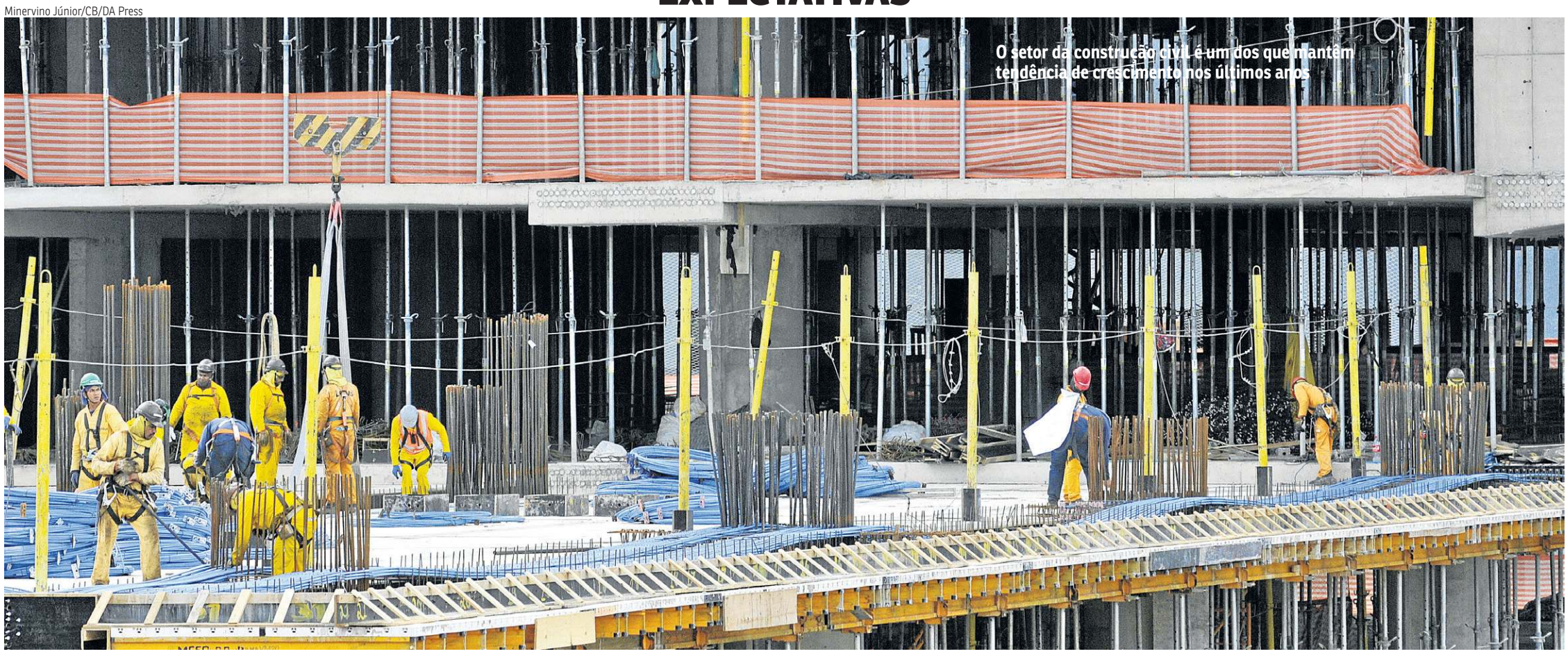
O método combina treinamento de mindfulness, reavaliação cognitiva (alterando a forma como a pessoa interpreta e reage a gatilhos relacionados a drogas) e apreciação (prestar atenção e desfrutar de experiências positivas do dia a dia). O tratamento visa reduzir a influência de estímulos relacionados a drogas, ao mesmo tempo que fortalece as respostas a recompensas naturais. No estudo, o More foi aplicado em 86 pessoas com transtorno por uso de opioides na cidade de Nova York. Todos estavam recebendo metadona ou buprenorfina.

São necessários estudos mais amplos, envolvendo participantes mais diversos, para determinar se as descobertas se aplicam a outros contextos de tratamento. A equipe pretende recrutar mais mulheres para examinar se fatores hormonais e relacionados ao sexo influenciam a resposta ao tratamento. Pesquisas futuras poderão ajudar a identificar quais terapias para dependência química podem ser mais eficazes para cada paciente e o melhor momento para administrá-los.

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

EXPECTATIVAS

Minervino Júnior/CB/DA Press



O setor da construção civil é um dos que mantêm tendência de crescimento nos últimos anos

Setor de serviços sustenta crescimento

Com PIB em alta e força da atividade terciária, economia brasiliense avança em 2026. Especialistas projetam transição para 2027 com foco em áreas de tecnologia, crédito imobiliário e qualificação da mão de obra local

» CARLOS SILVA
» IAGO MAC CORD

Com o avanço da base produtiva e a busca por novas alavancas de desenvolvimento fora do setor público, o Distrito Federal mira o horizonte pós-2026 de olho em quais segmentos serão capazes de acelerar o crescimento regional. Para desenhar esse futuro cenário, gestores econômicos debruçam-se sobre o panorama econômico local. O setor de serviços segue na liderança dos segmentos mais produtivos, mas analistas apontam a necessidade de diversificação e de qualificação.

O relatório mais recente disponibilizado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística (IPEDF Codeplan) — publicado em 2025, e com base em dados de 2023, devido a uma defasagem padrão de dois anos — revela que a economia brasiliense registrou o terceiro ano consecutivo de alta. A expansão foi de 3,3% no volume do Produto Interno Bruto (PIB-DF), com um montante nominal que alcançou R$ 365,7 bilhões.

O documento detalha que a estrutura produtiva local é amplamente liderada pelo setor de serviços, responsável por 95,4% do valor adicionado bruto da economia distrital. O setor cresceu 3,2% em 2023 e gerou R$ 310,128 bilhões de valor adicionado bruto. Na avaliação do instituto, isso conferiu à região uma resiliência singular diante de oscilações macroeconômicas nacionais.

O subsetor de atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados despontou como o motor mais acelerado de expansão no último ciclo consolidado, com variação de 13,2%, e elevou a participação na economia local de 19,9% para 20,8%. O relatório aponta que "com a presença, em Brasília, de grandes instituições financeiras, o Distrito Federal foi favorecido neste cenário", impulsionado por uma demanda por crédito e pela capilaridade de serviços corporativos de alta complexidade.

Lado a lado com o setor financeiro, o segmento de informação e comunicação se consolida em patamares elevados de produtividade: "A informação e comunicação expandiu 5,4%, em termos reais, corroborada pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, que mostrou expansão de 10,0% no índice de volume de serviços de informação e comunicação, em 2023, confirmando o aquecimento da atividade após o advento da pandemia".

Demais setores

Outro termômetro fundamental para medir a capacidade de expansão da economia brasiliense é a indústria da construção, subsetor que detém 52,7% de todo o valor adicionado da indústria local. Embora o levantamento estatístico tenha captado uma retração pontual de 1,5% no volume, o estudo demonstra que a base estrutural da atividade permanece sólida, respondendo por R$ 7,099 bilhões em valor adicionado bruto.

O relatório evidencia uma tendência gradual de ampliar os nortes da geração de renda na capital federal. "Nos últimos anos, a participação pública vem reduzindo, o que não diminui sua importância, mas deixa vislumbrar uma maior diversificação da economia local", destaca o texto.

Nesse processo, a agropecuária distrital provou capacidade de resposta rápida ao registrar um salto de 9,3% em volume. O documento ressalta que "a pecuária, alavancada pela criação de aves e produção de ovos, e o sistema de integração vertical, que envolve avicultores locais e grandes empresas, impulsionaram a avicultura industrial, atraindo novos produtores".

Fotokostic/Gettingimages



O agronegócio turbina a economia do DF e de regiões vizinhas

Economia em números

- O PIB do DF registrou o terceiro ano consecutivo de alta, com crescimento de **3,3%**
- O setor de serviços responde por **95,4%** do valor adicionado bruto da economia distrital, tendo gerado **R$ 310,128 bilhões**
- Indústria da Construção detém **52,7%** de todo o valor adicionado da indústria local, respondendo por **R$ 7,099 bilhões** em valor adicionado bruto
- O setor agropecuário distrital apresentou um salto de **9,3%** em volume no período

Expansão

Apesar da defasagem dos dados dos órgãos oficiais, pesquisas experimentais relacionadas à 2026 revelam que a economia brasiliense assumiu a ponta do crescimento regional no segundo trimestre deste ano. Enquanto o PIB do Centro-Oeste avançou 1,6% na comparação com o mesmo período do ano anterior, o DF registrou uma expansão expressiva de 2,9%, impulsionado pelo dinamismo disseminado do setor terciário, segundo dados do Núcleo de Contas Nacionais do FGV IBRE (NCN).

O cenário desenhado para a capital federal corrobora a tese de que a força dos serviços locais funciona como o principal amortecedor e propulsor da economia regional. De acordo com as estimativas, cerca de 75% de todo o crescimento do valor adicionado no setor de serviços de toda a região Centro-Oeste vieram, exclusivamente, do Distrito Federal. Esse fôlego compensou, inclusive, a retração pontual de 1,2% estimada na indústria local, influenciada por um recuo na atividade da construção civil no período.

Para o restante de 2026, as projeções indicam que a Região Centro-Oeste deverá registrar um ritmo de crescimento inferior à média observada no biênio anterior (2024-2025), quando a taxa média anual alcançou 3,1%. O arrefecimento reflete um ambiente macroeconômico mais desafiador, marcado por patamares elevados de juros, endividamento das famílias e cautela dos agentes econômicos diante de incertezas fiscais e climáticas.

Perspectivas

Apesar do crescimento, o caminho não tende a ser completamente fácil. O economista e professor do Ibmec Brasília Renan Silva avalia que "o potencial de expansão a médio prazo do Distrito Federal é liderado de forma destacada pelo setor de tecnologia da informação e comunicação e pelo subsetor de atividades financeiras, consolidando a capital como um polo de serviços avançados de alto valor agregado". Apesar disso, o ritmo de absorção de mão de obra e geração de renda pode variar.

Nesse sentido, a construção civil e as áreas de comércio atacadista e logística devem ganhar destaque na geração de empregos no curto prazo, enquanto atividades de maior valor agregado podem ampliar a renda no médio prazo. "Despontam como os principais motores de emprego rápido, devido à forte sensibilidade da construção aos estímulos de crédito habitacional e à posição geográfica central do DF, que favorece a instalação de hubs de e-commerce e centros de distribuição", destaca Renan Silva.

Apesar das oportunidades, o especialista ressalta que o DF precisa superar entraves que dificultam a chegada de novos empreendimentos. "Os principais obstáculos para a atração de capital privado no Distrito Federal estão historicamente atrelados ao custo elevado da terra e à insegurança jurídica decorrente dos processos de regularização fundiária e do modelo de concessão de lotes industriais pela Terracap", avalia.

Professora do Departamento de Economia da Universidade de Brasília (UnB), Andrea Felippe Cabello ressalta que o desafio é fazer com que a presença da administração pública contribua para o surgimento e o fortalecimento de negócios privados. "A dependência da administração pública é ruim quando impede que o setor privado se desenvolva e gere empregos, mas quando ela serve como indutor e impulsionador, ela pode, inclusive, gerar novos polos de desenvolvimento", afirma.

Além dos setores ligados diretamente à economia brasiliense, Andrea chama a atenção para a importância do agronegócio na região e para os efeitos que o crescimento da atividade nas cidades próximas pode produzir no DF. "Cidades como Cristalina (GO) e outras que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno ou Ride-DF têm apresentado taxas de crescimento altíssimas e PIB per capita bastante elevados, impulsionando o crescimento local", aponta.

A economista defende que a qualificação profissional seja tratada como prioridade pelo governo distrital e pelas instituições de ensino, incluindo o Instituto Federal de Brasília. Sem esse ajuste, a falta de trabalhadores capacitados poderá se transformar em um obstáculo para setores com potencial de crescimento nos próximos anos. "Isso vai se tornar um gargalo para esses setores em breve se não virar prioridade para as instituições de ensino distrital e federal", alerta.

A ressalva ganha força quando levamos em conta que a economia do DF deve registrar desaceleração moderada no ano que vem, acompanhando o cenário nacional com expectativa de crescimento de 1% a 1,5% para o PIB e para o setor de serviços. A análise é do economista Willian Baghdassarian, professor do Ibmec Brasília, que aponta que a forte integração com a conjuntura do país e a reforma tributária pressionam o custo das empresas, exigindo cautela do mercado local.

"O serviço público acaba atuando tanto para ajudar no crescimento quanto como estabilizador da economia, porque você tem um salário que se mantém e dificilmente cai, e o governo também é um grande consumidor de bens e serviços", destaca o economista, ao ressaltar que a estabilidade do funcionalismo atenua as volatilidades econômicas vistas em outros estados.

O maior desafio para a estabilidade fiscal do DF no próximo período, segundo Baghdassarian, recai sobre a gestão e os custos operacionais associados ao Banco de Brasília (BRB), exigindo do governo local uma escolha complexa entre absorver um impacto financeiro desproporcional ou buscar alternativas de mitigação social para proteger os cofres públicos e os fundos de previdência.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

O Dia da Autoproclamação

O deputado federal eleito Fábio Felix (PSol) propôs no X que seus seguidores brincassem do Dia da Autoproclamação, em referência à carta do ex-candidato à Presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) divulgada dos Estados Unidos. O atual distrital começou a hashtag #EuMeAutoproclamo dizendo que é "presidente das LGBTs do DF" e "a rainha do pop Madonna". Quem também entrou na brincadeira foram o ex-candidato ao GDF Leandro Grass (PT), que se autoproclamou "governador do DF que não suporta mais a turma do Vorcaro" e os distritais reeleitos Max Maciel (PSol), como "presidente dos Aba Retas do Brasil", e Gabriel Magno (PT), como "presidente da Ursal".

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Trending topics

No âmbito nacional, a cantora baiana Daniela Mercury se autoproclamou "presidente da bateria da Mangueira", a cantora Anitta se apresentou "sem celulite" e o ator Silvero Pereira, vencedor do BBB 2027. Já o ator e militante do PT José de Abreu se declarou "presidente autoproclamado dos Estados Unidos da América do Norte". A hashtag entrou para os Trending Topics do X.

Dlvulgação/ Territorio Comunicação



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Momento certo

A governadora Celina Leão (PP) tem se mantido distante da disputa para a eleição da presidência da Câmara Legislativa. Ela aguarda o momento de ajudar a encontrar um consenso em torno de uma candidatura.

Ed Alves/CB/D.A Press



Agradecimento

Animado com a virada do presidente Lula na disputa do segundo turno, o deputado distrital Chico Vigilante (PT) enviou ontem mensagem a todos os eleitores para agradecer pela expressiva votação nas urnas em 4 de outubro. "Quero agradecer, de coração, a cada eleitor e eleitora que confiou mais uma vez no nosso trabalho. Recebo esse novo mandato com muita alegria, mas, acima de tudo, com ainda mais responsabilidade. Vocês sabem de que lado eu estou. Vou continuar brigando pelos trabalhadores, pelos terceirizados, pelos servidores públicos, pelos idosos, pela educação e por uma Brasília melhor para a nossa gente", afirmou.

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



No saco

O vice-presidente da OAB-GO, Thales José Jayme, referiu-se a apoiadores de Lula como gente que, se colocada toda no mesmo saco e jogada no rio, só faria falta pelo prejuízo da perda do saco. Depois da repercussão, pediu desculpas à sociedade e disse que a declaração não representa a entidade. O pedido veio, mas a frase ficou. A presidente do PT em Goiás, deputada federal Adriana Accorsi (PT-GO), reagiu à declaração em vídeo e anunciou a intenção de buscar responsabilização judicial.

Arquivo Pessoal



Uma mulher na defesa

O ministro da Defesa, José Múcio Monteiro, não pretende continuar no cargo no próximo mandato do presidente Lula. Mas gostaria de fazer uma indicação, com forma inédita: a atual secretária-geral do ministério, Cinara Fredo. A palavra final será do presidente Lula, mas seria a primeira mulher no comando das Forças Armadas.

Arquivo/CB



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Aleivosias

O advogado Luis Carlos Alcoforado atuou em vários processos na Justiça Eleitoral nas campanhas de Agnelo Queiroz para deputado federal, senador e governador. Depois, os dois se desentenderam e se afastaram. Na volta do petista à Câmara dos Deputados nas eleições deste ano, Alcoforado escreveu e enviou à coluna uma mensagem sobre o amigo: "Agnelo Queiroz sempre foi um homem articulado com a bondade, mas, em momentos confusos da história do Brasil, começou atingido por acusações infundadas e, depois, alvejado por uma operação fraudulenta sobre a sua administração. Nunca aumentou o seu patrimônio pessoal na política, mas foi vítima das aleivosias inconsistentes de um jogo político que se esbanja na sujeira e na sarjeta".

Resgate

Para Alcoforado, a eleição vitoriosa representa um resgate da história de Agnelo. "Muitas injustiças e poucas justiças no período em que ele governou o DF, conforme o jogo contaminado pela política da falsa ideologia. A retomada do mandato significou muito mais do que o perdão pelas falsas acusações, pelo reconhecimento do governo que entregou, democrático, participativo e consciente. A vitória de Agnelo nas urnas, certamente, representou o resgate de um governador que reagiu segundo o conceito de prática da melhor governança, ao contrário do que o povo falou para Rollemberg e Cristovam Buarque".

Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

»Entrevista | **GUTEMBERG GOMES** | PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASÍLIA AMBIENTAL

Ao *Podcast do* **Correio**, ex-secretário do Meio Ambiente do DF fala sobre a importância de ensinar a todos, especialmente as crianças e o setor produtivo, como trabalhar o desenvolvimento sustentável

Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

"Nada acontece sem educação"

» MANUELA SÁ*

O presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Gutemberg Gomes, destacou a educação ambiental como forma importante de preservar o Cerrado. Ontem, em entrevista ao Podcast do **Correio**, *ele enfatizou a relevância da fiscalização e ações integradas entre diferentes órgãos para conter os impactos das mudanças climáticas. Às jornalistas Rafaela Gonçalves e Aline Gouveia, o sociólogo e ex-secretário do Meio Ambiente do Distrito Federal afirmou que a política ambiental deve ser feita em diálogo com o setor produtivo.*

Ed Alves CB/DA Press



O que o Ibram tem feito em relação ao avanço da expansão urbana sobre áreas ambientais?

Temos que preservar o nosso bioma e desenvolver a cidade. Não é uma equação fácil, mas eu a chamo de desenvolvimento sustentável. A expansão urbana tem que ser observada do critério da compensação ambiental e tem que ser legal. O que temos de mais nocivo no DF é o parcelamento irregular do solo. Temos atuado muito com fiscalização, com compensação ambiental e florestal para que tenhamos uma cidade organizada para que essa ocupação gere menos impacto. Toda ocupação tem o seu impacto. Agora, cabe aos órgãos ambientais e ao GDF observar e minimizá-lo.

O DF tem 88 unidades de conservação, que somam 250 mil hectares. Como está a preservação dessas áreas?

São várias categorias para as unidades de conservação. Temos desde os parques ecológicos, que a comunidade conhece, até Águas Emendadas, uma unidade restrita à ciência e à pesquisa. Elas são fundamentais para enfrentar as mudanças climáticas. Os parques ecológicos, por exemplo, atuam no microclima. Estamos apostando muito nas unidades de conservação e nas Reservas de Patrimônio Particular Natural, áreas privadas que já nascem com dono e com recurso. Elas são geridas por uma pessoa com CPF, por um empresário. Então, temos trabalhado muito nesse alcance da proteção do Cerrado até para compensar a expansão territorial.

Como o DF tem se preparado para as mudanças climáticas?

Muito com a fiscalização. Temos alguns órgãos que compõem o sistema. A Secretaria de Meio Ambiente, o Instituto Brasília Ambiental, o Jardim Botânico, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU). A lógica é trabalhar de forma integrada, cada um fazendo sua parte, mas dialogando entre si e com a sociedade. Em 2023, a gente instituiu por decreto um dia de plantio de uma muda nativa do Cerrado. Em 2023, foram 10 mil mudas plantadas. Em 2024, 15 mil. Em 2025, 20 mil. Neste ano, seguramente, haverá mais mudas plantadas. Passamos a ideia de que temos que proteger as nascentes e proteger a nossa flora e fauna para começarmos a combater as mudanças climáticas.

Como Brasília está investindo em educação ambiental?

Na prática, temos um programa muito interessante coordenado pelo Brasília Ambiental, chamado Parque Educador. Nós levamos os alunos das escolas públicas a uma unidade de conservação. É uma aula de imersão no Cerrado. Explicamos o que é uma nascente. Eles fazem trilhas e plantam mudas. Há palestras que falam, por exemplo, sobre emergências climáticas e transição energética. Falamos sobre incêndios florestais e percebemos que, ano a ano, temos baixado o índice de área queimada. Então, educação ambiental é fundamental. Nada acontece sem educação. Teremos, em novembro, um congresso de educação ambiental do qual o Ibram é um dos apoiadores. Tenho certeza que vamos trazer experiências do Brasil inteiro para que, de fato, a gente faça a política ambiental acontecer na ponta de forma sólida e estruturada.

Como está sendo feita a transição energética?

Tudo é um desafio. Estamos em um momento de mitigação de impactos e de adaptação. Estamos apostando nos carros elétricos, mas, daqui a pouco, vamos ter que pensar em uma política de logística para as baterias e para o descarte delas. O diálogo e a educação ambiental vão ser fundamentais para que as empresas percebam que o cuidado com o meio ambiente agrega valor à mercadoria deles. Estamos fazendo uma política ambiental no DF de mãos dadas com o setor produtivo. É na prática e nos projetos pilotos que vamos avançando. Até pouco tempo, o manejo integrado do fogo em nível nacional não existia, por exemplo. O Ministério do Meio Ambiente fez o primeiro seminário sobre o assunto ano passado. Em 2024, vimos o céu condensado com fumaça. Era uma herança. A fumaça veio do sudeste de São Paulo e do nordeste de Minas. Para política ambiental, não existe fronteira. O desafio da transição é o diálogo.

***Estagiária sob supervisão de Patrick Selvatti**



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Elogio à democracia

Depois de fugir para os Estados Unidos, poucas horas após ser derrotado por Lula no segundo turno das eleições presidenciais, o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, publicou uma carta na qual insiste em não reconhecer a vitória do petista e afirma que o Brasil vive uma ditadura. O argumento esgrimido é de que a extensão de duas horas para o voto em algumas cidades teria interferido no resultado.

Como já foi amplamente demonstrado, a alegação não tem fundamento, pois a decisão do ministro Zanin de estender o tempo de votação beneficiou as duas campanhas de maneira idêntica. A própria campanha de Flávio solicitou autorização para que a votação fosse estendida em cidades do Sul do país, castigadas pelas chuvas, no que foi atendida por Zanin.

E, na verdade, a campanha mais prejudicada foi a de Lula, pois sofreu um boicote dos prefeitos de algumas cidades nas quais era amplo favorito nas pesquisas, como é o caso de Salvador. É algo que merece ser investigado. Mesmo assim, graças a ações de solidariedade, o problema parece ter sido mitigado.

O fato é que, mesmo com esses atropelos, não houve qualquer prejuízo para a campanha do candidato do PL. Foram registrados somente 35 mil votos nas urnas depois da ampliação do limite para as 19h. E a diferença da vantagem de Lula para Flávio foi de 4 milhões e quase 400 mil votos. Quer dizer, não há motivo para choro. Nem os aliados embarcaram nessa canoa furada.

As eleições foram reconhecidas pelos insuspeitos TSE, presidido pelo ministro Kássio Nunes, indicado pelo próprio Jair Bolsonaro; pelo PL, o partido do candidato derrotado; e por Nayib Bukele, presidente de El Salvador, líder da extrema direita e inspiração para os projetos de segurança para a direita radical. Bukele não se manifestou nas redes sociais, preferiu o caminho formal, enviou uma carta pela Embaixada de El Salvador em Brasília.

Os candidatos da extrema direita são animados por uma estranha lógica. É a seguinte: se eu ganhar, as eleições são limpas. Se eu perder, só pode ter havido fraude. Mas o que caracteriza a democracia é precisamente a alternância do poder e o respeito às regras do jogo. A extrema direita conseguiu uma vitória acachapante no Senado e não vi ninguém do campo democrático colocar em dúvida as urnas ou dizer que foi por causa do código fonte.

Flávio alega que o Brasil vive uma ditadura. Durante os lances da fuga, a Polícia Federal monitorou o jato que levou o candidato do PL aos Estados Unidos durante a terça-feira. No entanto, não o impediu de fugir porque não tinha autorização judicial. Só havia ordem para confiscar os passaportes. A afirmação de que o Brasil está imerso em uma ditadura é desmentida, categoricamente, pelos fatos.

A própria Polícia Federal emitiu nota na qual afirma que a existência de restrições relacionadas a documentos de viagem, por si só, não caracteriza a condição de foragido e não autoriza a realização de prisão, vigilância permanente ou outras medidas cautelares.

Se, realmente, vivêssemos em uma ditadura, Flávio seria preso, sem nenhuma justificativa ou esclarecimento. A mentira do candidato trânsfuga não deixa de ser um elogio à democracia brasileira. Ao fugir, ele fez, involuntariamente, o elogio ao pleno funcionamento do estado de Direito, no qual prevalecem as prerrogativas dos cidadãos, mesmo quando suspeitos de delitos graves.

INVESTIGAÇÃO

Grilagem de terra na Estrutural

Líder religioso gerenciava um esquema de venda de lotes irregulares na região. Área não pode ser regularizada, pois há estudos para transformá-la em parque

» DARCIANNE DIOGO

Uma operação da Polícia Civil do DF (PCDF) desmantelou um esquema de venda de lotes irregulares na região da Cabeceira do Valo, na Cidade Estrutural, comandado por Elizeu Martins Viana, conhecido como pastor Elizeu e líder de uma igreja evangélica. Ele foi preso preventivamente na manhã de ontem, no âmbito da operação Possessor Injustus, deflagrada pela Coordenação Especial de Proteção ao Meio Ambiente (Cepema), da Delegacia de Meio Ambiente (Dema).

Além do mandado de prisão, os investigadores cumpriram outros quatro de busca e apreensão em endereços ligados a outros investigados no esquema criminoso. A polícia busca reunir provas sobre o parcelamento irregular do solo e esclarecer a participação dos demais suspeitos.

Segundo o delegado à frente do caso, Rafael Póvoas, o pastor vendia lotes na região, principalmente a moradores da própria Estrutural. Ele alertou, ainda, que a área não pode ser regularizada, pois há estudos no Governo do Distrito Federal (GDF) para destinar o terreno à implantação de um parque ou equipamento público.

Reocupações

Ao longo das apurações, a polícia descobriu que o líder religioso promovia reocupações de áreas públicas protegidas. Anteriormente, Elizeu foi autuado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) por parcelamento irregular em área protegida.

O local também foi alvo de ações de desocupação da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Segundo a polícia, o investigado teria liderado iniciativas para reocupar a área, instalar ligações clandestinas de energia e promover ataques a viaturas.

O grupo, apontam as investigações, teria suprimido vegetação, demarcado lotes e vias e instalado estruturas em terras públicas situadas em área protegida. Os policiais também identificaram indícios de que os envolvidos planejavam ocupar outra área ambientalmente protegida.

Ainda segundo a PCDF, o pastor organizava convocações para ocupações e construção de barracos. A estratégia incluiria a queima de pneus e a instalação de barricadas para dificultar a atuação do poder público.

Também foram identificados elementos indicativos da intenção do grupo de expandir as atividades para outra área ambientalmente protegida, demonstrando a possibilidade de continuidade e ampliação das ocupações irregulares. "A atuação não se restringia à comercialização clandestina de terrenos, abrangendo também a degradação ambiental, a ocupação organizada de terras públicas e a mobilização de pessoas para dificultar o exercício das atividades de fiscalização e desocupação pelo Estado", afirmou o delegado.

Póvoas alerta que a compra de lotes na região pode provocar prejuízos financeiros aos compradores, que correm o risco de perder o dinheiro investido e ter construções demolidas. A Polícia Civil ressalta que a aquisição dos terrenos não garante a regularização futura e orienta a população a verificar a situação jurídica e urbanística dos imóveis antes de realizar pagamentos.

PCDF/Divulgação



Suspeito foi preso preventivamente pela Polícia Civil

Incêndio em galpão mobiliza bombeiros

Divulgação/CBMDF



Um galpão, localizado no Setor de Materiais de Construção Norte, em Ceilândia, foi tomado por um incêndio na tarde de ontem. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado para atender à ocorrência por volta de 12h30 e empenhou seis viaturas de socorro. No local, os bombeiros encontraram a edificação tomada pelas chamas e com uma grande quantidade de fumaça preta saindo do galpão. A guarnição logo começou o combate às chamas com o uso de mangueiras pressurizadas, controlando o incêndio. O local foi isolado para realização de perícia, que irá identificar o que desencadeou o incêndio. De acordo com o CBMDF, o imóvel seria utilizado para lavagem de tapetes. Não há informações sobre vítimas no local.

CRIME CIBERNÉTICO

Quadrilha usava IA em golpes

» LUIZ FELLIPE ALVES

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) desarticulou, ontem, uma quadrilha que utilizava inteligência artificial para enganar suas vítimas. O grupo forjava vídeos de pessoas famosas para conseguir dinheiro utilizando o nome de uma instituição de caridade de Planaltina (DF). As investigações apontam que a organização criminosa operava em quatro estados, incluindo o DF, e teria arrecadado cerca de R$ 10 milhões com as fraudes.

A Operação Cáritas prendeu seis pessoas — duas em Planaltina (DF), uma em Planaltina de Goiás (GO), uma em Uberlândia (MG) e uma em Joinville (SC) —, apreendeu veículos de luxo e bloqueou R$ 2,14 milhões em criptomoedas (que estavam em dólares).

O delegado Richard Valeriano, da 16ª DP (Planaltina), responsável pela investigação, explicou que a investigação teve início após a denúncia de uma instituição de caridade de Planaltina. "A entidade procurou a delegacia informando da existência de um site que fazia falsas campanhas em nome dela, usando inteligência artificial para arrecadar dinheiro", relatou.

Divulgação/PCDF



Dinheiro e carros de luxo foram apreendidos com os investigados

Deepfake

Segundo as investigações, o grupo criava e divulgava páginas falsas de arrecadação de donativos e apelava para o emocional das vítimas, utilizando imagens de idosos, crianças e pessoas com doenças graves para pedir transferências financeiras.

A principal tecnologia utilizada para aplicar os golpes é o deepfake — recurso da inteligência artificial que consegue simular o rosto e a voz de outras pessoas. Os criminosos usaram no esquema as imagens de famosos como o cantor Gusttavo Lima e os padres Marcelo Rossi e Fábio de Melo, e até de Jesus Cristo. As vítimas eram direcionadas a páginas que simulavam campanhas beneficentes legítimas, porém os valores eram direcionados a contas bancárias dos membros da organização criminosa.

As investigações seguem para determinar o real tamanho da organização criminosa e identificar outros golpes aplicados. Após as prisões, o sigilo telemático dos envolvidos foi quebrado. Com acesso a arquivos de computadores, a polícia encontrou as imagens de deepfake utilizadas nos golpes. "Dentro da nuvem, encontramos imagens de pessoas que eram utilizadas para engajar campanhas falsas", afirmou Richard Valeriano

A polícia avalia que foram mais de 215 mil transações em um intervalo de 45 dias (13 de outubro a 26 de novembro de 2025. O delegado comentou que, apesar do período identificado, é possível que outros golpes aplicados pela organização sejam descobertos. "Com os aparelhos celulares apreendidos e outros equipamentos, vamos analisar e verificar a possibilidade de outros crimes", ressaltou.

As investigações apontam que o suspeito que mora em Joinville (SC) é o líder da organização, que transferia dinheiro entre diversas contas dos 'sócios'. "Os suspeitos de Planaltina tinham a função de abrir uma empresa somente com essa finalidade. Elas forneciam as contas para receber o dinheiro desse grupo e depois transferiam os valores para a conta do mandante", detalhou Valeriano.

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



O sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder o entusiasmo.
Churchill

Assista à playlist da Capital S/A no Youtube

Bancada do DF se reúne hoje com Hugo Motta para tratar de FCDF

Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados



A bancada de parlamentares do DF no Congresso se reúne hoje, às 11h, com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos). A atual bancada e os eleitos para a nova legislatura, entre eles Fábio Felix (PSol), Bia Kicis (PL), Michelle Bolsonaro (PL), Agnelo Queiroz (PT), entre outros, estão convidados oficialmente a participar. O assunto será o Fundo Constitucional do DF. A reunião foi articulada pelo coordenador da bancada, deputado Rafael Prudente (MDB), que foi reeleito. O grupo vai tratar da lei aprovada recentemente e que muda o cálculo do Fundo Constitucional em ano de deficit fiscal da União. O artigo da lei que prevê isso, inclusive, foi alvo de ação judicial por parte do GDF pela governadora Celina Leão (PP), que entrou no STF contra a mudança. A tentativa agora é construir uma articulação dentro do Congresso para tentar reverter a situação de forma que o DF não seja prejudicado.

Fecomércio-DF reúne parlamentares eleitos para apresentar prioridades do setor

O presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, reuniu parlamentares eleitos para o Congresso Nacional e a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) em um jantar institucional realizado na sede da Federação, na noite de ontem.
O encontro, promovido três dias após o segundo turno das eleições de 2026, teve como objetivo apresentar as prioridades do setor produtivo e ampliar a interlocução com os futuros representantes da capital nos legislativos federal e distrital.

Cristiano Costa/ Fecomércio



Mobilização da CNC nos estados

A iniciativa integra uma mobilização nacional coordenada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), voltada à aproximação do Sistema Comércio com os parlamentares eleitos e reeleitos de cada estado. Durante o encontro, os convidados conheceram a estrutura e os projetos das quatro instituições que compõem o Sistema Fecomércio-DF: a Federação, o Sesc-DF, o Senac-DF e o Instituto Fecomércio-DF.

Presenças

Participaram do jantar os deputados federais eleitos Fábio Felix (PSol), Izalci Lucas (PL) e Julio Cesar (Republicanos), além dos deputados distritais eleitos Estefane Sampaio (Republicanos), Renata Daguiar (Republicanos) e Mucio Botelho (PSB). Os demais parlamentares convidados não puderam comparecer por compromissos de agenda.

Combate à concorrência desleal

Os participantes também receberam versões digitais de documentos elaborados em parceria com a CNC, a "Agenda Institucional do DF" e o "Vai Turismo" que reúnem propostas para o desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal. Entre os temas abordados, estão o estímulo ao empreendedorismo, a segurança pública, a transformação digital do setor público, o desenvolvimento do comércio exterior, o combate à concorrência desleal e o fortalecimento do turismo.

CNI diminui de 2% para 1,6% a projeção de crescimento do PIB em 2026



Caio Gomez

A Indústria e o setor de serviços dão sinais de esgotamento em sua capacidade de crescimento, segundo análise econômica da CNI. O volume de serviços se mantém praticamente estável desde o fim do ano passado e a desaceleração do comércio varejista, sobretudo nos segmentos mais sensíveis ao crédito. Só o agro tem previsão de crescimento. Esse cenário fez a Confederação Nacional da Indústria (CNI) diminuir de 2% para 1,6% a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do país em 2026. De acordo com o Informe Conjuntural do 3º Trimestre, os setores que estão mantendo ou aumentando a projeção de crescimento são segmentos que independem do que se chama de ciclo econômico. Não dependem muito da demanda interna e, portanto, não estão muito afetados pela política monetária. Esses são, especialmente, o setor extrativo mineral e a agropecuária.

Meta fiscal será cumprida, mas dívida pública deve alcançar 83,7% do PIB

As contas públicas da área federal não fecharão o ano no vermelho, de fato, porque cerca de R$ 67,3 bilhões em precatórios e outras despesas não serão computados na meta de resultado primário. Diante das exceções, estima-se superavit de R$ 12,6 bilhões (0,1% do PIB). As projeções dos analistas econômicos da CNI apontam que a política fiscal expansionista também deve contribuir para estimular a demanda e, portanto, o crescimento da atividade econômica. As despesas federais devem crescer 4,6% em termos reais, isto é, acima da inflação, impulsionadas pelo pagamento de benefícios previdenciários, gastos com pessoal e execução de despesas discricionárias em ano eleitoral.

Aumento da receita líquida

Já a receita líquida deve aumentar 5,9%, refletindo a redução de incentivos fiscais, a limitação ao aproveitamento de créditos tributários e pelas receitas ligadas ao petróleo e por outras receitas administradas, entre outras medidas de arrecadação.

SAÚDE

Seminário on-line reúne especialistas para discutir diagnóstico precoce, cuidados e avanços no tratamento da doença

Correio debate câncer de mama

» DAVI CRUZ

Para conscientizar a população sobre a necessidade do autocuidado, fomentar o debate e a disseminação de informações qualificadas sobre a saúde feminina, o **Correio** promove, hoje, o evento on-line **Correio** Inside | Câncer de mama: uma rede de cuidados. O seminário, em parceria com o Hospital Anchieta, integrante do grupo Kora Saúde, começa às 15h, com transmissão ao vivo pelo canal oficial do jornal no YouTube.

O encontro reúne especialistas para discutir prevenção, diagnóstico, tratamento e reconstrução mamária, além de abordar a importância do acesso à assistência de saúde. Entre os especialistas convidados estão a mastologista Karimi Amaral, titular da Sociedade Brasileira de Mastologia e do Colégio Brasileiro de Cirurgiões; Igor Morbeck, diretor técnico nacional de Oncologia e Hematologia da Kora Saúde; e Fabiana Lisboa, mastologista e cirurgiã reconstrutiva, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional DF.

Para Fabiana Lisboa, a divulgação de informações confiáveis é fundamental para estimular o diagnóstico precoce, combater notícias falsas e conscientizar a população sobre a doença. "Esses encontros ajudam a reduzir as fake news, combatendo as informações erradas, trazendo a informação correta e segura e também esse alerta para população como uma forma de educação", destacou.

Segundo a especialista, os avanços da medicina também ajudam a mudar a percepção sobre o câncer de mama, historicamente associado ao medo, à morte e à perda da mama. "Focamos no diagnóstico precoce para que a gente consiga identificar a lesão numa fase muito inicial, de forma que as taxas de cura sejam muito altas, acima até mesmo de 95%", afirmou.

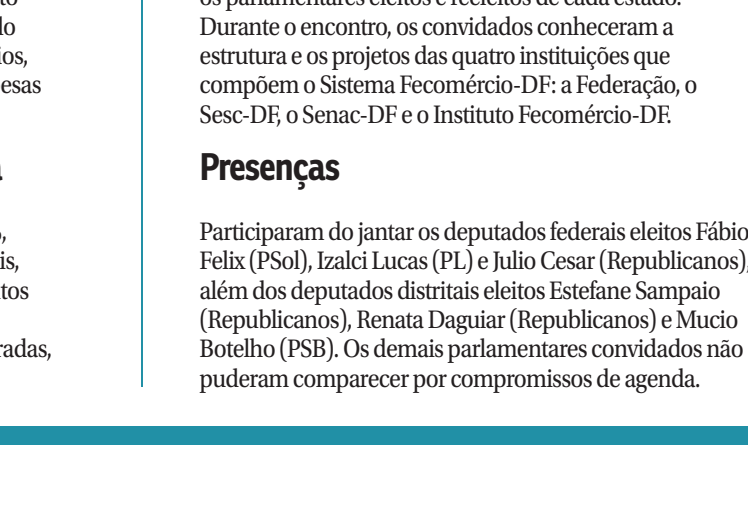
Diagnóstico

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), o câncer de mama é o tipo mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Os últimos dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que, em 2024, aproximadamente 2,4 milhões de mulheres receberam o diagnóstico da doença em todo o mundo, enquanto 694 mil morreram em decorrência dela. Ao final daquele ano, 8,2 milhões de mulheres viviam com câncer de mama.

A OMS destaca que a doença pode atingir mulheres de diferentes idades após a puberdade e que cerca de 80% dos casos ocorrem em mulheres sem fatores de risco específicos além do sexo e da idade. A organização alerta que a atenção aos sinais, o acesso aos exames e a procura pelos serviços de saúde são fundamentais para identificar a doença e iniciar o tratamento oportunamente.

No Distrito Federal, a médica Fabiana Lisboa chamou a atenção para a dimensão do problema. Segundo ela, a estimativa é de mais de 1,4 mil casos novos ainda em 2026, o equivalente a aproximadamente quatro diagnósticos por dia. No Brasil, a projeção citada por ela ultrapassa 78 mil casos.

Angiola Harry/Unsplah



O tema será "Câncer de mama: uma rede de cuidados"

Sinais

De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Câncer de Mama do Ministério da Saúde, entre os principais sinais que merecem avaliação médica estão o aparecimento de nódulos nas mamas ou nas axilas, alterações na pele, retração do mamilo, mudanças no formato ou no tamanho da mama e saída de secreção pelo mamilo, especialmente quando há presença de sangue. Homens também podem desenvolver câncer de mama, embora a ocorrência seja menos comum.

No Distrito Federal, a Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência é a porta de entrada para o atendimento. Na unidade, o profissional de saúde avalia a paciente e pode solicitar a mamografia, conforme a indicação clínica e as diretrizes de rastreamento. O exame pode ser realizado em hospitais da rede pública ou por meio de iniciativas que ampliam a oferta de vagas, como o projeto Peito Aberto, parceria com o Laboratório Sabin.

Onde assistir

Correio Inside | Câncer de mama: uma rede de cuidados
Data: hoje, às 15h. **Onde:** transmissão ao vivo pelo canal oficial do **Correio Braziliense** no *YouTube*

PEE Programa de Eficiência Energética — ANEEL — Neoenergia Brasília

NEOENERGIA DISTRIBUIÇÃO BRASÍLIA S.A.
NEOENERGIA BRASÍLIA

CNPJ Nº 07.522.669/0001-92
NIRE Nº 53.300.007.811
SMAS Trecho 1, Park Shopping Corporate, Torre 1, andares 4 a 6, Brasília - DF

AVISO DE CHAMADA PÚBLICA DE PROJETOS GEE 001/2026

A **NEOENERGIA BRASÍLIA**, empresa concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica no Distrito Federal, em observância às normas veiculadas em seu Contrato de Concessão nº 66/99, e na Resolução Normativa nº 929/2021 ANEEL, de 30/03/2021, comunica que abrirá no dia 29/10/2026 a Chamada Pública de Projetos GEE 001/2026 nas tipologias **Industrial, Rural, Serviços Públicos, Comércio e Serviço, Poder Público, Residencial (condomínios) e Iluminação Pública**. O envio das propostas e o acesso ao edital será efetivado pelo Portal da Chamada Pública de Projetos, cujo link estará disponível na home page (www.neoenergia.com) a partir do dia 29/10/2026, conforme cronograma proposto no Edital. O principal objetivo dessa Chamada Pública é tornar o processo decisório de escolha dos projetos e consumidores beneficiados pelo Programa de Eficiência Energética - PEE mais transparente e democrático, promovendo maior participação da sociedade. Por meio desse instrumento, todos os interessados poderão apresentar propostas de projetos voltadas a incentivar o desenvolvimento de medidas que promovam a eficiência energética e o combate ao desperdício de energia elétrica. Dúvidas ou questionamentos podem ser encaminhados pelo portal da Chamada Pública de Projetos, acessível através do site: www.neoenergia.com.

OBITUÁRIO / Sepultamentos realizados em 28 de outubro de 2026

» Campo da Esperança

André Luiz Codeco Rodrigues da Cunha, 54 anos
Antônio Nelcon Ribeiro, 69 anos
Cléber Francisco Costa, 70 anos
Eduardo Moesio Alves Lobo, 81 anos
João Gomes da Silva, 90 anos
João Honorato de Oliveira, 93 anos
Magda da Silva, 84 anos
Maria Aparecida de Melo Matias, 69 anos
Maria de Lourdes Teles, 68 anos
Maria Helena Medeiros, 76 anos
Natividade Luiza Carvalho de Souza, 94 anos
Rosalina Aquino Noleto Silva, 78 anos
Stela Maria Dias Godoi, 90 anos
Thiago Ferraz da Silva, 42 anos

» Taguatinga

Edvaldo dos Santos Pereira, 55 anos
Helena Amorim dos Santos, 87 anos
João Cardozo da Silva, 10 anos
José Custódio da Silva, 78 anos
Leo Nelson Ferreira, 51 anos
Levi Henrique Soares Diniz, 0 anos
Luciana de Jesus Silva Vasconcelos, 52 anos
Márcio Jean Freire dos Santos, 52 anos
Maria do Socorro Lima Nunes, 59 anos
Mavie Sousa Oliveira Dias, 104 anos
Rafael Bernardes, 44 anos
Rui Medeiros Gomes, 53 anos
Welton de Andrade Júnior, 52 anos
Wendell Alves do Nascimento, menos de 1 ano

» Gama

Adenilson Costa Farias, 47 anos
Antônio Alves Nazaro, 87 anos
Maricas Lima Santos, 99 anos

» Planaltina

Iranice Maria da Conceição, 85 anos

» Brazlândia

Reginaldo José de Carvalho, 61 anos

» Sobradinho

Raíssa Gomes Costa, menos de 1 ano
Rita de Cássia Ferreira Sales, 72 anos

» Jardim Metropolitano

Antonio Inocente da Silva, 79 anos (cremação)
Dulceni Assis Moraes, 74 anos (cremação)
Marli Lopes de Santana, 73 anos
Robério Bandeira de Negreiros, 73 anos (cremação)
Sandra Santos da Silva, 72 anos

DEFESA CIVIL/ Mais de três mil pessoas vivem em 23 locais de alto risco no DF, expostas a enxurradas e deslizamentos de terra

Áreas ameaçadas pela chuva

» VITÓRIA TORRES

Com a chegada do período chuvoso no Distrito Federal, mais de três mil pessoas vivem sob risco de enxurradas, alagamentos e deslizamentos em 23 áreas mapeadas. Os dados são do Demonstrativo Social 2026, elaborado pela Secretaria Executiva de Proteção e Defesa Civil, vinculada à Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP-DF), e publicado no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF).

O **Correio** esteve em duas áreas de risco do DF para ouvir moradores sobre os temores com a chegada do período chuvoso. A lista inclui localidades de Arniqueira, Fercal, Núcleo Bandeirante, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo I, Setor Habitacional Água Quente, SCIA, Sobradinho II, Sol Nascente, Vicente Pires e Pôr do Sol.

Na Fercal, a situação preocupa quem vive no Morro Queima Lençol, classificada com nível de risco "Muito alto". Segundo o mapeamento da Defesa Civil, a região está sujeita a voçorocas, movimentação de massa, alagamentos, escorregamentos, incêndios e inundações. Segundo relatos, quando chove, uma grande depressão no solo acumula água e lama, formando um pequeno curso d'água. A área também é marcada por ladeiras íngremes e casas que ficam no meio da concavidade que aparenta ter cerca de 15 metros de altura.

Lavrador de 54 anos, Carlucio da Silva conta que teme a queda de árvores durante as chuvas. Segundo ele, galhos que caem sobre a casa provocam sustos e noites sem dormir. "A gente fica pensando que é ladrão por causa do barulho e nem dorme. Tenho medo da árvore cair", relata. O morador também demonstrou preocupação com a proliferação do mosquito da dengue durante o período chuvoso.

Em Vicente Pires, a preocupação está concentrada na Rua 8, na Chácara 292, na Vila São José. A via tem uma ladeira íngreme e reúne diversas residências. O asfalto foi colocado no início de setembro, mas moradores temem que a estrutura não esteja firme para suportar o volume de água das próximas chuvas. A região acumula um histórico de problemas provocados por temporais, como alagamentos e danos a imóveis.

Matias Paes, 44, motofretista, afirma que os transtornos se repetem a cada período de chuva. Na última ocorrência, a casa dele foi invadida pela água e a cerca do imóvel caiu. "Causa transtorno para todos os moradores. Depois da instalação de esgoto, teve até cratera na rua. Estamos aguardando a próxima chuva, sem muito o que fazer. Esse asfalto não parece resistente, porém, quando não tinha asfalto, sempre tinha carro deslizando na rua", afirma.

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Press



Na última chuva, a casa de Matias foi invadida pela água e a cerca caiu

Veja quais são as áreas de risco

Mudanças climáticas

O meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Olivio Bahia explica que a intensidade da chuva em um curto intervalo de tempo pode ser mais determinante para a ocorrência de alagamentos do que o volume total de precipitação. Segundo ele, mesmo chuvas de menor volume podem provocar transtornos, especialmente em locais com infraestrutura inadequada.

"Uma chuva de 15 milímetros em 20 minutos, por exemplo, pode causar alagamentos, principalmente em áreas sem estrutura adequada de drenagem. Se vier acompanhada de vento ou granizo, os impactos também podem ser maiores. Nem sempre o volume de chuva indica qual será a área mais afetada. Mesmo locais bem estruturados podem sofrer consequências, dependendo da quantidade de água que cai em um intervalo curto".

Em nota, a Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil (Sudec), disse que monitora áreas de risco para identificar ameaças e vulnerabilidades geotécnicas, estruturais e ambientais. "A Defesa Civil realiza o mapeamento das áreas de risco existentes no Distrito Federal, as quais são monitoradas periodicamente, de modo a promover ações que possam mitigar os riscos existentes, bem como antever fatores anormais e provocadores de situações de emergência ou calamidades", informou o órgão.

Orientações

Antes das chuvas:

» Acompanhe a previsão do tempo e conheça os riscos da sua região;

» Mantenha calhas e ralos limpos e não descarte lixo ou entulho nas ruas;

» Observe sinais de deslizamento, como rachaduras no solo e nas paredes;

» Evite estacionar perto de árvores e postes.

Durante as chuvas:

» Desligue os aparelhos elétricos e, se necessário, o quadro geral de energia e os registros de água e gás;

» Em caso de alagamento, procure locais altos e proteja documentos e objetos de valor;

» Se houver rachaduras, infiltrações ou movimentação de árvores e postes, deixe o imóvel imediatamente;

» Nunca atravesse ruas alagadas a pé ou de veículo e evite contato com a água da enchente.

De acordo com a Defesa Civil, em caso de emergência, saia imediatamente da área de risco e acione o Corpo de Bombeiros pelo 193. Para receber alertas de chuva por SMS, envie o CEP da sua residência para 40199.

Justiça suspende circulação de 90 ônibus

Noventa ônibus da Auto Viação Marechal deixaram de sair da garagem ontem, em cumprimento a uma determinação judicial. A medida está relacionada a pendências financeiras entre a empresa de transporte público e a Volvo Financial Services, divisão de serviços financeiros do grupo fabricante de veículos. Em nota, a Marechal afirmou ter sido surpreendida pela decisão, alegando que mantém negociações em andamento com a fabricante para resolver as questões entre as partes. A empresa informou, ainda, que adotou providências para solucionar o impasse e que o restante da frota operou normalmente desde o início da manhã. A Secretaria de Transporte e Mobilidade do Distrito Federal (Semob-DF) se mobilizou com a Marechal para que as frotas de diferentes empresas de transporte do DF dessem apoio complementar ao tráfego.

Ed Alves CB/DA Press



CORREIO INSIDE

DESAFIOS DOS
FITOTERÁPICOS
NO BRASIL

O Brasil, com sua imensa biodiversidade, ainda enfrenta o desafio de transformar essa riqueza natural e o conhecimento a ela associado em uma cadeia de produção de medicamentos fitoterápicos para atender a demanda interna e disputar espaço no mercado internacional, estimado em US$ 216 bilhões. Para debater esse potencial e superar os gargalos que dificultam o desenvolvimento do setor, o Correio Braziliense, com o apoio do Instituto Escolhas, promovem a live "Desafios dos Fitoterápicos no Brasil".

10/11
A PARTIR DAS 15H

Acompanhe a transmissão ao vivo:



Apoio: INSTITUTO ESCOLHAS
Realização: CORREIO BRAZILIENSE
Produção: CB Brands ESTÚDIO DE CONTEÚDO

Pedro Paulo Cardoso CB/DA Prees



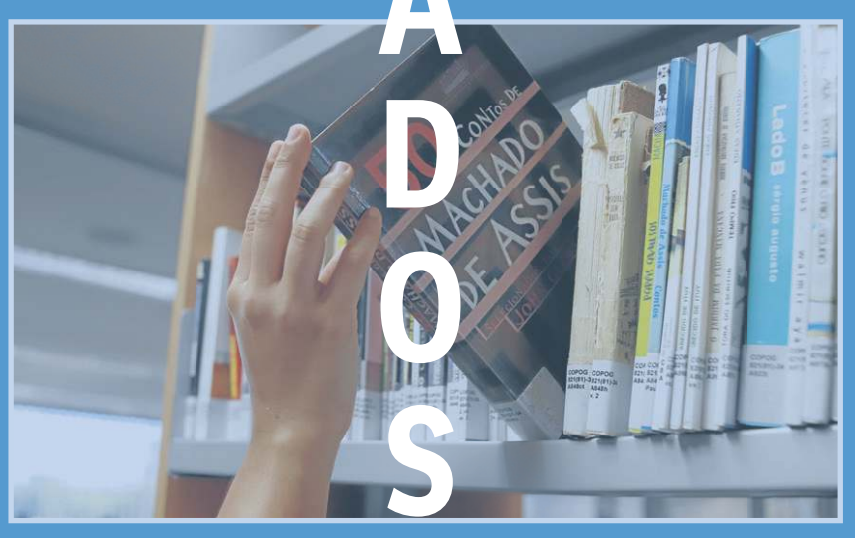
Railan Souza: "Gosto de esbarrar com os livros, às vezes encontro algo inesperado"

APAIXONADOS POR LIVROS

Minervino Júnior/CB/DA Press



Otto Soutto: "Entro em histórias nas quais fico tão concentrado que me sinto como se eu estivesse lá"



Conheça histórias de brasilienses que destacam a importância da leitura nos dias de hoje. Professora da UnB, Cristina Madeira Coelho ressalta que o hábito de ler é um processo de humanização das pessoas

» GABRIELA CIDADE*

Formada em comunicação organizacional, Júlia Chaves, 26 anos, cresceu ouvindo do seu avô Hermes que "quem não lê, mal fala, mal ouve e mal vê". Foi o seu incentivo que levou a comunicóloga a se apaixonar por histórias. "Cresci e acabei indo morar longe dele, mas a paixão pela leitura permaneceu. Ainda novinha, meu 'point' era a Biblioteca Cora Coralina do Valparaíso de Goiás, alugando livros e me entendendo como criança".

O livro mais recente que leu foi *Quando borboletas furiosas se tornam mulheres negras: nós e os livros*, de Cidinha da Silva. Para Júlia, ler representa uma busca por si mesma, por ensinamentos de quem veio antes e ela nunca conheceu, alimentando a curiosidade que vem da infância e prevalece em sua vida adulta. "Se hoje me reconheço no mundo, foi porque eu me envolvi com a potência dos livros", exalta a moradora da Asa Norte.

Fundadora do clube do livro Ujima, o projeto foca em autores racializados e um encontro por mês para a discussão do livro escolhido. Para integrar, basta mandar uma mensagem diretamente no Instagram *@pedagoginga*, expondo interesse em entrar.

Hoje, comemora-se o Dia Nacional do Livro. A data surge em homenagem à fundação da Biblioteca Nacional do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1810. Nessa época, o Brasil recebeu seu primeiro acervo, com a transferência da Real Biblioteca Portuguesa para o Brasil.

Os livros são porta de entrada para o aprimoramento do vocabulário e para a dinamização do raciocínio, da interpretação e na organização de linhas de pensamento. O Brasil, que possui grandes escritores em sua história, consumidos por leitores vorazes e curiosos.

A pesquisa de 2025 *Panorama do Consumo de Livros*, da Câmara Brasileira do Livro, destaca que o Brasil teve um crescimento de 3 milhões de leitores de livros em comparação a 2024. Além disso, mulheres pretas e pardas são o maior grupo consumidor de livros do país, representando 30% do total.

Fomento à leitura

Aos 18 anos, o estudante de ensino médio Railan Souza vai à Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) buscar livros quase todas as semanas. Para ele, o que move é a curiosidade de encontrar uma nova história para saborear. "Eu gosto de esbarrar com os livros, às vezes encontro o que procuro, às vezes encontro algo inesperado", conta. O último livro que leu foi *A Amiga Genial*, da escritora Elena Ferrante.

Apaixonado por literatura brasileira, o estudante entende a leitura como possibilidade de transformação. "Ler nos ajuda a ver o mundo de outras formas, é um ato democrático e importante pra gente se desenvolver enquanto pessoa, se colocar no lugar do outro e construir pensamento crítico", exalta. Railan é leitor assíduo desde criança, e deve isso ao incentivo de sua família.

A Biblioteca Nacional é um equipamento cultural público da cidade e tem um acervo de mais de 65 mil livros, disponíveis para a população. O Distrito Federal possui 23 bibliotecas públicas com o objetivo de democratizar o acesso à informação e à cultura, espalhadas por 18 cidades da capital.



Carlos Vieira CB/DA Press

Julia Chaves: "Se hoje me reconheço no mundo foi porque eu me envolvi com a potência dos livros"

De acordo com a BNB, são emprestados, em média, 2.496 livros por mês, e o perfil de quem os retira é, majoritariamente, de mulheres (54%), entre 19 a 59 anos (89%). O espaço conta com sete clubes do livro: Clube de Leitura BNB, Clube de Leitura Infantil, Clube de Leitura Juvenil, Clube de Leitura da Diversidade, Clube de Leitura Dandara dos Palmares, Clube de Leitura das Leitoras e Clube de Leitura Entrelaçando Letras.

Além disso, para o fomento e valorização da leitura, realiza feiras de troca de livros, oferece seu espaço para o lançamento de publicações e possui o Programa Mala do Livro, que cadastra agentes de leitura, cedendo espaço em suas casas ou em instituições parceiras para a circulação títulos de literatura infantil, juvenil, clássicos nacionais, internacionais e livros de pesquisa.

"Outros mundos"

Otto Souto Hollenbach, 11, cresceu com a leitura muito presente em sua vida. Desde antes de aprender a ler, seus pais contavam histórias para ele e, assim que aprendeu a ler sozinho, se tornou um devorador de livros. Isso fez com que Otto se apaixonasse por literatura, e, em especial, fantasias. Registrado na Gibiteca do Espaço Cultural Renato Russo, o pequeno morador da Asa Norte vem ao local em busca de novas histórias frequentemente.

Para Otto, ler é ter a possibilidade de conhecer outros mundos. "Eu entro em histórias nas quais fico tão concentrado que me sinto um espectador, como se eu estivesse lá vendo tudo de longe", declara. Atualmente, está lendo o terceiro livro da série *Percy Jackson* escrito por Rick Riordan. O menino, em uma ode à leitura, faz o convite para que as pessoas leiam cada vez mais. "Que todos que virem essa reportagem comecem a ler bastante!", frisa.

Professora da Universidade de Brasília (UnB), especialista em educação infantil e desenvolvimento, Cristina Madeira Coelho afirma que a criança que lê na infância se envolve com aspectos individuais e socioculturais históricos. "O desenvolvimento disso traz alterações no funcionamento psicológico na infância, é um processo de humanização da criança", explica.

A especialista pontua que, atualmente, pesquisadores têm buscado entender o uso de redes sociais e aparelhos celulares "que acabam sequestrando as infâncias para dentro dessa caixinha", diz. Cristina ressalta que os adultos devem se envolver com seus filhos e prestar atenção no seu próprio uso dos celulares, como uma parceria afetiva entre a criança e os pais, e assim, construindo um espaço propício para a leitura.

Além da leitura, a escrita faz parte desse processo expressivo, artístico e sociocultural comentado pela professora. Para Cristina Massot, "o exercício da escrita é onde podemos nos expressar, compartilhar, encontrar novas formas de narrar e poetizar a vida".

De acordo com o Panorama do Consumo de Livros, entre as pessoas que não consomem livros, 35% não o fazem por considerarem livros caros, enquanto 28%, equivalente a 35 milhões de pessoas, relatam não possuírem livrarias próximas de onde vivem. Bibliotecas públicas se tornam uma alternativa e abrem a possibilidade de democratizar o acesso à leitura em espaços coletivos e comunitários.

***Estagiária sob a supervisão de José Carlos Vieira**

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Conmebol rejeita protesto do Fla

A Comissão Disciplinar da Conmebol divulgou, ontem, que rejeitou a reclamação apresentada pelo Flamengo sobre uma possível escalação irregular de Marcos Rojo. Assim, o Estudiantes está confirmado na final da Libertadores contra o Palmeiras, após a polêmica envolvendo a classificação. "Em conformidade com o artigo 56.3 do Código Disciplinar da Conmebol, notifica-se a presente decisão sem fundamentação, sendo esta plenamente executiva a partir da comunicação", diz trecho.

BRASILEIRÃO Desafogo pelas pontas, Andrés Gómez e Samuel Lino representam caminhos ofensivos de Vasco e Flamengo em duelo decisivo, no Nilton Santos. Cruzmaltino quer se distanciar do Z-4, enquanto rubro-negro se apega à liderança

Rivais acelerados

DANILO QUEIROZ

Matheus Lima/Vasco e Gilvan de Souza/Flamengo



Atacantes são escapes pelos lados das equipes de Vasco e Flamengo, com poder de influência no resultado do Clássico dos Milhões de hoje

Velocidade, drible e mudança de ritmo podem transformar o Clássico dos Milhões de hoje em um duelo decidido pelos lados do campo. Com bola rolando a partir das 20h, no Estádio Nilton Santos, Vasco e Flamengo medem forças pela 33ª rodada da Série A do Campeonato Brasileiro, com os atacantes Andrés Gómez e Samuel Lino como peças capazes de acelerar as transições e abrir caminhos para o ataque. Naturalmente quente, o duelo traz os dois rivais lutando por objetivos distintos na classificação da elite nacional.

Esse detalhe é responsável por tornar o encontro ainda mais relevante. Com 70 pontos, o Flamengo busca a vitória para defender a liderança do Brasileirão e manter o Palmeiras atrás na disputa pelo título nacional. O Vasco, com 38, tenta aproveitar o embalo do triunfo sobre o Corinthians para se afastar de vez da zona de rebaixamento. Para o time cruzmaltino, acelerar no momento certo pode ser uma forma de surpreender o rival; para os rubro-negros, controlar a perda da bola será fundamental para evitar contra-ataques para uma equipe habituada a ter o controle da bola.

Um dos nomes do bom momento recente do Vasco, Andrés Gómez virou uma das principais referências ofensivas da equipe. O colombiano usa a explosão para vencer duelos individuais, atacar espaços e levar a bola rapidamente ao campo adversário. Quando parte para cima da marcação, obriga a defesa rival a recuar ou deslocar a cobertura, criando possibilidades para os companheiros. A movimentação também pode abrir corredores para as subidas dos laterais.

Apesar da boa fase, o atacante é dúvida para o clássico. Gómez deixou a vitória por 3 x 2 sobre o Corinthians com dores no pé esquerdo e pode ser preservado. Caso não reúna condições de atuar, Marino Hinestroza surge como alternativa após marcar dois gols na vitória vascaína da última rodada. A possível ausência mudaria uma das principais armas do Vasco: a capacidade de quebrar linhas com velocidade e drible.

Do outro lado, Samuel Lino oferece ao Flamengo uma dinâmica diferente. Embora tenha a ponta esquerda como posição de origem, o atacante ganhou liberdade para circular por dentro no esquema de Leonardo Jardim. A movimentação aproxima o jogador a Pedro, favorece tabelas e permite ao camisa 16 atacar os espaços nas costas da defesa. Com os laterais oferecendo amplitude ao esquema tático, o rubro-negro consegue alternar jogadas pelos corredores e infiltrações pelo centro.

A adaptação ao modelo de Jardim ampliou a participação de Lino na construção e na conclusão das jogadas. O atacante deixou de depender apenas do confronto individual junto à linha lateral e passou a aparecer em diferentes zonas do campo. Essa mobilidade pode ser especialmente importante contra um Vasco disposto a competir e aproveitar os espaços deixados pelo líder durante a transição defensiva. Os números reforçam a boa fase: o atacante tem 14 gols e 13 assistências na temporada.

20h

Estádio	Brasileirão	Transmissão
Nilton Santos	33ª rodada	Amazon Prime Video

VASCO

Léo Jardim; Puma, Saldivia, Robert Renan e Cuiabano; Sosa, Thiago Mendes e Lescano; Hinestroza, Bruno Duarte e Colidio
Técnico: Pedro Emanuel

FLAMENGO

Rossi; Emerson Royal, Léo Ortiz, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Erick Pulgar, Jorginho e Arrascaeta; Gonzalo Plata, Pedro e Samuel Lino
Técnico: Leonardo Jardim

Árbitro: Bruno Arleu de Araújo (RJ)

Duelo emocional

Separados na classificação, Vasco e Flamengo buscam os pontos para concluírem metas distintas, podendo elevar o quesito emocional do duelo. Leonardo Jardim reconheceu o componente do clássico, mas ressaltou a importância de manter o foco na busca pelo resultado para seguir líder. "Vamos enfrentar o Vasco para continuar com os três pontos, para continuarmos no primeiro lugar. Sabemos que é um clássico, que sempre é um jogo muito emotivo, e vamos buscar ser competentes", destacou o comandante rubro-negro.

Na luta contra a queda e com semifinal da Copa do Brasil no domingo diante do Palmeiras, Pedro Emanuel também reconheceu a diferença de metas entre os clubes, sem abrir mão da competitividade. "Nós olhamos para o Flamengo e sabemos que é um clube que luta por objetivos diferentes. Sou basicamente racional, tenho a noção do que vamos enfrentar um adversário de muita qualidade, que está lutando para ser campeão", afirmou.

Nesse cenário, Gómez e Lino podem assumir o protagonismo. A capacidade de acelerar, vencer duelos individuais e explorar os espaços deixados pelo adversário coloca os pontas no centro da estratégia dos dois técnicos. Em um clássico no qual cada erro pode custar caro, quem conseguir transformar velocidade em vantagem concreta terá um caminho importante para se aproximar dos próprios objetivos em um clássico vital na caminhada no Brasileirão.

21h30

Estádio: Arena do Grêmio
Brasileirão: 33ª rodada

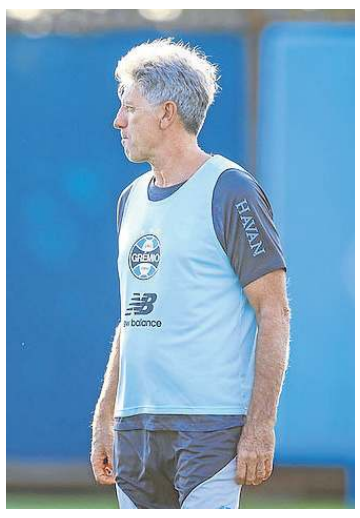
GRÊMIO

Weverton; Martins, Balbuena (Kannemann) e Wallace; João Pedro, Noriega, Villasanti e Marlon; Pavón, Carlos Vinícius e Amuzu
Técnico: Renato Gaúcho

ATHLETICO-PR

Mycael; Arthur Dias, Aguirre e Esquivel; Benavídez, Juan Portilla, Luiz Gustavo e Mendoza; Leozinho, João Cruz e Viveros
Técnico: Odair Hellmann

Transmissão: Premiere
Árbitro: Alex Gomes Stefano (RJ)



Lucas Uebel/Gremio FBPA

Vitória contra Coritiba empolgou time do técnico Renato Gaúcho

Fuga do Z-4 vira meta gremista

O Grêmio tenta transformar o alívio da última rodada em uma sequência de recuperação hoje, quando recebe o Athletico-PR, às 21h30, na Arena do Grêmio. Depois de vencer o Coritiba fora de casa, o time gaúcho procura deixar a zona de rebaixamento diante de um adversário que defende posição entre os primeiros colocados

O duelo coloca em campo necessidades distintas: os gaúchos buscam pontos para escapar da queda, enquanto os paranaenses tentam assegurar o retorno à zona de Libertadores, competição que não disputam desde 2023.

Renato Gaúcho terá o retorno de Kannemann, que cumpriu suspensão diante do Coritiba e volta a disputar uma vaga na defesa. A tendência é manter o esquema com três zagueiros, utilizado na última rodada. A mudança obrigatória está na lateral direita. Diego Caito sofreu uma lesão muscular na coxa esquerda e deve dar lugar a João Pedro. No ataque, Carlos Vinícius segue como referência, com Pavón e Amuzu pelos lados.

A principal preocupação de Odair Hellmann é Viveros. Artilheiro do Brasileirão, com 21 gols, o atacante apresentou dores no joelho esquerdo e passou por avaliação durante a preparação. O lateral Gilberto e o volante Jadson estão suspensos pelo terceiro cartão amarelo. Claudinho, que passou por cirurgia, também está fora. Em contrapartida, Arthur Dias, Dantas, Gastón Benavídez e Kerwin Vargas foram liberados pelo departamento médico.

Atlético-MG pega o rival Cruzeiro com foco dividido

LUCAS BRETAS
VITOR DE ARAÚJO

Paulo Henrique França/Atlético-MG



Barba tem dúvidas sobre escalar força máxima ou poupar para as copas

Belo Horizonte — Atlético-MG e Cruzeiro se enfrentam hoje, às 19h30, na Arena MRV, pela 33ª rodada do Campeonato Brasileiro. O clássico ganhou contornos ainda mais tensos, por ter passado a ser um confronto direto na disputa por uma vaga na Libertadores de 2027.

O Galo vem de derrota para o Flamengo, por 3 x 2, tem outras possibilidades de se classificar para a Libertadores: a equipe está na final da Copa Sul-Americana, contra o Boca Juniors, e na semifinal da Copa do Brasil, diante do Grêmio. O título do torneio continental, bem como a vaga na final do certame nacional garantem vaga na competição.

O Cruzeiro ocupa a terceira colocação, com 54 pontos, enquanto o Atlético-MG está no sexto lugar, com 50. A Raposa chega ao duelo embalada por duas vitórias consecutivas, sobre Grêmio (4 x 2) e Remo (1 x 0), e busca se manter entre os primeiros colocados para garantir uma vaga direta na fase de grupos do torneio.

A formação do Atlético-MG para enfrentar o Cruzeiro em casa é uma verdadeira "incógnita". Com a semifinal da Copa do Brasil contra o Grêmio em mente, o técnico Eduardo Domínguez pode optar por preservar alguns titulares – ou, na contramão, acionar força máxima, preparando a equipe considerada como ideal para o duelo pelo mata-mata.

As principais dúvidas ficam a respeito das disponibilidades de Everson e Cuello. O goleiro está recuperado de fratura no pé esquerdo, mas ainda não foi relacionado para uma partida. "Tenho que ter isso em consideração, mas também sabemos que jogamos um clássico. Depois, chegará a partida da semifinal. Mas sim, o que pensei ao poupar é como misturar a próxima partida para o clássico, para que eles estejam presentes", destacou Barba.

O Cruzeiro chega ao clássico com mais tempo para treinar e recuperar os jogadores. Artur Jorge terá o retorno do zagueiro João Marcelo. A tendência é que William seja mantido na lateral direita, enquanto Lucas Villalba siga improvisado no lado esquerdo da defesa. O técnico celeste, inclusive, ainda não venceu o rival. "Para mim não traz fantasmas, não traz rigorosamente nada, porque é um caminho feito daquilo que é resultado e consistência", afirmou.

19h30

Estádio: Arena MRV
Brasileirão: 33ª rodada

ATLÉTICO-MG

Gabriel Delfim; Natanael (Alan Franco), Vitão, Lyanco e Renan Lodi; Kevin Castaño, Maycon, Alexsander (Cissé), Victor Hugo e Bernard; Reinier
Técnico: Eduardo Domínguez

CRUZEIRO

Otávio; William, João Marcelo (Fabrício Bruno), Jonathan Jesus e Lucas Villalba; Lucas Romero, Zé Lucas, Gerson e Matheus Pereira; Arroyo e Kaio Jorge
Técnico: Artur Jorge

Transmissão: Premiere
Árbitro: Raphael Claus (SP)

ESPORTES

BRASILEIRÃO Palmeiras empata com Santos, perde chance de dormir na ponta e dá brecha para Flamengo ampliar vantagem

Zero que pode custar caro

VICTOR PARRINI

Cesar Greco/Palmeiras



O atacante colombiano Jhon Arias teve atuação tímida diante da marcação santista e não conseguiu superar o bloqueio rival no clássico na Vila

Segundo melhor visitante desta edição do Campeonato Brasileiro, o Palmeiras desperdiçou algumas oportunidades. A primeira: dormir na liderança da Série A e jogar a pressão sobre o Flamengo no clássico contra o Vasco. A segunda: ampliar o número de vitórias em clássicos nesta temporada. O empate sem gols também não foi dos melhores resultados para o Santos. O Peixe poderia reduzir para dois pontos a distância para o G-5.

Esperava-se mais no quinto capítulo dessa rivalidade em 2026. Em três dos últimos quatro confrontos, pelo menos um gol saiu. Entretanto, o encontro de ontem preferiu seguir o roteiro daquele duelo pelo jogo de volta das quartas de final da Copa do Brasil.

O empate entre Santos e Palmeiras na Vila Belmiro foi o terceiro sem gols em clássicos estaduais nesta edição da Série A do Brasileirão. Antes, Internacional x Grêmio e Corinthians x Palmeiras também economizaram nas bolas na rede.

O Santos jogou sem Neymar, mas pontuou. Agora, o saldo de pontos do Peixe com e sem o craque é de 26 a 21. Há certo equilíbrio. Não existe uma "Neymardependência" neste momento, após a chegada de reforços. O alvinegro praiano teve chances de sair vitorioso da Vila Belmiro, mas faltou capricho nas finalizações dos 17 chutes, quatro deles defendidos pelo goleiro Carlos Miguel.

O empate é menos comemorado pelo Palmeiras. A equipe alviverde desperdiçou a chance de dormir na liderança. Agora, está empatada com o Flamengo, com os mesmos 70 pontos, mas atrás na classificação devido ao número de vitórias (21 x 20). O critério de desempate pode complicar o alviverde na reta final da briga pelo título.

Caso o Flamengo vença o Vasco no Nilton Santos, o triunfo no confronto direto pela 36ª rodada não seria suficiente para alçar os paulistas à ponta do campeonato. Seria necessária mais uma rodada para reverter os critérios de desempate.

A vitória ontem poderia ter alcançado a nona vitória em clássicos nesta temporada. O melhor recorte do clube é de 2022, quando venceu 10 de 13. Nos jogos deste ano, são oito vitórias e quatro empates.

O Palmeiras volta a campo no domingo (1º/11), às 16h, para enfrentar o Vasco, no Nubank Parque, pelo jogo de ida da semifinal da Copa do Brasil. O Santos retorna na segunda-feira, às 20h, quando visita o Red Bull Bragantino pela 34ª rodada da Série A.

Ceni x São Paulo

Depois de perder por 3 x 0 para o Flamengo e de empatar com o Santos, o Bahia reencontrou o caminho do triunfo. Quiseram os deuses do futebol que os três pontos da equipe de Rogério Ceni fossem conquistados contra o São Paulo, na vitória por 3 x 2 na Fonte Nova. Rodrigo Nestor e Erick Pulgar colocaram 2 x 0 no placar com 10 minutos de bola rolando. O tricolor paulista descontou antes do intervalo. Na etapa final, Marcos Victor deu números finais.

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Flamengo	70	32	21	7	4	64	27	37
	2º Palmeiras	70	33	20	10	3	56	22	34
	3º Cruzeiro	54	32	16	6	10	51	46	5
	4º Athletico-PR	54	32	15	9	8	50	38	12
	5º Fluminense	54	33	15	9	9	52	42	10
	6º Bahia	53	33	14	11	8	48	42	6
	7º Atlético-MG	50	32	14	8	10	44	38	6
	8º Santos	47	33	12	11	10	49	47	2
	9º Bragantino	44	33	12	8	13	42	38	4
	10º São Paulo	43	33	12	7	14	39	39	0
	11º Botafogo	39	33	10	9	14	45	53	-8
	12º Coritiba	39	32	10	9	13	38	50	-12
	13º Vasco	38	31	10	8	13	39	45	-6
	14º Vitória	38	32	10	8	14	35	46	-11
	15º Mirassol	37	32	9	10	13	37	45	-8
	16º Internacional	35	33	8	11	14	37	42	-5
REBAIXADOS	17º Grêmio	34	32	8	10	14	35	44	-9
	18º Corinthians	33	32	8	9	15	34	42	-8
	19º Remo	29	33	6	11	16	36	51	-15
	20º Chapecoense	21	32	4	9	19	32	66	-34

33ª RODADA

Ontem

Fluminense 2 x 1 Internacional
Santos 0 x 0 Palmeiras
Bragantino 3 x 0 Chapecoense
Bahia 3 x 2 São Paulo
Remo 2 x 1 Botafogo

Hoje

19h30 Atlético-MG x Cruzeiro
20h Vasco x Flamengo
21h30 Grêmio x Athletico-PR

Amanhã

20h Corinthians x Mirassol

Sábado

16h Coritiba x Vitória

Marcelo Gonçalves/Fluminense



O argentino Lucho Acosta saiu do banco de reservas para decidir a vitória

Fluminense vira contra o Internacional no último lance

Depois de três derrotas seguidas, o Fluminense se voltou a vencer no Brasileirão. No reencontro com a torcida no Maracanã, afastou qualquer tipo de tristeza após a eliminação traumática na Libertadores e conquistou uma grande vitória, no último lance, para virar sobre o Internacional, por 2 x 1, e defender sua posição dentro da zona de classificação para a competição continental de 2027.

Novamente o Fluminense não realizou um bom jogo, principalmente no aspecto ofensivo. Apesar de mais posse de bola e volume, não era efetivo quando chegava próximo a área. Mesmo assim, foi recompensado na reta final, quando Hércules acertou um lindo chute de fora da área e no último lance, Lucho Acosta pegou o rebote na pequena área.

Com o resultado, o time de Marcão chegou a 54 pontos, abrindo de momento quatro pontos para o Atlético-MG, que ainda joga na rodada. O Internacional, que via um fôlego na luta contra o descenso, segue com 35 pontos e pode voltar a zona de rebaixamento ao fim da rodada.

O Fluminense agora volta a campo somente em 6 de novembro, quando encerra a 34ª rodada em visita ao Vitória, no Estádio Barradão, em Salvador. O Internacional atua na terça-feira, em duelo contra a lanterna Chapecoense, no Beira Rio.

O Fluminense começou a partida com mais posse de bola. Procurando tirar o Internacional da defesa, trocava passes, mas não tinha criatividade suficiente para traduzir o volume em chances reais de gol. Das poucas vezes que pisou na área, Canobbio teve dois chutes bloqueados, enquanto o cabeceio de Hulk parou em Aguirre.

A mesma situação do lado gaúcho. Focado em se defender, também não teve inspiração para aproveitar os espaços e os contra-ataques. Morno ofensivamente, praticamente não obrigou Fábio a defender. Na reta final, com dificuldade de finalizar a gol, o time carioca arriscou de fora da área, mas sem sucesso.

O Internacional voltou ligado do intervalo e aproveitou o cochilo carioca para abrir o placar com um minuto. Na saída de bola, Matheus Bahia avançou com liberdade e serviu Alan Patrick bater cruzado para marcar. O gol subiu o tom nas vaias nas arquibancadas, principalmente contra Hulk e Ganso.

Com o fim se aproximando, o Fluminense foi para o tudo ou nada e se lançou de vez ao ataque. E a estratégia surtiu efeito, quando a defesa do Internacional afastou parcialmente, e Hércules pegou o rebote, de primeira, para deixar tudo igual, aos 35. Após o empate, o confronto ficou aberto, com chances para os dois lados. Entretanto, quando tudo parecida definido, no último minuto, Guga cruzou, Castillo parou em Kauan Jesus, e Lucho Acosta aproveitou o rebote para dar a vitória ao Fluminense.

BASQUETE

Brasília protagoniza duelo de invictos contra o Minas

RAFAEL LINS*

O Brasília Basquete segue em Belo Horizonte para mais um desafio do NBB na capital mineira. Após vencer o Cruzeiro de virada na terça-feira, os extraterrestres enfrentam o Minas, hoje, na Arena Minas TC, às 20h, com transmissão do SporTV.

Minas e Brasília disputam diretamente o topo da tabela de classificação. Ambas as equipes venceram os três primeiros jogos do torneio e seguem invictas. Entretanto, a trupe mineira lidera pelos critérios de desempate. Os brasilienses são os vice-líderes e almejam alcançar a ponta fora de casa.

O Brasília tenta quebrar um tabu: dos últimos 13 confrontos, os extraterrestres venceram apenas um, na última temporada, no Ginásio Nilson Nelson. Porém, o crescimento do Brasília desde a última temporada enche a torcida brasiliense de expectativas.

Além do bom momento no início do NBB, o time da capital conseguiu a classificação para a segunda fase da Liga Sul-Americana de Basquete. "Acho que nunca estive em um time que tem tanto coração. Tenho orgulho de fazer parte de um grupo com essa sintonia. Não tem ego, tem química dentro e fora da quadra. Estou me divertindo ao fazer parte dessa equipe. Vamos por mais", disse o capitão Kevin Crescenzi, após a vitória diante do Cruzeiro.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Arthur Lobo



Brasília teve pouco tempo para ajustes depois da vitória sobre o Cruzeiro

BOLA DE OURO

Cristiano Ronaldo foi eleito o melhor Bola de Ouro da história. Em votação popular, realizada pela revista France Football, a versão de 2008 do craque português superou a temporada de Messi de 2012 e levou o prêmio. Criado em 2026, o B O.A.T. reúne campanhas de jogadores que venceram o prêmio ao menos duas vezes.

NEYMAR

A Segunda Comissão Disciplinar do Superior Tribunal de Justiça Desportiva puniu Neymar com dois jogos de suspensão por violar a Lei Vini Jr. no empate por 1 x 1 entre Santos e Bahia. Como estava pendurado e recebeu amarelo antes da expulsão, desfalcará o Peixe nas partidas contra Bragantino e Coritiba.

ESPANHA

A Federação Espanhola de Futebol (RFEF) suspendeu as 24 partidas previstas este meio de semana pela primeira rodada da Copa do Rei. A decisão foi tomada em solidariedade após um grave acidente ferroviário envolvendo dois trens de alta velocidade na província de Toledo, no centro da Espanha, que provocou, pelo menos, 64 mortes.

FUTEBOL FEMININO

Ontem, foi confirmada final 100% brasileira na Libertadores Feminina. Horas depois de bater o Santa Fe por 2 x 1, o Corinthians, hexacampeão, ficou sabendo que terá o Cruzeiro como adversário pelo sétimo título. As mineiras venceram o Olimpia por 1 x 0. A decisão está marcada para sábado, em Quito, às 16h.

ARGENTINA

Morreu, na terça-feira, em Pujato, na província de Santa Fe, Eulália Marzetti, mãe de Lionel Scaloni, treinador da seleção. Aos 74 anos, lutava contra diversos problemas de saúde havia cinco anos e acabou não resistindo a um enfarto. Scaloni mora na Espanha, mas estava indo para Buenos Aires para anunciar a convocação para os amistosos de novembro.

MBAPPÉ

A polêmica causada por Mbappé, após definir o líder Mao Tsé-tung como um "cara qualquer" e, possivelmente, um "ditador chinês" parece contornada, depois do pedido de desculpas. A polêmica se deu por causa de uma montagem humorística feita pelo programa The Bridge, na qual o jogador vê seu rosto colocado no corpo do líder chinês e não o reconhece.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua míngua em Gêmeos. Nossa humanidade só conhece o que percebe, o resto do conhecimento é pura teoria feita de palavras, e todos nós sabemos o quanto as palavras podem distorcer, enganar, ocultar e mentir. Sendo virtualmente impossível experimentar tudo durante uma existência para perceber presencialmente o que se pretende conhecer, os enciclopedistas de todos os tempos nos ofereceram o legado de um conhecimento que serve de referência para todas as gerações. Apesar disso, nossa humanidade, motivada pelo uso da percepção para satisfazer sua curiosidade, continua dependendo do "ver-para-crer", senão iremos nos transformando em entidades puramente teóricas sem nenhum compromisso com a realidade, afirmando inclusive que a realidade não existe, e que é tudo um ponto de vista.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Emoções intensas correm à solta, provocando e sendo provocadas. Lembre-se de que sempre terá o dia de amanhã, onde as experiências de hoje terão de encontrar uma forma de encaixar, ou se declarar desencaixadas.



TOURO
21/04 a 20/05

Agora é quando as coisas ficam à beira das discussões irritantes, uma situação que, no momento, não resultaria em nada positivo, agregaria estresse apenas, algo que você, com certeza, não precisa. Melhor pegar leve.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

Cada pessoa tem seu jeito de fazer as coisas e de vez em quando os jeitos diferentes se tornam conflitantes e, em acessos de mau humor, agressivos também. Perceber antes de acontecer é o melhor que se pode fazer.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Para fazer o que você pretende será necessário muito mais do que gestos sedutores, porque se você observar bem, as pessoas e o mundo em geral andam num estado de tensão elevado demais para ser suavizado com gestos leves.



LEÃO
22/07 a 22/08

Os eventuais ataques que você sofrer não precisam ser respondidos com força total, porque isso fará com que fiquem ainda mais acirrados. Ignorar não seria o caso, porém, manter a presença de espírito é essencial.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Os momentos de fúria hão de encontrar uma forma de se expressar, porque não seria saudável os manter presos, seriam como feras selvagens enjauladas e famintas. Se o movimento é produtivo ou destrutivo, essa é a decisão.



LIBRA
23/09 a 22/10

A firmeza que você precisa usar neste momento talvez não seja do seu agrado, mas tendo em vista que seu conforto e segurança estão em jogo, vale a pena se estressar um pouco mais do que o habitual. Por uma boa causa.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

É tentador pisar no acelerador e passar por cima das circunstâncias, inclusive porque pareceria que essa seria a melhor atitude possível. Porém, a resposta seria rápida e não viria com serenidade.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Suas intenções ocultas tendem a ficar evidentes, portanto, a não ser que seja esse seu objetivo, procure andar com mais cuidado, observando sua própria atuação para verificar em que momento você se revela.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

As decisões tomadas num momento de mau humor são sempre as piores, tome distância dessa tentação, mantenha o juízo e a presença de espírito para não se precipitar na direção de tudo se descontrolar. Melhor não.



AQUÁRIO
21/01 a 19/02

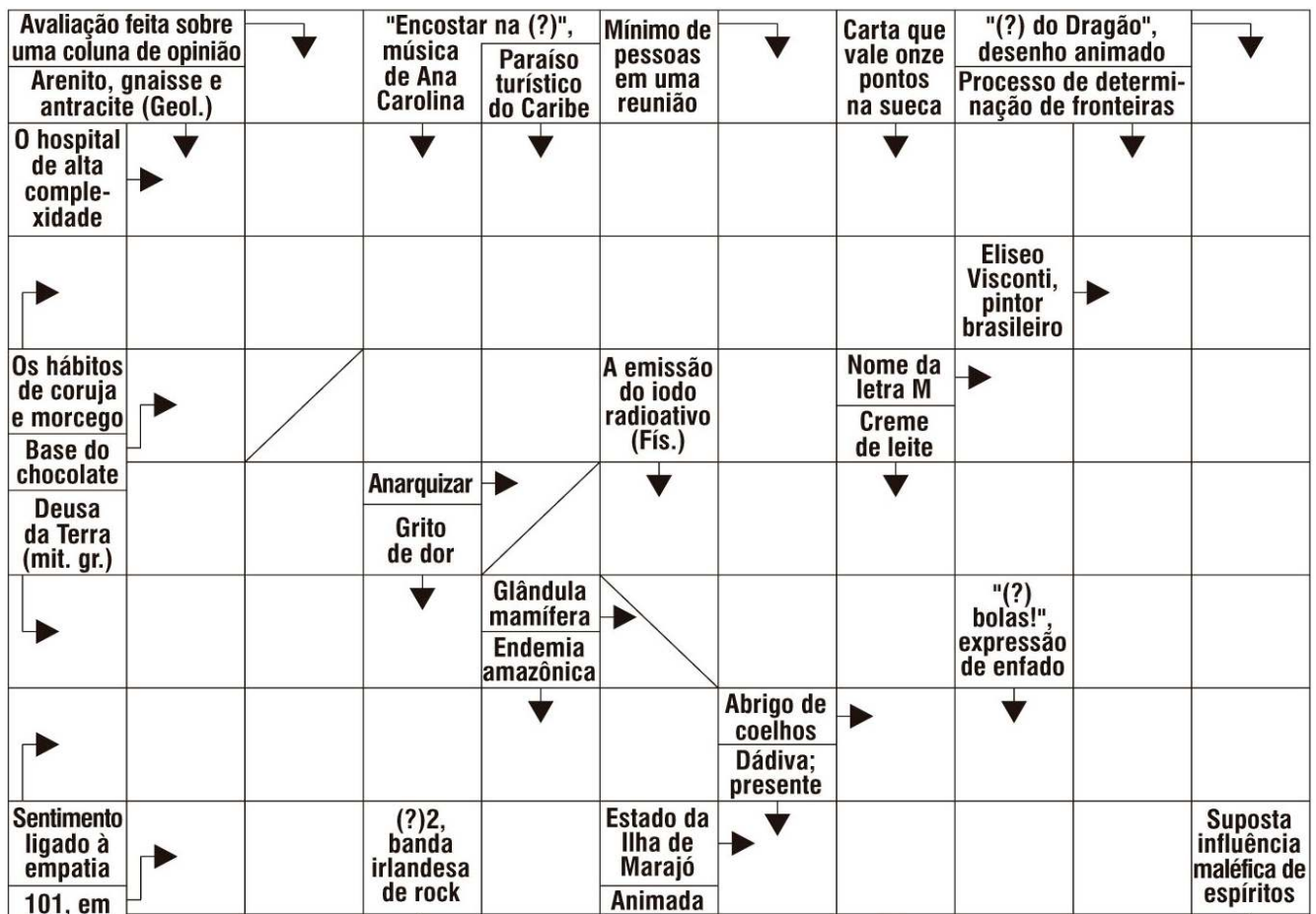
De vez em quando é preciso que a vida nos brinde com uma chacoalhada daquelas para sairmos da inércia e nos atrevermos, novamente, a nos lançar ao futuro em busca das aventuras que sirvam para nos reinventar.



PEIXES
20/02 a 20/03

As dissonâncias precisam ser levadas na esportiva, porque se você começar a se irritar pelos pequenos assuntos e pelas pontas soltas, não vai sobrar tempo para desfrutar do dia, que também tem outras coisas para oferecer.

CRUZADAS



BANCO 4/rent. 5/aruba. 6/quórum. 8/obsessão. 9/rescindir. 10/retaguarda. 11/metacrítica.

25

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

DIRETAS DE ONTEM

		G		I		T				C
	F	R	A	N	C	E	S	I	N	HA
L	A	U	R	E	A	R		S	A	N
	L	N		X	A	R	A		R	C
	C	H	I	P		A	L	I	C	E
C	Ã	I	B	R	A		A	T	O	L
	O	D		E	N	T	R	E	T	ER
	P	O	I	S		I	D		I	D
M	E	S		S	IN	T	E	TI	C	A
	R		A	Ã		I	I		O	A
D	E	S	P	O	R	T	O	S		L
	G	E	LO		I	I		RO	B	E
A	R	R	O	J	O		F	O	R	MA
	I	I		A	M	O	R		O	N
	N	A	M		A	D		B	A	H
V	O	L	T	A	R	E	D	ON	D	A

SUDOKU DE ONTEM

5	3	9	8	2	6	7	1	4
2	6	7	1	5	4	3	8	9
4	8	1	7	3	9	5	2	6
7	5	8	6	4	2	1	9	3
9	2	6	5	1	3	8	4	7
3	1	4	9	8	7	6	5	2
8	7	2	3	9	5	4	6	1
6	4	5	2	7	1	9	3	8
1	9	3	4	6	8	2	7	5



MUSICA

Divulgação



Paula Pires: Bethoven na clarineta

Ao som de clarinetes

» MARIANA REGINATO

Em uma mistura de obras clássicas com a sonoridade do clarinete, o Festival Clarinete em Foco toma conta do CTJ Hall. O projeto reúne os clarinetistas e professores Paula Pires, Bruno Ghirardi e Ariane Rovesse ao lado do pianista Horácio Gouveia que irão apresentar obras de Beethoven, Robert Schumann, Clara Wieck-Schumann e Agnes Zimmermann. As obras foram adaptadas para clarinete e piano, e o repertório faz um passeio pelo romantismo europeu.

Luiz Carlos Costa, especialista cultural da Casa Thomas Jefferson, fala sobre o orgulho de apoiar o projeto que entra na programação das Sextas Musicais do local. "Esse concerto coroa esse evento de grande importância para a música erudita e aos grandes artistas, professores, profissionais que se dedicam ao estudo, à performance e ao ensino do clarinete que é um instrumento nobre que ocupa lugar de destacada importância nas orquestras, na música de câmara", afirma.

Paula Pires, clarinetista e uma das organizadoras do evento, afirma que juntar esses compositores faz com que seja traçado uma ideia do que foi o romantismo alemão. "O Beethoven é um compositor conhecido como de transição entre o classicismo e o romantismo, então a gente abre esse concerto com a Sonata Primavera", explica.

Também professora, a musicista acredita que ensinar faz com que o ato de tocar tenha uma nova perspectiva. "A gente costuma dizer que quem ensina aprende em dobro, aprende duas vezes. É realmente isso. A gente fala de um outro lugar, a gente escuta diferente as obras. E, ao escutar diferente, a gente também amplia os nossos horizontes", ressalta."

Ao apresentar obras clássicas com o clarinete, Paula acredita que novas possibilidades são abertas. "Eu acredito que música bonita é para ser tocada. Quando a gente abre essa possibilidade, a gente apresenta obras que já são emblemáticas,da música de concerto com uma outra característica. Ao mesmo tempo que, enquanto intérpretes, a gente tem a referência da interpretação feita pelos instrumentos de corda, a gente também tem a possibilidade de incrementar, de acrescentar sonoridades e características novas", detalha.

FESTIVAL CLARINETE EM FOCO

Sexta-feira, na Casa Thomas Jefferson (706/906 Sul).

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

VIAGEM

Lá fora, tudo era escuridão.
Só o nosso sonho era visível,
E antes que acendessem a luz,
Ali, ombro a ombro, lábio a lábio,
Num abraço e beijos sem dimensões
No afago terno das ilusões
A noite, escondida, suspirou
E ela, ao invés de entrar, saiu.
E eu, fiquei despido, frente à luz.

Abbas Al Mansour

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

							3	
8	9							6
7			8	2				
					5	1		
					4		7	
4		6	2	8		9		
		1	9		8			
		4				5	6	
2						7		

Grau de dificuldade: médio

www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, quinta-feira, 29 de outubro de 2026

O HUMANO NO SISTEMA BRUTO

DIRETORES DA PRODUÇÃO PERNAMBUCANA *DELEGADO*, QUE ESTREIA NO CANAL BRASIL, FALAM AO CORREIO SOBRE A SÉRIE EMBALADA PELA PRECARIEDADE DA POLÍCIA CIVIL E POR DILEMAS HUMANOS

» RICARDO DAEHN

Não foram poucos os desafios da série brasileira *Delegado*, a ser exibida às sextas, semanalmente, às 22h, no Canal Brasil, a partir de amanhã. Rodada em Pernambuco, a série se desdobrou em narrativa longa, sob linguagem complexa, mas dispondo de recursos limitados. "Desde o início, tivemos que abrir mão de algumas coisas, pelo orçamento. Nossa prioridade na produção sempre foram os atores, o casting. A escolha do elenco e a preparação dos atores foram fundamentais. E tivemos a sorte de contar com Gabriel Domingues (indicado ao Oscar por *O agente secreto*) no casting", conta o cineasta Leonardo Lacca (codiretor da série ao lado de Marcelo Lordello, brasiliense com carreira em Pernambuco). Nome de destaque em filmes como *O pastor e o guerrilheiro*, *O filho de mil homens* e *O filme da minha vida*, Johnny Massaro se projeta como o protagonista que tateia os primeiros passos na função de delegado da Polícia Civil.

Alice Carvalho (também de O agente secreto, assim como Tânia Maria), ao lado de Hermila Guedes, Virginia Cavendish, Rubens Santos e Georgette Fadel completam o elenco. "Johnny faz um personagem jovem e idealista que entra numa instituição com uma história e uma estrutura próprias. A partir do olhar dele, a gente explora as contradições de uma justiça que está em constante transformação", adianta o diretor Marcelo Lordello.

Inseridos na produção da série, os nomes de Emilie Lesclaux e Kleber Mendonça Filho — também indicados ao Oscar por *O agente secreto* — despontaram na parceria com a produtora Trincheira. "Além de amigos, produziram filmes nossos e trabalharam conosco como técnicos, inclusive na finalização de som (em outros momentos). Eles leram o roteiro e sempre incentivaram, contribuindo muito com suas experiências. Também foram importantes no sentido de nos estimular a não fazer concessões em relação ao que queríamos realizar. Emilie e Kleber trouxeram muito mais um apoio ao desenvolvimento do que propriamente uma abertura de portas", pontua Lordello.

Nos bastidores de *Delegado*, a preservação da identidade original da série foi intocável. Conflitos geracionais, tensões internas da PC e lastro na realidade com relação à instituição foram eixos. "Séries policiais, em geral, se concentram nos conflitos entre facções, no tráfico e na violência das periferias, seguindo uma tradição que passa por *Tropa de Elite*. Fixamos os tipos humanos e a lida direta com a população. É um universo com um potencial enorme para falar sobre o Brasil. Ver o Johnny Massaro naturalizando o sotaque e o jeito de falar foi muito impressionante. Acho que isso é bastante sintomático do esforço que fizemos para encontrar o tom da série e construir uma identidade recifense e nordestina", aponta Lordello. "As investigações policiais conduzem as histórias, mas não são, necessariamente, o que mais nos interessa. Cercamos as contradições de classe, os pequenos absurdos do cotidiano. Buscamos as fragilidades e desejos humanos", finaliza Lacca.



O diretor Marcelo Lordello



Leonardo Lacca, diretor

Entrevista // Marcelo Lordello e Leonardo Lacca, diretores

Houve algum estudo de campo ou retratar precariedade é algo inerente ao artista brasileiro?

Lordello — Fizemos uma pesquisa de campo coordenada por Karina Nobre, grande amiga nossa e pesquisadora de Recife, com quem já trabalhamos há muito tempo. Para a pesquisa de roteiro e construção do universo da série, acompanhamos uma turma em formação na Acadepol, desde o curso até a conclusão, e tivemos acesso à Polícia Civil de Pernambuco, entrevistando delegados, agentes e escrivães, além de visitar diferentes órgãos e delegacias. A precariedade foi algo que observamos em alguns desses espaços, especialmente nas atividades de campo e equipamentos públicos. Mas também percebemos investimentos do Estado na melhoria da estrutura e dos equipamentos. Havia, portanto, uma precariedade histórica que convivia com tentativas de renovação, inclusive por meio da entrada de novos profissionais na segurança pública.

Mais uma vez a vida imita a arte ou a arte imita a vida... Como viu a ação desastrosa do deputado, em SP, numa casa noturna e a coincidência da confusão na série? Arma, poder e embriaguez rendem inevitável rock?

Lordello — Esse episódio envolvendo um deputado bolsonarista do PL, que foi a uma manifestação de rua e depois se envolveu em uma situação violenta em um bar, com sua arma chegando a ferir uma pessoa, é bastante emblemático. Não sei se é coincidência, mas, em Delegado, temos uma cena em que os personagens se aproveitam da posição de poder que ocupam para obter benefícios ilícitos numa noitada numa boate. Mas não chegou a tanto como na realidade. Mas é um tipo de comportamento que identificamos durante a pesquisa, do uso do poder para benefício próprio. Acho que isso demonstra como a série tem um olhar afinado para a realidade brasileira, para nossas burocracias, particularidades, contradições e absurdos.

Qual o ajuste de linguagem que sentem em séries nacionais? Que temperos só dão liga em português?

Lacca — Acho que o Brasil ainda está se entendendo, descobrindo sua própria linguagem para as séries. Se, por um lado, algumas produções têm muitas referências da novela, outras se aproximam mais do cinema. E a gente vai tentando descobrir os caminhos possíveis entre essas linguagens. Em *Delegado*, por exemplo, a gente nunca quis que os finais dos episódios fossem construídos a partir de ganchos que simplesmente iludissem o espectador. A gente falava muito em criar "ganchos elegantes". Queríamos que existisse a vontade de continuar assistindo, mas que essa vontade viesse principalmente do envolvimento com os personagens, do interesse por aquele universo, e não apenas da curiosidade sobre o que vai acontecer em seguida.

O que há de respaldo numa trama com produção assinada por Kleber Mendonça Filho e Emilie Lesclaux?

Lordello — A parceria é antiga. São pessoas que sempre acompanharam de perto o nosso trabalho e foram entusiastas da nossa produtora desde o início. Ao longo dos anos, compartilhamos com eles projetos, cortes de filmes e ideias, e a experiência dos dois sempre trouxe conselhos muito importantes. Então, a parceria em *Delegado* aconteceu de maneira bastante natural, a partir dessa relação de confiança e admiração mútua que já existia.

Em cena, há uma arma que tem preparo especial por um padre, na série... Religião e violência têm se aproximado, irremediavelmente, no país?

Lacca — Acredito que sim. Na verdade, acho que religião e violência sempre estiveram muito próximas em determinados momentos da nossa história. Isso faz parte da própria formação do país. E, como acreditamos que o universo da polícia funciona como uma espécie de microcosmo da sociedade, seria muito difícil não abordar também a religião. Ela não é propriamente o foco da série, mas está presente, atravessando as relações, os comportamentos e as contradições dos personagens. Assim como está presente na nossa sociedade.

Lembra de algo peculiar nas gravações?

Lordello — Uma coisa que me marcou muito foi o trabalho de Johnny na construção da prosódia e do sotaque do personagem. Ele foi extremamente cuidadoso com isso. Ficava repetindo as falas, ensaiando para si mesmo, ouvindo as pessoas e prestando muita atenção à maneira como se fala em Recife. Ele circulou pela cidade para captar esse jeito local, porque entendeu que era importante que aquele delegado fosse daqui, que não parecesse um personagem de fora. Outra coisa muito especial foi a construção do Marmota, personagem que a gente adora, interpretado por Rubens Santos. Rubens é comediante e, nos ensaios, tinha uma tendência a querer fazer cada vez mais graça com o personagem. Rubens criou um personagem extremamente carismático, que carrega muito dessa maluquice recifense, desse jeito particular que a gente tem de lidar com as situações e com o absurdo. Ao mesmo tempo, Marmota revela algo sobre a própria instituição: que lugar é esse, que tipo de estrutura é essa que reúne figuras como ele em suas equipes?

Humor é apenas graça na série ou crê ter contribuição na formação de um espírito crítico?

Lacca — Acho que o humor é uma excelente porta de entrada para o pensamento crítico. Principalmente o tipo de humor que trabalhamos em Delegado, que é muito próximo do absurdo. Acreditamos bastante no poder de transformação do humor, na capacidade que ele tem de provocar reflexão, gerar envolvimento e engajar as pessoas. Acho também que isso tem a ver com nossa própria personalidade como realizadores, com a maneira como enxergamos o mundo. Durante a pesquisa que fizemos para escrever a série, à medida que fomos conhecendo melhor o universo da Polícia Civil, percebemos também um enorme potencial para o humor. E isso acabou se tornando parte fundamental da linguagem da série.

Como viram a explosão da série nas sessões do festival de Brasília? O que de mais entusiasmante ouviram?

Lacca — Foi muito especial. Muita gente veio falar com a gente depois da sessão, e uma das coisas que mais ouvimos foi: "Pelo amor de Deus, eu quero ver os outros episódios!". As pessoas estavam muito envolvidas, muito curiosas para saber o que aconteceria depois. Ficamos muito felizes com essa recepção. Também foi especial poder exibir uma obra que foi concebida inicialmente para a televisão numa sala de cinema. Quando fizemos a série, não imaginávamos que teríamos essa oportunidade. E foi uma experiência muito forte perceber como ela funcionava coletivamente, com as pessoas reagindo juntas, rindo, acompanhando as situações. Na verdade, fizemos a série com um espírito muito cinematográfico. Então foi bonito perceber como ela também encontrou seu lugar na tela grande.



O protagonista de Delegado é Johnny Massaro

Fotos: Divulgação/Globoplay

Correio Braziliense | Brasília, quinta-feira, 29 de outubro de 2026

Editora
Ana Maria Campos
anacampos.df@dabr.com.br
Tel. 3214-1344

STF vai decidir se haverá segundo turno para o governo do Rio

Tomaz Silva/Agência Brasil



Eduardo Paes teve 44,16% dos votos válidos e seu partido, o PSD, quer uma nova rodada de votação

AFP



Douglas Ruas (PL) foi beneficiado pela decisão do TSE que considerou nulos os votos de Garotinho

Divulgação



Anthony Garotinho teve 274.411 votos e, depois, foi considerado inelegível pela Justiça

Ana Maria Campos

O Supremo Tribunal Federal (STF) deverá analisar pedido do PSD para que seja realizado o segundo turno das eleições para o governo do Rio de Janeiro. O caso foi distribuído ao ministro Cristiano Zanin que requisitou, nesta segunda-feira (19/10), uma manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR) e da Advocacia-Geral da União (AGU). Os órgãos terão prazo de cinco dias para enviar um parecer ao Supremo. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) também será ouvido.

O PSD, partido do candidato Eduardo Paes, pretende suspender a decisão do TSE que anulou os votos obtidos pelo candidato Anthony Garotinho (Republicanos) e determinou a retotalização dos votos para o cargo de governador do Rio de Janeiro. A decisão do TSE levou à eleição do candidato Douglas Ruas (PL) no segundo turno. Na nova proporção, ele passou de 49,27% para 50,88% dos votos válidos.

Na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1.362, o PSD contesta o acórdão do TSE de 8 de outubro e pede que seja realizada uma eleição antes da diplomação ou antes da posse em 6 de janeiro, o que poderia ocorrer em dezembro. Eduardo Paes ficou com 44,16%. A diferença entre os dois concorrentes foi de 564 mil votos.

Está em questão como a Justiça Eleitoral trata os votos obtidos por um candidato que disputou a eleição com uma situação sub judice, ou seja, sem uma decisão definitiva sobre o registro da candidatura. Anthony Garotinho participou da disputa no primeiro turno e recebeu 274.411 votos, mas após a votação, o TSE considerou sua situação irregular.

Na decisão, o TSE entendeu que Garotinho não pode se candidatar a cargos eletivos até 2033, em razão de condenação por atos graves de improbidade administrativa. Ele teve os direitos políticos suspensos por oito anos a contar de julho de 2025, data em que a condenação se tornou definitiva, sem possibilidade de recurso. A Corte também anulou os votos obtidos por Garotinho e mandou calcular a proporção sem contabilizá-los.

Na ação protocolada no STF, o PSD defende que os votos de Garotinho devem integrar a base de cálculo usada para considerar a maioria absoluta necessária à vitória no primeiro turno. O partido argumenta que há diferença entre o voto anulado por decisão judicial e o voto nulo por opção do eleitor.

Se o STF levar o julgamento ao plenário, será mais uma interferência na Justiça Eleitoral. Entre os 10 ministros que integram a Corte, três compõem o TSE e já se manifestaram sobre o tema: Nunes Marques, Dias Toffoli e André Mendonça. Foi uma decisão unânime sobre a impossibilidade de computar os votos anulados que eram de Garotinho.

Mas a vitória do presidente Lula no segundo turno das eleições alimentou o entusiasmo dos aliados de Eduardo Paes quanto à possibilidade de reversão da decisão do TSE, de forma que seja autorizada pelo STF a realização de um segundo turno para a escolha do governador do Rio. Desde segunda-feira, aliados do ex-prefeito do Rio iniciaram uma mobilização nas redes sociais para criar um movimento a favor do segundo turno.

Distrito Federal

A mesma confusão poderia ter ocorrido no Distrito Federal. José Roberto Arruda (PSD) teve o registro da candidatura negado pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) por ser considerado inelegível até 2030 e continuou em campanha. Mas o TSE foi rápido ao analisar o recurso do ex-governador e definiu a situação antes da votação em primeiro turno. Na decisão, por cinco votos a dois, o TSE negou o registro e Arruda decidiu não recorrer. Dessa forma, a eleição transcorreu sem controvérsias.

Data Venia



Ana Maria Campos
camposanamaria5@gmail.com

Ed Alves/CB/D.A Press



Rosinei Coutinho/STF



Ed Alves/CB/D.A Press



Reeleição de Lula alivia pressão para impeachment de ministros

O resultado das urnas no segundo turno, com a virada de Lula (PT), aliviou a pressão sobre os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) ameaçados de sofrer impeachment em caso de vitória de Flávio Bolsonaro (PL). Estavam no olho do furacão não apenas Alexandre de Moraes, considerado prioridade entre os bolsonaristas, como Flávio Dino e Cristiano Zanin, pela decisão de estender o horário de votação em duas horas no último domingo (25/10). Embora a bancada de direita ligada ao bolsonarismo tenha aumentado, com a presença de 28 senadores do PL na próxima legislatura, a possibilidade de Rogério Marinho (PL-RN) chegar à presidência do Senado diminuiu, especialmente sem a presença de Flávio Bolsonaro no Brasil para comandar a oposição a Lula. O atual presidente, Davi Alcolumbre (União-AC), que nunca deu prosseguimento nos pedidos de impeachment de ministros do STF, está com a corda toda para mais dois anos de mandato.

Pedro França/Agência Senado



Indignação

A demora do presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, em tomar uma decisão sobre os pedidos das duas campanhas presidenciais no segundo turno para ampliação do horário de votação provocou um atrito com o corregedor da Justiça Eleitoral, ministro Ricardo Villas Bôas Cueva. Ele não escondeu a indignação.

Rigor contra assédio eleitoral

Divulgação/TST



O ministro Vieira de Mello Filho **(foto)**, presidente do Tribunal Superior do Trabalho (TST), garantiu ontem que a responsabilização de empregadores que praticaram discriminação e demitiram trabalhadores por motivação política será rápida e rigorosa. Segundo dados do Ministério Público do Trabalho, foram registradas 3.290 denúncias de assédio eleitoral durante o período eleitoral em todo o país. Dessas, 1.353 foram contabilizadas desde segunda-feira (26), após o segundo turno, o que representa mais de 40% do número total de denúncias recebidas em 2026.

Poder no Judiciário

AFP



Até o fim de seu quarto mandato, em 2030, o presidente Lula poderá indicar quatro ministros ao STF e ao menos seis ao STJ. No Supremo, há a vaga aberta com a aposentadoria de Luís Roberto Barroso; outros três ministros completarão 75 anos até o fim de 2030: Cármen Lúcia, Luiz Fux e Gilmar Mendes. No STJ, seis ministros terão de se aposentar até 2029. Uma das cadeiras já está vaga.

Em recuperação



Arquivo pessoal

O ministro Ives Gandra Martins Filho, do Tribunal Superior do Trabalho (TST), se recupera no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, de uma cirurgia de diverticulite, sob os cuidados dos médicos Roberto Kalil e Marcelo Averbach.

Direito sem fronteiras



Divulgação

O advogado Bruno Freire, professor da UERJ e sócio do Bruno Freire Advogados, ampliou sua atuação acadêmica internacional em 2026 como professor visitante da Universidade de Milão, na Itália. Sua pesquisa compara os mecanismos de uniformização da jurisprudência e a atuação das cortes superiores no Brasil e na Itália, com foco na segurança jurídica e na eficiência da Justiça. O trabalho foi apresentado em universidades italianas e reconhecido em convite acadêmico da Universidade de Roma Tor Vergata. Bruno também articulou um convênio de cooperação entre a Universidade de Milão e a UERJ. A aproximação já tem um desdobramento previsto: a participação do professor italiano Giuseppe Ludovico em atividades da pós-graduação em direito da UERJ, em setembro de 2027.

II Seminário Internacional Justiça Penal



Arquivo Pessoal

A advogada Sandra Dino, sócia do escritório Dino, Siqueira & Jorge Advogados, participa, em Salamanca, na Espanha, do II Seminário Internacional Justiça Penal na Era Digital, dedicado aos desafios da inteligência artificial para a atuação das acusações e as garantias processuais. O evento reúne pesquisadores e representantes de instituições da Espanha, do Chile, da Argentina e do Brasil para discutir os impactos das novas tecnologias na investigação criminal, na produção de provas digitais e na proteção dos direitos processuais.



Reprodução/TSE

"Com empenho de servidores públicos de todo o país, dos mesários, das forças de segurança e dos demais atores envolvidos, as Eleições 2026 transcorreram dentro da mais absoluta normalidade e com respeito aos ditames legais e constitucionais"

Ministro Kassio Nunes Marques, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em nota divulgada ontem

ENTREVISTA — JOÃO CARLOS SOUTO, presidente do Instituto Brasil/Estados Unidos de Direito Comparado

Midterms nos EUA: o teste político de Trump

Ana Maria Campos

As eleições de meio de mandato nos Estados Unidos, as chamadas midterms, *marcadas para a próxima terça-feira (03/11) vão muito além da disputa por cadeiras no Congresso: representam um teste político para Donald Trump, em meio à pressão econômica, à inflação e aos questionamentos sobre sua atuação interna e externa. O resultado poderá redefinir a relação entre a Casa Branca e o Legislativo, influenciar os rumos da economia americana e produzir efeitos sobre países como o Brasil. Nesta entrevista, João Carlos Souto, doutor em direito e professor de direito constitucional, analisa os principais fatores que devem pesar na decisão dos eleitores, os possíveis cenários para o governo Trump e os reflexos da disputa para a eleição presidencial de 2028. Ele também aborda os limites constitucionais do presidente americano em questões envolvendo asilo político, extradição e pedidos de proteção de estrangeiros. Souto é presidente do Instituto Brasil/Estados Unidos de Direito Comparado (U.S. Brazil Comparative Law Institute).*

Minervino Junior/CB



Na sua avaliação, quais fatores mais devem pesar na decisão do eleitor dos Estados Unidos nas eleições de meio de mandato (*midterms*): economia, inflação, imigração, segurança, política externa ou a própria personalidade de Donald Trump?

Em 1992, os Estados Unidos estavam quase numa recessão econômica. O presidente era George H. W. Bush, pai do George Bush. E um dos assessores de (Bill) Clinton cunhou uma frase que ficou famosa e é repetida até hoje nos Estados Unidos. Veio a calhar com aquele momento. *It's the economy, stupid* (É a economia, estúpido). A frase é de James Carville e a campanha resultou na eleição de Bill Clinton, em 1993. Então, guardadas as devidas proporções, é o que estamos vendo hoje nos Estados Unidos. Não há ainda uma recessão. Mas há um aumento significativo dos preços das coisas e, especialmente, dos preços da gasolina e do diesel, esse mais ainda. Então, a economia terá um peso enorme nessa eleição, embora o eleitor americano tenha outras preocupações, como a questão da imigração. Mas a inflação e a economia são os temas principais.

O que merece mais atenção: a Câmara dos Representantes, o Senado ou as eleições estaduais?

Sem dúvida alguma a disputa pela Câmara dos Representantes e pelo Senado. Talvez o Senado tenha um peso ainda maior porque é o que julga o impeachment e aprova os nomes de ministros — que lá têm nomes de secretários — e dos juízes da Suprema Corte. Mas a Câmara também porque aprova o pedido de impeachment, da abertura do processo contra o presidente da República. É um sistema que nós copiamos deles desde o final do século 19, com a Constituição Republicana de 1891. As eleições estaduais, as redes de TV e os próprios jornais não dão praticamente quase nenhuma importância. Não vou dizer que nenhuma importância. Ontem mesmo Elon Musk deu U$ 5 milhões a Greg Abott, que é o candidato a governador do Texas. Mas o foco mesmo é com a Câmara e com o Senado.

Se os democratas conquistarem a maioria na Câmara ou no Senado, quanto isso pode mudar a capacidade de Trump de governar nos dois últimos anos de seu mandato?

A resposta para essa pergunta é sim e não. Evidentemente que se os democratas conquistam maioria na Câmara e, como Donald Trump tem se portado de forma muito pouco convencional para um presidente, tomando medidas unilaterais, a exemplo de tarifas contra diversos países, evidentemente toda essa série de atos pouco ortodoxos serão questionados. O que se espera é que a Câmara — que é mais provável que os democratas conquistem — convoque secretários, como o de Defesa, Peter Hegseth, que é chamado de secretário da Guerra, e seja muito questionado. Mas, ao longo dos séculos, desde a primeira eleição em 1789, quando George Washington tomou posse, a Presidência vem assumindo mais e mais poderes. Respondendo à sua pergunta, sim, vai influenciar, mas não será algo tão impactante reduzindo a capacidade de Donald Trump.

Quanto o resultado das *midterms* pode influenciar nas decisões econômicas de Trump?

A economia no governo Trump já está traçada desde o início do mandato. Foco no petróleo, foco em tarifas, busca de levar os produtos manufaturados para serem fabricados nos Estados Unidos, pressão para que empresas mudem para os Estados Unidos. Conseguem algumas, não conseguem outros. A Audi, a fabricante alemã de automóveis, por exemplo, anunciou um investimento maciço na Geórgia, anunciou essa semana até num comício de Donald Trump. Então, eu acho que o plano econômico não muda.

O Brasil deve acompanhar as *midterms* como uma disputa interna americana ou como um acontecimento capaz de afetar diretamente seus interesses econômicos e diplomáticos?

O Brasil deve acompanhar, sim, com olhos de quem pode ser beneficiado, porque Trump teria uma resistência maior no Congresso, e como eu disse antes, embora qualquer presidente retenha bastante poder, mesmo com o Congresso contrário, não é a mesma coisa de ter as duas casas sem exercer nenhum tipo de fiscalização, como vem ocorrendo atualmente com o Mike Johnson, presidente, o *Speaker* da Casa dos Representantes. De modo que o Brasil, o Canadá, qualquer outro país poderia sim se beneficiar.

As *midterms* de 2026 serão um referendo sobre Donald Trump ou uma avaliação mais ampla da situação econômica e política dos Estados Unidos?

Acho que as três coisas. É um referendo e se conecta intimamente à questão econômica e à questão política e especialmente a questão econômica. Por exemplo, eu tenho visto eleitores americanos que são contra a imigração porque isso reflete uma política equivocada do governo Biden de abrir por demais a imigração, atendendo a pedidos da ala mais à esquerda do partido democrata, então essa política de Biden desembocou no eleitor médio, eleitor independente, não só o maga, contra a imigração. Por isso, é um referendo especialmente no que diz respeito à questão política.

Como o resultado das *midterms* pode influenciar a disputa presidencial americana de 2028?

Pode, mas não necessariamente irá. Ontem mesmo, e eu gostaria de ressaltar isso, o Ron Emanuel, ex-prefeito de Chicago e ex-chefe de gabinete de Obama, também embaixador dos Estados Unidos no Japão, no governo Biden, disse uma coisa importante. Ele é um cara muito respeitado, um pensador, e escreveu um artigo no Wall Street Journal, que é um jornal conservador, e ele dizendo o seguinte, que 2028 depende de os democratas irem para o centro, olharem para o centro. E aí vai haver uma luta muito intensa dentro do Partido Democrata se eles vão para o centro ou um pouco mais à esquerda. Então, não dá para garantir que as midterms de 2026 terão uma repercussão direta na eleição de 2028. Pode ter, mas não é algo direto, porque também depende de como o Trump vai se comportar. O que a gente tem visto é que cada dia o comportamento dele fica mais radicalizado. Ele detonou, literalmente detonou, a Noruega há três dias dizendo que era um país de merda, desculpa a expressão. Disse que não queria mais norueguês lá só porque ele não ganhou o prêmio Nobel da Paz. Ora isso é um absurdo completo. Não é algo normal. Então, se esse comportamento continua pode afetar a eleição de 2028, independentemente das midterms.

Quais requisitos um cidadão precisa cumprir para receber asilo político nos Estados Unidos? A alegação de perseguição política seria suficiente?

Para conseguir asilo político nos EUA, sempre bastou dizer que estava sendo perseguido. Isso, aliás, foi objeto de uma crítica enorme de Donald Trump com relação ao governo Biden. Eu assisti, eu vi ao vivo o Trump fazer esse tipo de crítica, dizendo que bastava chegar na fronteira e dizer que estava sendo perseguido. Ele procurou mudar isso. Então, respondendo objetivamente à sua pergunta, a alegação de perseguição política tem sido aceita. Agora, há casos e casos. O Brasil é uma democracia estabilizada desde a Constituição de 88, desde a eleição presidencial de 89. Não sei como é que se provaria isso, que numa democracia alguém está sendo perseguido.

Quem decide questões de extradição?

Essa é uma decisão que historicamente decidir se alguém continua ou não nos Estados Unidos em razão da extradição, que tem sido deferido ao Poder Executivo. A Suprema Corte, ela é muito deferente ao Executivo em duas situações, e eu falo no meu livro. Primeiro quando se trata de segurança nacional e condução da política externa. É algo que sempre esteve no âmbito do Poder Executivo.

ENTREVISTA — LUIZ FERNANDO PEREIRA, presidente da OAB-PR

"Independência dos ministros nunca foi sinônimo de imunidade"

Ana Maria Campos

A crise de confiança no Supremo Tribunal Federal, os limites da atuação dos ministros e a necessidade de mudanças no sistema de Justiça estão no centro do debate sobre o futuro do Judiciário brasileiro. Em entrevista, o presidente da OAB do Paraná, Luiz Fernando Pereira, mestre e doutor em direito pela Universidade do Paraná, defende a apuração de suspeitas envolvendo integrantes da Corte, critica o que considera excessos do STF e cobra reformas como a adoção de mandatos para ministros, o fortalecimento das decisões colegiadas e regras mais rigorosas de transparência. Pereira também questiona a atuação do Conselho Federal da OAB e defende eleições diretas para a escolha de sua direção nacional. Para ele, recuperar a credibilidade das instituições exige que ninguém esteja acima da lei.

Divulgação



Passada a eleição, qual é o futuro do Judiciário e como o STF poderá recuperar a confiança da população sem comprometer a independência dos ministros?

Não existe nenhum botão mágico. A confiança no Supremo caiu ao pior nível da história. Mais de 60% dos brasileiros dizem confiar pouco ou nada no STF, e isso é um drama para a democracia. A confiança se reconstrói com investigação de quem precisa ser investigado, com punição e saída do tribunal se houver culpa, e com absolvição se não houver. A percepção de que há gente acima da lei é o que destrói a credibilidade, e a demora em abrir investigação alimenta essa percepção. Independência dos ministros nunca foi sinônimo de imunidade. Um Supremo forte é condição da democracia, e a primeira vítima de qualquer regime autoritário, de direita ou de esquerda, é o Judiciário. Justamente por isso, a Corte precisa ser a primeira a demonstrar que a lei vale para seus integrantes. Com a eleição encerrada, acabou também o pretexto de que qualquer apuração seria contaminada pelo calendário eleitoral. É hora de seguir com as apurações. E nisso o PGR, Paulo Gonet, tem papel importante. Por que até hoje, quase um ano depois da prisão de Vorcaro, a Procuradoria não apresentou nenhuma denúncia sobre o caso? Essa inércia é inexplicável.

Quais medidas deveriam ser adotadas?

Separo dois planos. O imediato é a apuração dos fatos já conhecidos, com rigor e sem seletividade, fortalecendo a presidência do ministro Fachin. O estrutural é a reforma que a OAB-PR defende, com outras entidades, com transparência, Código de Conduta, mandato para ministros, novas regras de impedimento e limites a decisões individuais. Apoio o Código de Conduta, mas com uma ressalva que tenho repetido. O que vimos no Supremo se resolve no Código Penal, não no Código de Ética. Código de Ética serve para a zona cinzenta, como saber se um ministro pode ir a evento patrocinado por empresa com causa no tribunal. Acusação de corrupção e lavagem de dinheiro é outra coisa, e o código não pode virar cortina de fumaça para evitar a investigação de crimes previstos no velho Código Penal de 1940.

Em que situações a Corte ultrapassa suas competências e como estabelecer limites sem enfraquecer o controle constitucional?

Desde a posse, critico um ativismo nunca visto no Supremo. Há sinais claros de excesso. Um inquérito como o das fake news, aberto de ofício e que já passa de sete anos sem perspectiva de fim, é mais expressivo. Todos esperam que o ministro Fachin enterre esse inquérito. O uso desse mesmo inquérito, em setembro, para atingir o ministro que relatava a investigação sobre o próprio relator é a demonstração mais grave do risco. Decisões monocráticas que interferem na atuação dos outros Poderes e ficam meses sem referendo do colegiado são outro. O caminho para conter esses excessos é fortalecer a colegialidade, e não reduzir a jurisdição constitucional.

Qual deveria ser o papel da OAB?

A OAB não é um conselho profissional como os outros. O Estatuto nos dá o compromisso de defender a Constituição, a ordem jurídica e a boa aplicação das leis, e isso inclui lutar por um Judiciário melhor. Diante de uma crise envolvendo ministros, a Ordem tem o dever de cobrar apuração, de pedir as medidas cautelares cabíveis e de propor mudanças estruturais, sempre com o mesmo critério para todos. A OAB do Paraná fez a sua parte. Outras Seccionais, também. O Conselho Federal se omitiu de forma grave. A OAB Nacional vem perdendo legitimidade.

A OAB tem sido suficientemente firme?

Algumas OABs estaduais foram firmes. O Conselho Federal não entendeu o tamanho da crise. A primeira manifestação nacional foi contida, e a resposta concreta veio na forma de um rito em várias etapas que, na prática, redundou em nada. É necessário retomar com urgência o tema da democratização da eleição da Diretoria do Conselho Federal. Temos 30 anos com a chapa única como regra, com escolhas sem a participação dos advogados. Nós da OAB do Paraná vamos começar uma campanha forte pela democratização, expondo ao país como as coisas funcionam mal nesse Conselho Federal burocratizado e desconectado da advocacia e da sociedade.

No caso do ministro Alexandre de Moraes, a OAB-PR defendeu seu afastamento. Quais fatos e fundamentos jurídicos sustentam essa posição, e qual seria o caminho institucional adequado para apurá-los?

Por muito menos, o CNJ já afastou dezenas de juízes. Os fatos estão no relatório da Polícia Federal extraído do celular de Daniel Vorcaro, tornado público pelo ministro André Mendonça. Ali aparecem conversas e encontros atribuídos ao ministro Alexandre de Moraes e contratos com o escritório de sua esposa. Os dois pressupostos clássicos da cautela estão presentes. O primeiro é o risco à apuração, já que dois dias depois da divulgação o ministro usou o inquérito das fake news, do qual é relator, para imputar condutas ao colega que preside a investigação que o alcança. O segundo é o dano institucional. A base legal existe e está na Loman. A defesa ampla terá seu lugar no processo. O que não se admite é que o investigado continue numa posição em que pode interferir na apuração.

Como garantir que o mesmo rigor seja aplicado a ministros de diferentes perfis sem seletividade política?

O critério tem de ser único, nunca ideológico. Quem é investigado não conduz investigação, e quem tem aparência de interesse não atua no caso. A OAB do Paraná não tem ministro de estimação.

Quais critérios deveriam orientar as próximas indicações para o STF e para os tribunais superiores?

A Constituição já exige notável saber jurídico e reputação ilibada. O problema é que esses requisitos viraram formalidade. Devem ser levados a sério, com exame público da trajetória profissional, da produção jurídica e de eventuais conflitos de interesse do indicado. Num momento de crise de confiança, a escolha deveria recair sobre quem tem biografia capaz de devolver credibilidade à Corte, e não sobre quem oferece lealdade a quem indica. As vagas que vão se abrir têm peso de décadas, e isso aumenta a responsabilidade de todos os envolvidos, do Presidente ao Senado.

O movimento por eleições diretas para a direção do Conselho Federal da OAB voltou ao debate. Qual é sua posição sobre a proposta?

Defendo a eleição direta há mais de dez anos. Fui o relator do voto que levou o Conselho Pleno da OAB-PR, em maio de 2020, a se posicionar pela eleição direta para a presidência do Conselho Federal, com voto pela internet e facultativo. A democracia na OAB funciona muito bem nas subseções e nas seccionais, e falha justamente na escolha da direção nacional. O modelo indireto do Estatuto de 1994 é mal desenhado e tem uma consequência política concreta. Um Conselho Federal que não tem o voto da advocacia é visto pelos tribunais superiores como uma entidade fraca, e isso tira da Ordem o protagonismo para enfrentar atos arbitrários desses tribunais. A crise do Supremo mostrou o custo dessa fraqueza.

Visão do Direito



Pedro Júlio Sales D'Araújo

Advogado, professor da especialização em direito tributário e da pós-graduação do IDP, professor substituto de direito público na UnB. Ex-assessor de ministros do STF para assuntos tributários. Doutor em direito econômico, financeiro e tributário pela USP; mestre e bacharel pela UnB e especialista em direito tributário pela FGV/SP

O maior IVA do mundo e a ilusão fiscal brasileira

A possibilidade de o Brasil ter a maior alíquota de Imposto sobre Valor Agregado (IVA) do mundo causa espanto. Contudo, pouco se reflete que a alíquota projetada não decorre, necessariamente, de aumento da carga tributária, mas traduz, em grande parte, a arrecadação dos tributos que serão substituídos.

Como se sabe, a reforma foi estruturada para manter a arrecadação. É dizer, o IVA dual busca preservar, em termos gerais, as receitas anteriores. Embora comparações internacionais exijam cautela, a elevada tributação sobre o consumo não constitui novidade da EC 132/2023.

Sob tal perspectiva, poderíamos afirmar, em tom de provocação, que o Brasil já possui o "maior IVA do mundo". A diferença é que sua atual estrutura fragmentada dificulta a percepção da carga suportada pela sociedade.

Basta observarmos que a tributação sobre o consumo se distribui entre os três níveis da Federação, com regimes que não se comunicam. O ISS incidente sobre um serviço, por exemplo, não gera créditos de ICMS, ainda que integre os custos de operação posteriormente tributada pelo imposto estadual. Somam-se cumulatividade, restrições ao creditamento, cálculo por dentro e tributos nas bases de outros gravames. São mecanismos que contribuem para ampliar o ônus fiscal e dificultam a percepção da carga efetiva, diluída nos preços dos bens e serviços.

Esse fenômeno não é desconhecido da literatura das finanças públicas. Já no início do século 20, o economista italiano Amilcare Puviani, em sua Teoria da Ilusão Financeira, demonstrava como a atividade financeira estatal pode distorcer a percepção dos contribuintes sobre seus custos. Para o autor, a ilusão decorreria da dissociação entre o sacrifício tributário efetivamente suportado e aquele que os cidadãos acreditam suportar. A fragmentação dos tributos e sua incorporação aos preços favorecem essa distorção, uma vez que o consumidor, embora possa arcar economicamente com o encargo, nem sempre se reconhece enquanto contribuinte.

Mais de um século depois, suas considerações permanecem atuais. Nesse ponto que reside um dos principais méritos da reforma tributária, pois ao ampliar a não cumulatividade e conferir maior visibilidade à tributação, a EC 132/2023 enfrentou parte das condições históricas que contribuíram para a opacidade de nossa matriz. Não por acaso, a transparência passou a figurar expressamente entre os princípios do Sistema Tributário Nacional.

Nesse sentido, o espanto com a alíquota projetada revela a dimensão do problema. Afinal, se a elevada tributação sobre o consumo já integra nossa realidade, por que somente agora passamos a discutir o tamanho desse encargo? A resposta reside, justamente, na ilusão fiscal que caracteriza nosso modelo atual.

Ocorre que essa maior transparência nos coloca diante de outro problema, ainda insuficientemente explorado: a regressividade da tributação sobre o consumo. Como se sabe, as famílias de menor renda destinam parcela proporcionalmente maior de seus rendimentos à aquisição de bens e serviços. Assim, os mais pobres comprometem relativamente mais com o financiamento estatal.

Mas há uma dimensão adicional. Em nossos estudos, temos chamado a atenção para a distribuição desigual da percepção da tributação entre os diferentes estratos sociais. Isso porque os mecanismos de ilusão fiscal dificultam especialmente a autopercepção das parcelas mais pobres da população enquanto contribuintes e, consequentemente, financiadoras do Estado, naquilo que chamamos de regressividade cognitiva.

Forma-se, desse modo, um ambiente que compromete a cidadania fiscal efetiva. De um lado, as classes mais favorecidas acreditam suportar a maior parte dos custos públicos. De outro, os menos favorecidos não se reconhecem enquanto contribuintes, com voz para questionar a distribuição dos encargos de um sistema de direitos.

É bem verdade que a reforma procura enfrentar a regressividade com o cashback e a desoneração da cesta básica. Todavia, tais medidas não afastam o problema estrutural de nossa tributação. Afinal, a justiça prometida não será plenamente alcançada enquanto permanecermos excessivamente dependentes da tributação indireta.

Para tanto, é necessário fortalecer a progressividade da tributação direta, em observância à capacidade contributiva. A própria EC 132/2023 admite utilizar eventual arrecadação adicional sobre a renda para reduzir a incidência sobre o consumo. E passos têm sido dados, como as modificações ao imposto de renda, trazidas pela Lei 15.270/2025.

Todavia, esse caminho, ainda está longe de se consolidar. A discussão sobre a alíquota do IVA é importante, mas insuficiente quando não refletimos sobre quem suporta os custos do Estado e como esses encargos devem ser distribuídos.

Não basta tornar a tributação transparente para que exista consciência fiscal crítica. Tampouco podemos reduzir o debate à diminuição da carga tributária, ignorando que a concretização dos direitos assegurados pela Constituição possui custos e exige financiamento adequado.

Em uma sociedade desigual como a nossa, a questão fundamental não se resume a arrecadar mais ou menos, mas a dimensionar adequadamente o financiamento estatal e distribuir seus custos de maneira compatível com a capacidade econômica dos diferentes grupos sociais. Superar a ilusão fiscal exige um debate democrático sobre o financiamento dos direitos fundamentais, alinhado ao compromisso constitucional de construir uma sociedade livre, justa e solidária.



Daniela Poli Vlavianos

Sócia do Poli, Porto & Andreghetto Advogados

Consultório Jurídico

Como o STF considera o valor mínimo existencial para o caso de renegociação de dívidas?

O Supremo, no julgamento conjunto das ADPFs 1.005, 1.006 e 1.097 (relator ministro André Mendonça, concluído em 23 de abril de 2026), considerou constitucional que o Executivo fixe, por decreto, um valor de referência para o mínimo existencial, e manteve os R$ 600. A Corte reconheceu que a quantia é insuficiente, mas não a substituiu por outra, por entender que uma elevação imediata poderia restringir o crédito justamente para a população de baixa renda. Em contrapartida, determinou que o Conselho Monetário Nacional faça estudos técnicos anuais, com decisão pública e motivada, sobre a atualização do valor.

Para quem atua na defesa do devedor, a decisão traz um avanço e uma frustração. O avanço é a inconstitucionalidade da exclusão do crédito consignado do cálculo. Era essa exclusão que escondia o superendividamento real de aposentados e servidores com a renda comprometida por descontos em folha. A frustração é manter um parâmetro que o próprio Tribunal admite não garantir a subsistência.

A decisão, porém, precisa ser lida corretamente. O STF não transformou os R$ 600 em teto rígido nem dispensou a análise do caso concreto. O art. 54-A do CDC define superendividamento como a impossibilidade manifesta de pagar as dívidas sem comprometer o mínimo existencial, conceito aberto, ligado à dignidade da pessoa humana. Na repactuação judicial, o juiz continua obrigado a examinar a realidade do devedor: família, saúde, moradia e alimentação.

O argumento do acesso ao crédito merece cautela. Proteger o crédito à custa da subsistência do devedor inverte a lógica de uma lei criada para conter a concessão irresponsável de empréstimos. Crédito que só existe porque o devedor sobrevive com R$ 600 não é inclusão financeira. É a perpetuação do endividamento.

Visão do Direito



Douglas Henrique Cordeiro
Advogado cível, especialista em contratos. Consultor editorial jurídico na Q Comunicação, atua na produção, revisão e curadoria de conteúdos jurídicos

STJ reconhece uso de criptomoedas em contratos e reforça autonomia privada

A autonomia privada permite que as partes estabeleçam, dentro dos limites previstos pelo ordenamento jurídico, a forma de cumprimento de suas obrigações. Essa liberdade foi validada em agosto de 2026, quando o Superior Tribunal de Justiça reconheceu a validade de cláusula contratual que previa o uso de criptomoeda como parte do pagamento pela aquisição de bens.

No REsp 2.235.558/SC, a Terceira Turma, sob relatoria da ministra Nancy Andrighi, analisou contratos envolvendo a aquisição de um imóvel e de um veículo, nos quais parte do preço seria satisfeita mediante a transferência do criptoativo Token I9COIN.

A controvérsia chegou ao STJ depois de a vendedora questionar a validade dos negócios e a utilização do ativo como forma de pagamento. A questão central da demanda circundava em verificar se particulares poderiam convencionar sua utilização para cumprir uma obrigação contratual e o STJ concluiu que sim. A ausência de curso forçado não impede que as partes, por livre manifestação de vontade, atribuam ao ativo digital uma função dentro da relação contratual, desde que respeitados os requisitos de validade do negócio jurídico.

A conclusão da Corte se relaciona diretamente com a disciplina dos contratos no Código Civil, pois o artigo 421 estabelece que a liberdade contratual deve observar a função social do contrato, enquanto o artigo 421-A prestigia a presunção de paridade e simetria nos contratos civis e empresariais e determina que a alocação de riscos definida pelas partes seja respeitada.

Ademais, a força obrigatória dos contratos decorre da vinculação produzida pela manifestação de vontade validamente exteriorizada, fundamento associado ao princípio do pacta sunt servanda, pelo qual o contrato regularmente celebrado faz lei entre as partes e impõe o cumprimento das obrigações livremente assumidas. Essa vinculação ainda deve observar a boa-fé objetiva, a função social do contrato e os demais limites estabelecidos pelo ordenamento jurídico para o exercício da autonomia privada.

Por sua vez, o artigo 422 do Código Civil impõe probidade e boa-fé na conclusão e na execução dos contratos, enquanto o artigo 425 admite contratos atípicos, observadas as normas gerais previstas no Código. Assim, o ordenamento permite que os particulares estabeleçam formas próprias de cumprimento de suas obrigações, desde que a convenção permaneça dentro dos limites jurídicos aplicáveis.

A Corte distinguiu a utilização contratual de um criptoativo de sua equiparação à moeda corrente, de modo que não foi atribuído curso legal à criptomoeda, mas foi reconhecida como possibilidade jurídica de pagamento de acordos, por convenção entre particulares, como prestação destinada ao cumprimento de uma obrigação.

Além disso, para o STJ, a volatilidade do recurso, por si só, não invalida o negócio, pois quem escolhe contratar utilizando determinado criptoativo assume os riscos inerentes à sua natureza, inclusive a possibilidade de valorização ou desvalorização. Dessa forma, foi reconhecido que a alteração posterior do valor da criptomoeda não permite afastar a obrigação que foi livremente assumida.

Nesse contexto, a decisão do STJ dialoga com o artigo 421-A do Código Civil, especialmente com a regra segundo a qual a alocação de riscos definida pelas partes deve ser respeitada. Se os contratantes escolheram determinado ativo e aceitaram suas características no momento da celebração, a posterior variação econômica não constitui, por si só, fundamento para desconsiderar a convenção.

O precedente também evidencia a relevância da precisão na disciplina contratual dos ativos digitais, pois a definição da prestação pode estar diretamente vinculada às características do criptoativo convencionado. Critérios relacionados à equivalência de valor, ao momento e à forma de transferência e à alocação dos riscos de sua variação integram o conteúdo da obrigação e podem repercutir diretamente sobre sua execução.

A relevância dessa delimitação fica evidente no próprio caso examinado pelo STJ, em que a utilização do criptoativo como forma de pagamento não afastou a necessidade de cumprimento das demais obrigações contratuais. No negócio envolvendo o imóvel, a insuficiência do pagamento levou à rescisão contratual, enquanto, na operação relativa ao veículo, foi preservada a validade do ajuste e da cláusula que previa a utilização da criptomoeda, evidenciando que a admissibilidade do ativo como prestação não altera a força vinculante das demais disposições livremente convencionadas.

Em suma, o precedente reforça uma ideia tradicional do direito contratual diante de uma realidade nova, uma vez que dentro dos limites estabelecidos pelo ordenamento jurídico, aquilo que as partes livremente convencionam produz efeitos e deve ser observado. A criptomoeda não precisa ser moeda oficial para integrar uma relação contratual, basta que sua utilização decorra de uma convenção válida, clara e compatível com as regras que regem os negócios jurídicos.

Visão do Direito



Daniel Lopes
Mestrando em direito digital, inovação e novas tecnologias pelo Ibmec, pós-graduado em direito dos contratos pela FGV e sócio da área de contratos do Almeida Prado e Hoffmann Advogados

Quando a máquina cria quem deve levar o crédito?

A inteligência artificial participa da criação de soluções técnicas e impõe uma pergunta: quem pode ser reconhecido como inventor quando a máquina desempenha parte decisiva do trabalho?

O Projeto de Lei 303/2024 expõe esse dilema. A versão original admitia reconhecer sistemas de IA como inventores e titulares de patentes. O debate legislativo, porém, passou a distinguir autonomia tecnológica de personalidade jurídica. Uma máquina pode produzir resultados, mas não assume obrigações nem responde judicialmente como uma pessoa.

A titularidade, contudo, não encerra o problema. Mais difícil será demonstrar quem efetivamente contribuiu para a invenção.

Por trás de um resultado gerado por IA, há decisões sobre o problema a resolver, os dados utilizados, os parâmetros do sistema, os testes e a seleção da solução. Nem toda intervenção humana constitui atividade inventiva. Algumas são apenas operacionais. Como separar uma da outra?

A resposta dependerá cada vez mais de provas. Registros de comandos, versões de modelos, bases de dados, relatórios de testes e decisões de pesquisadores poderão formar uma "cadeia de custódia da invenção".

Para as empresas, documentar esse percurso será essencial. Sem rastreabilidade, haverá risco de conflitos entre empregadores, empregados, pesquisadores e parceiros sobre a origem e a titularidade das criações.

Os contratos também precisarão evoluir. Não bastará uma cláusula genérica de propriedade intelectual quando diferentes agentes contribuírem com dados, infraestrutura, modelos, recursos e conhecimento. Será necessário definir direitos sobre resultados e aperfeiçoamentos, deveres de documentação e responsabilidades.

Há um paradoxo: quanto mais autônoma a IA, menos evidente pode ser a participação humana e maior a necessidade de comprová-la.

A máquina pode ajudar a inventar. O direito precisará assegurar que seja possível demonstrar como a invenção surgiu.

Visão do Direito



Priscila Planelis

Advogada especialista em direito educacional, mestre em direito e políticas públicas e secretária-executiva da Associação dos Mantenedores Independentes Educadores do Ensino Superior (AMIES)

Universidade pública municipal pode cobrar mensalidade?

Em regra, cursos de graduação ofertados por instituições públicas devem ser gratuitos. Há, contudo, uma exceção prevista pela Constituição Federal, que preservou o regime de atuação de algumas instituições educacionais públicas criadas por leis estaduais ou municipais, e que estavam em funcionamento em 1988.

Essa exceção, que preserva situações já existentes quando da promulgação da Constituição, suscita um problema que vai além da cobrança de mensalidades dos alunos. Existem universidades municipais que passaram a expandir a atuação para fora dos municípios de origem. Em alguns casos, essas instituições atuam em outros Estados, inclusive com a abertura de novos cursos de Medicina.

O tema chegou ao Supremo Tribunal Federal (STF) por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 1.247. Ajuizada pela Associação dos Mantenedores Independentes Educadores do Ensino Superior (AMIES), a ação questiona a expansão de universidades municipais para além dos territórios de origem, especialmente quando a atuação envolve Faculdades de Medicina que cobram mensalidades dos alunos.

O relator da ADPF 1.247, ministro Flávio Dino, concedeu medida cautelar para suspender a criação, autorização e o reconhecimento de novos cursos e campi fora dos municípios de origem até o julgamento do mérito. Ao mesmo tempo, preservou temporariamente as novas matrículas nas unidades já existentes das instituições municipais criadas antes da Constituição de 1988.

A AMIES sustenta que a expansão dessas universidades públicas municipais produz assimetria regulatória e concorrencial. De um lado, instituições privadas submetidas à regulação, supervisão e avaliação do sistema federal de Ensino Superior. De outro, universidades municipais que cobram mensalidades, usufruem de prerrogativas próprias da natureza pública e, ainda assim, não se submetem ao mesmo regime de fiscalização federal das demais instituições.

A controvérsia envolve, também, a própria finalidade da atuação. Se a universidade é criada pelo poder público local (prefeitura) para atender determinada comunidade, até que ponto pode expandir a estrutura para outras cidades — ou mesmo outros Estados — sem que se discuta o interesse público que justifique essa atuação? Contribuintes do município de origem não podem ser colocados, direta ou indiretamente, diante da obrigação de financiar uma estrutura cuja expansão pode beneficiar moradores de outras localidades, sem que essa mudança de finalidade seja acompanhada da discussão sobre o interesse público e a competência federativa.

A preocupação ganha dimensão ainda maior quando se trata de Faculdades de Medicina. A imprensa já mostrou que essas universidades municipais estão se expandindo pelo país com cursos de formação médica que tiraram as piores notas na recente avaliação do Ministério da Educação (MEC): sete das oito instituições municipais avaliadas no Exame Nacional de Medicina (Enamed) receberam conceitos 1 ou 2, os mais baixos da escala.

Essas universidades municipais não integram o sistema federal de ensino e, por isso, não se submetem à regulação e à supervisão do MEC nos mesmos moldes aplicáveis às instituições federais e privadas. Isso significa que as medidas regulatórias e de supervisão adotadas pelo Ministério para corrigir deficiências em cursos de Medicina não alcançam, necessariamente, essas instituições, cuja fiscalização cabe aos respectivos sistemas estaduais de ensino.

A diferença de regime não permite concluir que todas essas universidades municipais ofereçam ensino de baixa qualidade. No entanto, revela um problema quando instituições que atuam no mesmo mercado e oferecem formação na mesma área estão submetidas a mecanismos distintos de regulação, supervisão e controle.

As reclamações de estudantes de cursos de Medicina dessas instituições municipais envolvem a falta de professores, disciplinas não ministradas e deficiências de infraestrutura. Os episódios não autorizam generalizações, mas a discussão sobre quem deve fiscalizar e sobre quais instrumentos podem ser usados para corrigir as deficiências está longe de ser um debate meramente formal.

É esse debate que a ADPF 1.247 da AMIES levou ao Supremo. Autonomia federativa não significa ausência de controle de qualidade, assim como isonomia não exige uniformidade absoluta. É preciso assegurar coerência regulatória e equilíbrio concorrencial entre instituições de ensino superior que oferecem formação nas mesmas áreas. Trata-se, em última análise, de assegurar um ensino médico mais qualificado, mas também a proteção dos estudantes e das pessoas que serão atendidas pelos futuros médicos.



Danilo Helmeister

Advogado do Aidar Fagundes Advogados e especialista em litígios e direito empresarial. Também é pesquisador voluntário no Grupo de Pesquisa Trabalho e Desenvolvimento da Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getulio Vargas

Consultório Jurídico

Como a Justiça do Trabalho trata os casos de empregados com ludopatia (vício em jogos)?

A Justiça de Trabalho, de modo geral, tende a tratar a ludopatia como o que ela efetivamente é: uma doença, assim como o alcoolismo ou a dependência química.

Em tais casos, afora toda a questão relativa à saúde psicossocial do trabalhador, geralmente os que chegam aos tribunais são questões relativas à dispensa e que expõe os limites opostos dessa questão: se por um lado a dispensa parece o destino certo de um empregado que trouxe um prejuízo à atividade empresarial por conta de uma aposta, por outro a dispensa pode ter o caráter discriminatório.

O fato é que a questão, embora pareça um dilema, não é.

Antes de mais nada, é essencial diferenciar o jogador eventual e a pessoa que tem um vício incontrolável em jogar, que é o que caracteriza a ludopatia. Vamos supor que um empregado aposta numerário da empresa, ou de um cliente, se ele for um apostador eventual, com certeza a conduta pode implicar a dispensa por justa causa; por outro lado se for uma pessoa ludopata a dispensa, inclusive sem justa causa, pode ser considerada discriminatória e ser passível de reparação indenizatória ao trabalhador, dentre outras cominações.

Porém, embora o vício em jogos não seja algo novo, o debate tornou-se particularmente relevante devido à proliferação de "apostas online" (legais ou não), de modo que suas consequências na vida em geral e no mundo do trabalho estão se tornando mais visíveis e dignas de atenção a nível de saúde pública, de modo que a jurisprudência sobre o tema ainda tem um caminho até se solidificar.

Então, é importante que o empregador, até no sentido de cumprir a NR-1, que agora prevê o gerenciamento dos riscos de saúde psicossocial, esteja sempre atento à saúde mental de seus empregados e, se detectar que algum trabalhador tem ludopatia, faz parte do dever social da empresa cuidar adequadamente desse empregado no intuito de controlar o seu vício, sempre, é claro, com uma postura não discriminatória e não invasiva, e, se for o caso, auxiliar no afastamento previdenciário.

Visão do Direito



Antônio Souza Prudente

Desembargador federal aposentado, bacharel em direito pelas Arcadas do Largo São Francisco (USP): mestre e doutor em direito ambiental pela UFPE; pós-doutor em direitos humanos pelas Universidades de Salamanca e Pisa

Tutela material do meio ambiente ecologicamente equilibrado

Antes da publicação oficial do importante estudo da CNUMAD, em 1987, sob o título "Our Common Future" (nosso futuro comum), internacionalmente conhecido como *Relatório Brundtland,* em que se definiu o desenvolvimento sustentável como "aquele capaz de satisfazer as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades", revelando-se a incompatibilidade entre o desenvolvimento sustentável e os padrões vigentes de produção e consumo, a exigir critérios éticos de uma imperiosa relação homem-natureza, instalou-se, aqui, no Brasil, com a edição da Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, a Política Nacional do Meio Ambiente, tendo por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento socioeconômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, na compatibilização do desenvolvimento econômico e social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico.

Numa visão holística, que harmoniza os postulados da lógica antropocêntrica com os da teoria biocêntrica, a Lei nacional 6938, de 1981, definiu o meio ambiente como "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas" (art.3º), estabelecendo como um de seus princípios fundamentais "a educação ambiental em todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente", destacando-se no rol de seus objetivos "o estabelecimento de critérios e padrões da qualidade ambiental e de normas relativas ao uso e manejo de recursos ambientais, com a difusão de tecnologias de manejo do meio ambiente, a divulgação de dados e informações uambientais e a formação de uma consciência pública sobre a necessidade de preservação da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico", buscando a preservação e restauração dos recursos ambientais com vistas à sua utilização racional e disponibilidade permanente, para a manutenção do equilíbrio ecológico propício à vida".

Nesta perspectiva, a Constituição Federal, de 5 de outubro de 1988, achou inspiração efetiva no perfil de sustentabilidade traçado pela Lei da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei 6938/81) e nas diretrizes da Convenção Internacional de Estocolmo (1972), ao conferir, expressamente, competência material-comum e executiva às entidades políticas (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) para proteger o meio ambiente e combater a poluição em qualquer de suas formas; preservar as florestas, a fauna e a flora; conservar o patrimônio público; impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural, proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência; proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seus territórios; estabelecer e implantar política de educação para segurança do trânsito; promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico e combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos, estabelecendo que "Leis complementares fixarão normas para a cooperação entre a União e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, tendo em vista o equilíbrio do desenvolvimento e do bem-estar no âmbito nacional (CF, art.23, I a XII e respectivo parágrafo único).

A Carta Política Federal em vigor ao determinar que a República Federativa do Brasil deve constituir-se em Estado Democrático de Direito, tendo como fundamento a soberania, o pluralismo político, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa, a dignidade da pessoa humana e a cidadania (CF, art. 1º, I a V) e como objetivos fundamentais construir uma sociedade solidária, justa e livre; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização, reduzindo as desigualdades sociais e regionais, promovendo o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação, regendo-se em suas relações internacionais pelos princípios da independência nacional; da prevalência dos direitos humanos; da autodeterminação dos povos; da não intervenção; da igualdade entre os Estados; da defesa da paz; da concessão de asilo político, da solução pacífica dos conflitos; do repúdio ao terrorismo e ao racismo e da cooperação entre os povos para o progresso da humanidade (CF, arts. 3º, I a IV e 4º, I a X), garantindo, difusamente, a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito fundamental à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à propriedade, à educação, à cultura, à saúde, à previdência social, à moradia, ao lazer, com especial proteção à família e assistência aos desamparados, (CF, arts. 5º, caput, 6º e 226 a 230), destacou o direito humano fundamental de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, como bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (CF, art. 225, caput), como direito difuso e intertemporal de aplicação imediata (CF, art. 5º, §1º), a romper as barreiras do tempo, em dimensão intergeracional.

Visão do Direito



José Luiz Barbosa Pimenta Júnior,

Advogado e especialista em direito médico

Canabidiol e planos de saúde: limites da cobertura e papel do STJ

A garantia do direito à saúde deve caminhar ao lado da segurança jurídica e da sustentabilidade do sistema. Foi nesse contexto que o Superior Tribunal de Justiça (STJ), em 14 de outubro, consolidou entendimento de observância obrigatória pelos tribunais, no sentido de queos planos de saúde não são obrigados a fornecer medicamentos à base de canabidiol para uso domiciliar sem previsão legal ou contratual de cobertura, ressalvadas as hipóteses previstas em legislação específica ou normas regulatórias.

A decisão não questiona a eficácia do canabidiol nem sua importância terapêutica. O objetivo é delimitar as obrigações das operadoras diante das regras que disciplinam a saúde suplementar, do qual o STJ se valeu de um novo instrumento processual, que consiste em uniformizar a jurisprudência, através da utilização do procedimento sumário de relevância da questão federal com fixação de tese.

A Lei nº 9.656/1998 prevê exceções à cobertura obrigatória, incluindo, como regra geral, medicamentos para tratamento domiciliar. Ao uniformizar o entendimento sobre o canabidiol, o STJ contribui para reduzir a insegurança jurídica em um cenário de mudanças legislativas e regulatórias sobre a cobertura de tratamentos fora do rol da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Isso não significa colocar o equilíbrio financeiro acima da saúde. O sistema funciona pelo mutualismo, no qual as mensalidades dos beneficiários financiam a assistência coletiva. A imposição de coberturas sem respaldo legal ou contratual pode gerar custos não previstos, comprometer a sustentabilidade do setor e pressionar a capacidade de atendimento.

Preservar esse equilíbrio não é opor operadoras e pacientes, mas proteger o conjunto dos beneficiários. A decisão tampouco elimina as hipóteses de cobertura previstas em lei ou na regulação, mantendo, por sua vez, oacesso ao canabidiol pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por regras próprias.

O principal efeito da orientação do STJ é a previsibilidade, no qual o cenário se torna mais visível para ambas as partes, considerando que casos semelhantes passam a contar com uma resposta uniforme nos tribunais. Em um setor que precisa conciliar direitos fundamentais, contratos e sustentabilidade, a segurança jurídica é condição importante para a continuidade da assistência.

DIÁRIOS ASSOCIADOS | **Diretora de Redação:** Ana Dubeux; **Edição:** Ana Maria Campos; **Repórter**: Maria Eduarda Lavocat; **Diagramação:** Arthur Filho; **Arte e Ilustrações:** Kleber Sales

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, quinta-feira, 29 de outubro de 2026

Para anunciar ▸ 3342-1000

1 IMÓVEIS COMPRA & VENDA
2 IMÓVEIS ALUGUEL
3 VEÍCULOS
4 CASA & SERVIÇOS
5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES
6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL



INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

403 Oportunidade 3qts suite vazado canto desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

1.2 ASA NORTE

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO



411 SUL Vdo apto 1qto sala coz elevador Tr. (61) 99963-9968

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
208 BLOCO K apto reformadíssimo 2qts ste c/ closet cj5211 33223443

3 QUARTOS

SQS 306 Bl C Vdo apto de canto 3ºandar área útil 151m, frente para nascente vista livre 3qtos + DCE, 3banhs portaria 24h. Particular. Não ac intermediário. Tr. Whats (62) 98644-4497 (11) 99425-3444 c/128695

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

****PARTICULAR****
SQS 312, 4 qtos, 4 suítes, DCE, reformado, mobiliado, ár. priv. 339,53 m², 2gar, 6199985-8313

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

QI 23 Guará Nobre 3qts garagem elevador desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

QI 23 Guará Nobre 3qts garagem elevador desocupado phimoveis.com.br T.99275-8882 Cj6210

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

1.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada , garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698



1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS



RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

1.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS



CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. › tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694



1.4 VICENTE PIRES

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires , localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

SMHN Ed Crispim Nova 34m² Nascente andar alto phimoveis.com.br T. 99275-8882 Cj6210

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

PARA CADA MOMENTO DA VIDA EXISTE UM LUGAR CERTO

Acesse e encontre o seu.



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR
O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

lugarcerto.com.br
CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.5 ASA NORTE

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GUARÁ

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade ! R$ 1.250.000,00 Lotes de 400 metros , contrói três vezes, residencial e comercial Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QI 08 Oportunidade ! R$ 1.250.000,00 Lotes de 400 metros , contrói três vezes, residencial e comercial Contato: 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

VENDO CHÁCARA
CORUMBÁ IV 20.984 m2 quit cs poço artesiano energia solar, frutíferas, tanque peixe 345 mil. Ac imóvel no DF/ carro (61) 9 8621-4352

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel
2.2 Apartamentos
2.3 Casas
2.4 Lojas e Salas
2.5 Lotes, Áreas e Galpões
2.6 Quartos e Pensões
2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ASA NORTE

QUITINETES

911 GARDEN PARK Conj. G, bloco I, Kit 216. Aluga-se kit, área 26 m², 1 vaga de gar. Tratar com Pedro Almeida: 61 98659-1796

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

Disque-Denúncia
Secretaria de Segurança Pública.
Uma nova arma contra a criminalidade
Sigilo absoluto.
197

2.2 SUDOESTE

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

CLASSIFICADOS



QSE 19 AE 11 TAG SUL
COND Varandas do Parque Alugo apto 2qts suite arms, wc social, sala 2 ambts, varandagourmet,porcelanato, coz americana, ár/serv , garagem, pisc churrasq. Qd poliesportiva etc Whatsapp: (61) 98127-1580

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

2.3 TAGUATINGA

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCLRN 713 Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRN 704 Norte c/ 3 pavimentos subsolo térreo e primeiro andar c/ 200m2 de parea de frente para W3 Tr. 99109-6160 SR Imóveis cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200 metros, sendo 100 metros de térreo e 100 de subsolo, de frente W3 Sul Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 Automóveis
3.2 Caminhonetes e Utilitários
3.3 Caminhões
3.4 Motos
3.5 Outros Veículos
3.6 Peças e Serviços

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED
Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231

4 CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma
4.2 Moda, Vestuário e Beleza
4.3 Saúde
4.2 Comemorações, e Eventos
4.5 Serviços Profissionais
4.6 Som e Imagem
4.7 Diversos

4.7 DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILÃO ONLINE de Colecionáveis . Dias: 29 e 30/10 às 20h No site: www.delanasleiloes.com.br . Leiloeiro: Fernando Pelloni JCDF n 083

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária
5.2 Comunicados, Mensagens e Editais
5.3 Infomática
5.4 Oportunidades
5.5 Pontos Comerciais
5.6 Telecomunicações
5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

CODÓ DO MARANHÃO

A MÃE de Santo do Codó do Maranhão traz seu amor de volta arrastando em poucas horas, faz trabalhos , também p/ saúde , financeiro , tira vício de drogas, faz passar em concurso, resolve problemas de justiça, afasta rivais. Zap: (61) 99149-8430 Tenho milhares de testemunhos.

BENÇÃO ESPIRITUAL

DONÁ PERCILIA Renove sua vida , resolva seus problemas. Seu sofrimento tem solução. Trabalhamos c/ as forças e auxílio dos Espíritos de luz. Fazemos e desfazemos qualquer tipo de trabalho, Amarração p/ o Amor. Abertura de caminhos,ProteçãoEspiritual, União de Casais, Afastamento de Rivais, Passes, rezas e benzimentos p/ Brigas, Separação, Vícios, Depressão, Ansiedade , Inveja, Dificuldades. Afasta quem te perturba, Frigidez sexual e p/Filhos Problemáticos. Búzios Cartas Tarot. QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua Colégio Guiness 3971-2575 ou 98363-5506 (Zap)

5.7 CLUBE

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

BRASÍLIA COUNTRY CLUB

VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

BRASÍLIA COUNTRY CLUB

VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

BRASÍLIA COUNTRY CLUB

VENDO Título Patrimonial, quitado em dia, Documentação ok. Transferência imediata na Secretaria. Aceito proposta à vista. Tratar com o proprietário: 61 99981-2145

MASSAGEM RELAX

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

L.A GRILL RESTAURANTE ASA SUL

AUXILIAR de Cozinha e Saladeiro (a) Que seja profissional em Buffet/ Self-Service . Enviar curriculo (61)98350-7773

CASEIRO com exper. e refer. em cuidar de animais. (61) 99862-1515

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COSTURA e Costureira c/ experiência em costura reta . Local: Lago Sul. Informações: (61) 99304-1563

DOMÉSTICA PRECISA-SE para arrumar e passar roupa em casa no Lago Sul. Pede-se experiência e boa referência. Jornada 5x2 . Salário inicial R$ 2.500,00 + vale transporte. Tratar por mensagem no whatsapp (61) 9 8270-3356.

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ exper e referência comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De 2 à 6 Feira. Paga-se bem 61 99636-2311/ 61 99618-7537

6.1 NIVEL BÁSICO

CONDOMÍNIO

CONTRATA

SERVIÇOS GERAIS EXIGE-SE EXPERIÊNCIA comprovada na função. Escala: 5x2.Benefícios: Salário da categoria, Vale-Transporte (VT), Vale-Alimentação (VA) e Plano Odontológico. Interessados, encaminhar currículo para: condominio.portoroyal@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE ALMOXARIFE c/experiência com CNH p/trabalhar no Gama/DF. Enviar CV : rh.escavo@gmail.com

CONTRATA-SE

COZINHEIRA , Atendente e Sushiman. Que seja pró-ativo. Local de trabalho em Taguatinga . Enviar CV para e-mail: curriculum.guara@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

IMPACTO VISUAL

ESTOQUISTA c/ ou s/ experiência . Oportunidade. Comparecer c/ currículo na Chácara 138/01 lote 33 Vicente Pires. Tel.: 98124-2999

CONTRATA-SE

INSTALADOR E AJUDANTE De Instalação c/ experiência p/vidros temperados. Enviar CV: (61) 99658-7445

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

RECEPCIONISTA

CLÍNICA CETFISIO Que seja proativa, organizada, receber pacientes, monitorar agendas e horários de consultas, etc. Salário R$ 1.621,00 + VA R$ 30,00 por dia + VT R$ 11,00 por dia. Segunda a sexta - horário comercial . Enviar CV : gestaooperacional.cetfisio@gmail.com

PRECISA-SE

MASSAGISTAS p/ Massagem sensual. ›timos ganhos 61 98184-6503

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA - SE

ATENDENTE, COZINHEIRO (A) e Chapeiro. Interessados entrar em contato: (61) 98176-9286/(61) 99513-9179

CONTRATA - SE

ATENDENTE, COZINHEIRO (A) e Chapeiro. Interessados entrar em contato: (61) 98176-9286/(61) 99513-9179

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

JARDINEIRO SERVIÇOS Gerais, Diarista. Moro Paranoá 99408-8107

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também : Secretaria do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá , Passadeira , Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista . Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

EDITAL DE CREDENCIAMENTO

Nº 90001/2026 - UASG 389295

O **Conselho Federal de Corretores de Imóveis – COFECI**, com sede em Brasília/DF, torna público, por intermédio de seu Presidente, que realizará procedimento auxiliar de credenciamento, na forma eletrônica, com fundamento nos arts. 74, inciso IV, 78, inciso I, e 79, inciso II, da Lei nº 14.133, observadas as demais disposições legais aplicáveis e as condições estabelecidas neste Edital e em seus anexos, com vistas para o credenciamento de empresas especializadas na prestação de serviços continuados de fornecimento, gerenciamento, implementação e administração de vale-refeição/vale-alimentação, por meio de cartão eletrônico e/ou magnético nominativo, com chip de segurança e senha individual, operado em arranjo fechado, destinado aos servidores e empregados públicos elegíveis em exercício nas unidades do Conselho Federal de Corretores de Imóveis – COFECI, para contratação de uma única empresa, escolhida pelos beneficiários mediante votação, conforme as condições, quantidades, especificações e exigências estabelecidas neste Edital e seus anexos, especialmente no Termo de Referência. A sessão virtual do Edital de Credenciamento será realizada no seguinte endereço: www.gov.br/compras, no dia 29/10/2026, às 09h30min (horário de Brasília), sendo que todas as referências de tempo observam o horário de Brasília. Processso Adm: 2.250/2025. O edital e seus anexos se encontram disponíveis na plataforma https://www.gov.br/compras/pt-br e no site https://www.cofeci.gov.br podendo, ainda, serem solicitados através do e-mail:licitacoes@cofeci.gov.br. Brasília (DF), 27 de outubro de 2026.

JOÃO TEODORO DA SILVA – Presidente.

CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÕES

Pregão Eletrônico n. 244/2026

OBJETO: Fornecimento, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de sofás de 1 lugar, novos e para primeiro uso.
DATA DA ABERTURA: 12/11/2026, às 10h.

Pregão Eletrônico n. 245/2026

OBJETO: Fornecimento, mediante Sistema de Registro de Preços (SRP), de mesas, módulos acessórios, armários, gaveteiros e tomada 2P+T, novos e para primeiro uso.
DATA DA ABERTURA: 12/11/2026, às 10h.
EDITAL E INFORMAÇÕES: 14º andar do Edifício Anexo I - fone (61) 3216-4906, bem como nos endereços eletrônicos: www.camara.leg.br e www.gov.br/pncp/pt-br.

DANIEL DE SOUZA ANDRADE
Pregoeiro

7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal
Quadra 05, Área Reservada 01, Lote 01,
ED. Mirante, Loja 01 Sobradinho
CEP: 73031-501 TEL./FAX (61) 3487-5405, 3253-6174, 3253-6177

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Na qualidade de Titular do 7º Ofício de Registro de Imóveis do Distrito Federal, situado na Quadra 05, Área Reservada 01, Ed. Mirante da Serra, Loja 01, Sobradinho-DF, venho, nos termos do art. 26, § 4º, da Lei Federal nº 9.514/97, a requerimento da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO LTDA - SICOOB EMPRESARIAL, com sede em nesta Capital, CNPJ nº 05.856.736/0001-80, intimar IMPETUS ENERGY E BUSINESS LTDA, com sede nesta Capital, CNPJ nº 33.282.877/0001-71, representada na pessoa de Manoel Lopes Cancado Júnior, CPF nº 745.094.206-25, para fins de cumprimento das obrigações relativas a Cédula de Crédito Bancário nº 218237, emitida nesta praça em 21 de outubro de 2025, com vencimento para 25 de setembro de 2035, da qual fica uma via aqui arquivada, devidamente registrado em 19 de novembro de 2025, sob os nºs R.11, 10, 09 e 14, respectivamente nas matrículas nº 3681, 3683, 3685 e 3687 desta Serventia, referente as Salas nº 102, 104, 106 e 108 situadas no 1º pavimento do prédio comercial/residencial a ser edificado sobre o Lote CL-17 da Quadra 08, Sobradinho-DF. Nos termos do requerimento do credor fiduciário, o valor da dívida, nele incluídas as quantias relativas a juros de mora e multa, é de R$ 975.489,65, posição de 20/10/2026. Dessa forma, procedo à intimação de Vossa Senhoria para que se dirija a esta Serventia, no endereço acima, onde deverá satisfazer, no prazo de quinze dias úteis, as prestações vencidas e as que se vencerem até a data do pagamento, acrescidas dos encargos contratuais, além das despesas da intimação e das custas pagas a esta Serventia. Nos termos do art. 26, § 7º, da Lei Federal nº 9.514/97, decorrido o prazo mencionado acima, sem a purgação da mora, esta Serventia deverá promover o registro, na matrícula do imóvel, da consolidação da propriedade fiduciária em nome da COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO LTDA - SICOOB EMPRESARIAL, à vista da prova do pagamento do imposto de transmissão "inter vivos". Nos casos de financiamentos para aquisição ou construção de imóvel residencial do devedor (exceto as operações de consórcio), a consolidação da propriedade será averbada trinta dias após a expiração do prazo para purgação da mora, período em que a devedora poderá pagar a dívida e os demais encargos junto ao credor. Uma vez consolidada a propriedade em seu nome, a fiduciária, no prazo de sessenta dias, promoverá o público leilão para a alienação do imóvel. Atenciosamente, Ricardo Rodrigues Alves dos Santos, Oficial de Registro.

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Márcio Silva Fernandes, Oficial Registrador do Cartório de Registro de Imóveis de Cidade Ocidental-GO, em 27/10/2026, segundo as atribuições conferidas pelo art. 26, § 4º, da Lei nº 9.514, de 20 de novembro 1997, depois de frustrada a intimação do(a) devedor(a) fiduciário no endereço informado pelo credor, científica a todos os que o virem que, pelo presente edital, FICA INTIMADO(A): **ANGELA MOURA ASSUNÇÃO** , inscrito(a) no CPF/MF sob o nº 051.205.281-63, solteira, nos termos do(a) Escritura Pública de Venda e Compra de Terreno Urbano com Alienação Fiduciária, lavrada no Livro n° 5908-E, fls. 105/116, em 17/01/2025, no Cartório JK - 1º Ofício de Notas e Protesto de Brasília-DF, que tem como objeto o imóvel situado no: Lote 12, da Quadra 73, Rua 03, PARQUE DO DISTRITO, Cidade Ocidental - GO, registrado sob a matrícula nº 12.562 a comparecer a este Serviço de registro de Imóveis, situado na: SQ 12, Quadra 11, Lote 56, Edifício Santiago, Centro, Cidade Ocidental-GO, para satisfazer as prestações vencidas e as que vierem a vencer até a data do pagamento, juntamente com os juros convencionados e as custas de intimação. O comparecimento deverá ocorrer no prazo de 15 (quinze) dias, a contar da data da última publicação do presente edital. Fica ainda cientificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo estipulado garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em face do(a) credor(a) - SWISS PARK BRASILIA INCORPORADORA LTDA, inscrito(a) no CNPJ/MF sob o nº 13.217.929/0001-19, nos termos do art. 26, § 7°, da Lei nº 9.514/97. Ciente, ainda, que nos termos do § 2º do art. 26-A da mesma Lei (redação da Lei nº 14.711/2023), para financiamentos residenciais (exceto consórcios), é assegurado ao devedor fiduciante pagar as parcelas vencidas e despesas (inciso II, § 3º, art. 27) até a data da averbação da consolidação da propriedade, convalidando-se o contrato. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi publicado o presente edital, na forma da Lei. Selo nº: 00552610214042126950006. Consulte este selo em: https://see.tjgo.jus.br.

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a OPEA SECURITIZADORA S.A, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Ofício nº 111750/2026 CESAV/BU de 13/05/2026, requereu a este Serviço Registral as intimações de **CRISTIANO ALENCAR DE SOUSA**, proprietário de microempresa, e **NILVA LUIZ MATEUS**, vendedora, brasileiros, solteiros, inscritos no **CPF sob os nºs 703.654.101-60** e **538.600.201-53**, respectivamente, residentes e domiciliados, nos seguintes endereços: 1) Casa nº H55, situada na Rua "H", da Quadra Condominial QC13 – Avenida Mangueiral, do SHMA; e, 2) Loja nº 01, Chácaras nºs 02 e 07, Conjunto nº 04 - SHA, na qualidade de DEVEDORES FIDUCIANTES nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R$79.850,62 (setenta e nove mil e oitocentos e cinqüenta reais e sessenta e dois centavos), atualizada até o dia 04/12/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimações. Tal dívida é originária do instrumento particular de compra e venda com alienação fiduciária da Casa nº H55, situada na Rua "H", da Quadra Condominial QC13 – Avenida Mangueiral, do SHMA, nesta cidade, registrada sob os n°s R.10 e R.11, na matrícula n° 117.690. Os Devedores Fiduciantes não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica os DEVEDORES FIDUCIANTES, acima qualificados, CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS, para que satisfaçam o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade da Casa nº H55, situada na Rua "H", da Quadra Condominial QC13 – Avenida Mangueiral, do SHMA, desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 20 (vinte) dias do mês de outubro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL
REGISTRADORA
RAFAEL ARAUJO HORTA COSTA
HELDER PEREIRA DE CARVALHO
DEMERVAL SILVA CAIXETA JUNIOR
SUBSTITUTOS

EDITAL DE INTIMAÇÃO

LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL, Titular do 2° Ofício do Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele tiverem conhecimento que, a CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - CEF, na qualidade de CREDORA FIDUCIÁRIA, pelo Ofício nº 137869/2026 CESAV/BU de 08/06/2026, requereu a este Serviço Registral as intimações de **THIAGO PEREIRA PERFEITO**, médico, e sua mulher **ALYNE PEREIRA PERFEITO**, arquiteta, brasileiros, inscritos no **CPF sob os nºs 019.657.011-59 e 019.041.791-93**, respectivamente, residentes e domiciliados, nos seguintes endereços: **1)** Lote nº 46, da Rua SANANDUVA – do loteamento denominado "Morada de Deus"; e, **2)** Casa n° 08, Conjunto 01, Q.I.02 - SHIN – Lago Norte, na qualidade de DEVEDORES FIDUCIANTES nos termos da Lei n° 9.514/1997, para que satisfaçam o pagamento da importância de R$35.994,60 (trinta e cinco mil e novecentos e noventa e quatro reais e sessenta centavos), atualizada até o dia 05/10/2026, correspondente as prestações vencidas e mais as que se vencerem até o dia do pagamento, bem como, encargos legais e contratuais, além das despesas de cobrança e intimações. Tal dívida é originária da escritura de compra e venda com alienação fiduciária do Lote nº 46, da Rua SANANDUVA – do loteamento denominado "Morada de Deus", nesta cidade, registrada sob os n°s R.17 e R.18, na matrícula n° 104.180. Os Devedores Fiduciantes não foram localizados nos endereços fornecidos, encontrando-se em local ignorado, de acordo com as certidões do Cartório 3º Ofício de Registro Civil, Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas do DF. Desta forma, fica os DEVEDORES FIDUCIANTES, acima qualificados, CONSTITUÍDOS EM MORA E INTIMADOS, para que satisfaçam o pagamento da importância acima referida, dentro do prazo de quinze (15) dias, a contar da última publicação do presente Edital, neste Serviço Registral, situado no SCS – QUADRA 08 – BLOCO "B n° 60" – SALA 140C – "VENÂNCIO SHOPPING", nesta cidade. Decorrido o prazo legal para a purgação da mora, sem o devido pagamento, será promovida a consolidação da propriedade do Lote nº 46, da Rua SANANDUVA – do loteamento denominado "Morada de Deus", desta cidade, em nome da CREDORA FIDUCIÁRIA. - Dado e passado nesta cidade de Brasília, aos 20 (vinte) dias do mês de outubro de 2026. LÉA EMÍLIA BRAUNE PORTUGAL – OFICIAL.

TJDFT PODER JUDICIÁRIO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS

5ª Vara de Família de Brasília
SMAS TRECHO 04 LOTES 6/4, Brasília, 70610-906, 2º andar
Telefones: (61) 3103-1984 - e-mail: 5vfamilia.brasilia@tjdft.jus.br
Horário de atendimento: 12:00 às 19:00..

EDITAL DE INTERDIÇÃO

O Doutor WAGNER JUNQUEIRA PRADO, Juiz de Direito da Quinta Vara de Família de Brasília/DF, na forma da Lei, etc., FAZ SABER a todos quantos virem o presente Edital ou dele tiverem conhecimento que por este meio leva a conhecimento público, por meio da Ação de **INTERDIÇÃO/CURATELA (58) nº 0725610-46.2026.8.07.0001**, movida pela parte **JOSE CAITANO DE ASSIS FILHO, JOSEFA ROSALIA HENRIQUE DA SILVA, a INTERDIÇÃO de LAIS CAITANO DE MOURA - CPF: 080.133.701-19**, filho de AUDA LUCIA DE MOURA SILVA, tendo o MM. Juiz **NOMEADO** como CURADORES a Sra. **JOSEFA ROSALIA HENRIQUE DA SILVA - CPF: 930.038.034-68 e o Sr. JOSE CAITANO DE ASSIS FILHO - CPF: 123.952.261-49**. Tudo conforme **Sentença** fundamentada no art. 1.767, do Código Civil, de seguinte teor: "(...) Em face do exposto, e nos termos do art. 487, inciso I, do Código de Processo Civil, julgo procedente o pedido para decretar a curatela integral, sem quaisquer limites, de LAÍS CAITANO DE MOURA, declarando-a absolutamente incapaz de praticar os atos da vida civil, nomeando-lhe curadores, com poderes integrais para representá-la perante quem quer que seja, seu genitor JOSÉ CAITANO DE ASSIS FILHO e sua tia JOSEFA ROSÁLIA HENRIQUE DA SILVA. Ficam os curadores advertidos de que: a) Toda e qualquer importância recebida em nome da interditada deverá ser utilizada única e exclusivamente em benefício dela e todos os gastos documentalmente comprovados, sob pena de responsabilidade civil e criminal; b) JOSÉ CAITANO DE ASSIS FILHO deverá prestar contas de sua administração anualmente, até o dia 31 de março, das rendas e gastos referentes ao ano anterior, conforme determina o art. 84, § 4º, da Lei nº 13.146/2015. (...) Ass. Wagner Junqueirqa Prado Juiz de Direito Brasília 12/10/2026". O presente edital será afixado no local de costume e publicado por 3 (três) vezes no Diário da Justiça, com intervalo de 10 (dez) dias, ficando, assim, cientificado o público do acima exposto. Brasília/DF, 16 de outubro de 2026. Eu, LUCAS DINIZ CIPRIANI, Técnico Judiciário, o expedi. Assinado pelo Diretor de Secretaria, por determinação judicial.

CRISTIANO CÂNDIDO NETO
Diretor de Secretaria

Este documento foi gerado pelo usuário 810.***.***-04 em 19/10/2026 19:14:44
Número do processo: 0725610-46.2026.8.07.0001
Número do documento: 26101617575900000000266654515 | Tipo de documento: Edital
https://pje.tjdft.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=26101617575900000000266654515
Assinado eletronicamente por: CRISTIANO CANDIDO NETO - 16/10/2026 17:57:59
Perfil: Diretor de Secretaria - Num. 294505338 - Pág. 1



ANTECIPE
seu anúncio!

Informamos que estaremos fechados (Central e Loja) no feriado, 02 de novembro.
Entre em contato conosco e aproveite a oportunidade para fechar excelentes negócios
Para anunciar. ligue: (61) 3342-1000
WhatsApp: (61) 98167-9999

SIGA-NOS NO INSTAGRAM E FIQUE POR DENTRO DE TODAS NOVIDADES!

@classificadoscb

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

